SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Projeto Pedagógico do Curso de

Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Salvador - Bahia

2020

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	06
1	**IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**	10
2	**CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES**	12
3	**BASE LEGAL**	14
4	**PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO**	16
4.1	HISTÓRICO/DIAGNÓSTICO PARA CRIAÇÃO DO CURSO	16
4.2	FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL	18
4.3	JUSTIFICATIVA	23
4.4	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	29
4.4.1	Inclusão Educacional para pessoas com deficiência	31
4.4.2	O Currículo básico e flexível	32
4.4.3	Interdisciplinaridade	34
4.4.4	Ações integradas entre as necessidades da comunidade e a prática profissional	35
4.4.5	A pesquisa como elemento impulsionador do ensino e da extensão	36
4.4.6	A problematização como metodologia de ensino	37
4.4.7	A dinamicidade do plano pedagógico: construção e reconstrução permanente	38
4.4.8	Desenvolvimento do corpo docente	38
4.5	OBJETIVOS	39
4.6	PERFIL DO EGRESSO	40
4.7	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	40
5	**A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA FMB-UFBA**	43
5.1	CONCEPÇÃO E DESENHO DO CURRÍCULO	43
5.1.1	Núcleo de Formação Geral	45
5.5.2	Núcleo de Formação Específica em Terapia Ocupacional	45
6	**EIXOS NORTEADORES E COMPONENTES CURRICULARES**	45
6.1	NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL	46
6.1.1	Eixo I. Desenvolvimento Humano	46
6.1.2	Eixo II. Saúde e Sociedade	47
6.1.3	Eixo III. Instrumentalização Científica	47
6.2	NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM TERAPIA OCUPACIONAL	48
6.2.1	EIXO IV. Terapia Ocupacional: fundamentos filosóficos, metodológicos e práticas sociais e em saúde	48
6.2.2	EIXO V. Atividades e Recursos Tecnológicos em Saúde e Terapia Ocupacional	49
6.2.3	EIXO VI. Atividades de Integração	51
6.2.4	EIXO VII. Flexibilização na Construção do Conhecimento e Formação Profissional	52
6.3	ATIVIDADES PRÁTICAS INTEGRADAS E ESTÁGIO CURRICULAR	53
6.4	INICIAÇÃO A PESQUISA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	54
6.5	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	54
6.6	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	55
6.7	PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	56
6.8	LABORATÓRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL	57
6.8.1	Laboratórios específicos e locais de práticas	57
6.8.1.1	Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos	57

6.8.1.2	Laboratório de Atividades da Vida Diária (AVD)	58
6.8.1.3	Laboratório de Atividades Corporais e Terapia Ocupacional	59
6.8.1.4	Laboratório de Tecnologias Assistivas	60
7	**SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**	61
7.1	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO	61
7.2	AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	62
8	**NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**	65
8.1	ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	65
8.2	FLUXO DO CUMPRIMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES E PRÉ-REQUISITOS	65
8.3	FORMAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	66
9	**CORPO DOCENTE**	66
10	**PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA FMB**	69
	REFERÊNCIAS	70
	RELAÇÃO DE TÍTULOS DE TERAPIA OCUPACIONAL PARA A BIBLIOTECA	72
	APÊNDICES	77
	APÊNDICE I - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL	78
	APÊNDICE II - REGULAMENTA OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL	89
	APÊNDICE III - REGULAMENTA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL	97
	APÊNDICE IV - REGULAMENTA O ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL	101
	ANEXOS	110
	ANEXO 01 - EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	111
	ANEXO 02 - ANUÊNCIA DE OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES DOS DEPARTAMENTOS	171

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

REITOR
Prof. Dr. João Carlos Salles Pires da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
Prof. Dr. Penildon Silva Filho

SUPERINTENDENTE ACADÊMICO
Profª. Nancy Rita Ferreira Vieira

DIRETORA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Prof. Luis Fernando Fernandes Adan

VICE-DIRETORA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Prof. José Valber Lima Meneses

PRESIDEINTE DA COMISSÃO
Prof. André Luiz Peixinho

COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO

Comissão Encarregada para Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, a ser Implantado no Campus do Canela e Unidade Dispersa do Terreiro de Jesus, Faculdade de Medicina da Bahia, instituída conforme Portaria FMB nº 04/2018:

André Luiz Peixinho
Docente da FMB/UFBA
(Presidente da Comissão)
Adriana Miranda Pimentel
Docente do IHAC/UFBA e Terapeuta Ocupacional
Ana Márcia Duarte Nunes Nascimento
Terapeuta Ocupacional - SMURB/UFBA
Carina Pimentel Souza Batista
Docente da FMB/UFBA e Terapeuta Ocupacional
Fernanda Reis de Souza
Terapeuta Ocupacional e Doutoranda ISC/UFBA
Sheila Correia de Araújo
Terapeuta Ocupacional
Suely Maia Galvão Barreto
Terapeuta Ocupacional - SMURB/UFBA e Vice-Presidente do CREFITO-7

Salvador – Bahia

2020

APRESENTAÇÃO

A criação do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional na Universidade Federal da Bahia (UFBA) visa atender uma demanda social e suprir a carência de terapeutas ocupacionais no Estado da Bahia. O Estado foi um dos primeiros a abrir o Curso ainda na década de 1960 pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública sendo, com seu encerramento em 2013, um dos poucos estados no Brasil que não possui a formação do terapeuta ocupacional.

A Terapia Ocupacional é uma das 14 profissões de saúde de nível superior reconhecida pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS, 1998). Para a *World Federation of Occupacional Therapists* (WFOT, 2012), a profissão é centrada no cuidado com a pessoa, voltada para ações de promoção e bem-estar da vida ocupacional. Enfatiza como objetivo principal a intervenção no contexto pessoal e ambiental para que as pessoas possam participar plenamente da vida diária. Utiliza a atividade humana como objeto e objetivo terapêutico, atuando na atenção primária, na média e alta complexidade à saúde, enfocando os aspectos biopsicossociais como critério avaliativo e terapêutico (COFFITO, 2017).

Um dos conceitos mais difundidos e utilizados no Brasil tem sido a definição elaborada por docentes do curso na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-FMUSP que será adotada neste projeto pela coerência com a proposta.

> A Terapia Ocupacional é um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para a emancipação e autonomia de pessoas que, por razões ligadas à problemática específica, físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais apresentam temporariamente ou definitivamente dificuldade na inserção e participação na vida social. A Terapia Ocupacional utiliza como instrumento de trabalho a atividade, tendo como significado o fazer do homem (ocupação) em sua vida cotidiana e nas suas relações com o ambiente (FMUSP, 2015).

A Terapia Ocupacional, influenciada pela mudança de paradigma que privilegia a complexidade do processo saúde-doença-cuidado das pessoas, coletivos e ambientes, absorve as seguintes concepções: a) o ser humano é capaz de passar por processos adaptativos pessoais que podem ser potencializados e que podem propiciar melhoria e bem-estar por meio da participação ativa no processo de promoção, proteção e recuperação da saúde, enfocando a funcionalidade e não a incapacidade; bem como, b) o fato de estar engajado em ocupações significativas torna-se fator que oportuniza qualidade de vida. Nessa perspectiva, a Terapia Ocupacional vem atuando nos setores de saúde, educação e social

desenvolvendo e aplicando tecnologias orientadas para o desenvolvimento, manutenção ou recuperação da autonomia de pessoas que, por razões ligadas a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais e/ou sociais) apresentam, temporária ou definitivamente, limitações para realizar as atividades e restrições na participação em diferentes situações da vida cotidiana (atividades produtivas e de trabalho, de autocuidado, comunicação, ludicidade e lazer).

Nas décadas de 1970 e 1980 os cursos de Terapia Ocupacional no Brasil privilegiaram a formação profissional voltada para o desenvolvimento de práticas da reabilitação alicerçadas no modelo biomédico. O perfil profissional era reconhecido como excelente técnico de construção e treinamento de órtese, prótese e adaptações para vida diária, mas com foco no indivíduo. Entretanto, as mudanças ocorridas no contexto das políticas de saúde e movimentos sociais no Brasil, a partir do final da década de 1980, fizeram com que transformações ocorressem na formação desse profissional para atender às demandas da realidade brasileira. Desse modo, o novo perfil do terapeuta ocupacional passou a abarcar novas competências e habilidades, possibilitando que o mesmo atue em serviços tanto na atenção à saúde, na educação e campo social a partir de uma perspectiva crítica voltada para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação das situações da vida ocupacional e inclusão social das pessoas em situação de vulnerabilidade e desvantagem, bem como nos coletivos (SOARES, 1991). Neste sentido, percebe-se atualmente uma carência do profissional terapeuta ocupacional no estado, em virtude das transformações que ocorreram nos últimos 30 anos na atenção à saúde, educação e no campo social às pessoas com deficiência, pessoas com transtornos mentais e demais grupos em situação de vulnerabilidade. Uma atenção não mais voltada apenas para instituições asilares e filantrópicas, mas sim estruturada em redes de atenção, tais como Rede de Cuidados às Pessoas com Deficiência (RCPD) e Rede de Atenção Psicossocial (RAP), Rede do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, que incorporam serviços em todos os níveis de complexidade da atenção a estes grupos.

O que motivou a criação e a inserção do Curso na UFBA foi a tradição secular iniciada pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) desde os primeiros anos do século XIX, em 1808, evidenciando a vocação e investimentos de ensino e pesquisa no campo da ciência em saúde. Além disso, a UFBA dispõe de cursos de graduação, projetos e infraestrutura nas áreas de educação, tecnologia e artes que fazem parte do bojo de conhecimentos para a formação do terapeuta ocupacional.

O elenco de cursos na área de artes oferecidos pela UFBA, entre eles Artes Plásticas, Bacharelado Interdisciplinar em Artes, Design, Artes Cênicas, Música, Dança com seus laboratórios, museus e projetos em desenvolvimento, poderão ser espaços para construção de aulas, oficinas, projetos de pesquisa e extensão, entre outras possibilidades. Esta experiência de cooperação já ocorre entre o Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional da USP (Coutinho et al, 2009). Na UFBA, já existe interlocução de terapeutas ocupacionais em grupos de pesquisa nas áreas de Ciências e Tecnologias e de Educação, a exemplo do Núcleo de Inovação Tecnológica em Reabilitação, formado por pesquisadores do Instituto de Computação e da Faculdade de Educação, bem como o grupo de pesquisa em Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais da Faculdade de Educação. Na Faculdade de Arquitetura e Escola Politécnica são identificados espaços potenciais de articulação em projetos que tratam de mobilidade e acessibilidade e projetos de produção de tecnologias assistivas voltadas para pessoas com deficiência, por exemplo. Dessa forma, o curso poderá articular área de saúde com áreas humanidades, artes, tecnologias como proposta de inovação na trajetória de compreensão e intervenção nos contextos pessoais, coletivos e ambientais diante das demandas sociais.

Este Projeto delineia-se a partir das diretrizes curriculares orientadoras para a formação do terapeuta ocupacional, de acordo com o disposto e recomendado por lastros legais como: a Lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação (BRASIL, 1996); o Padrão Mínimo de Qualidade para Curso de Terapia Ocupacional (BRASIL, 1999); as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (BRASIL, 2002); as recomendações da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFTO, 2012); o cumprimento das diretrizes do Sistema Único de Saúde; e os princípios e objetivos a que essa Universidade se propõe, dispostos no Estatuto e Regimento Geral, Resoluções do CONSEPE e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA (2018-2022).

Diante das demandas do contexto social e cultural, este Projeto foi construído a partir de concepções que direcionam os modelos de educação e formação profissional baseados nos problemas e necessidades locais, com metodologias que evidenciem a participação do estudante como protagonista no processo ensino-aprendizagem, privilegiando métodos ativos que favoreçam a construção do conhecimento de forma a desenvolver a autonomia, o pensamento crítico e práticas sociais qualificadas, não só com a finalidade de recuperação da saúde, mas com o compromisso de contribuir para transformação e inclusão social.

A elaboração desse Projeto, além das fontes documentais, contou com seis profissionais terapeutas ocupacionais com experiência de mais de 15 anos na docência em cursos de Terapia Ocupacional da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal de Sergipe, que continuam atuando como técnicos em serviços da Universidade, bem como no ensino de graduação e pós-graduação na UFBA e na pesquisa como membros de grupos cadastrados no CNPq.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Projeto de criação do **Curso de Terapia Ocupacional**

Ato Autorizativo do Curso: Aprovado pelo Conselho Acadêmico de Ensino (CAE) em dd/mm/ano (Processo n. 23066.nnnnn/nnnn-nn). Parecer n. /ano.

Ano de início do funcionamento do Curso: 2020

Ato Legal de Reconhecimento: Portaria n., de dd/mm/ano.

Modalidade de Curso: Bacharelado

Modalidade Educacional de Curso: presencial

Grau Acadêmico: Bacharel em Terapia Ocupacional

Titulação Conferida: Terapeuta Ocupacional

Carga Horária Total do Curso: 3.638 horas

Duração do Curso:

Tempo regular: oito semestres.

Tempo máximo: 12 semestres.

Regime Acadêmico: semestral.

Turno de Oferta: diurno, turno matutino.

Número de vagas oferecidas: 60 vagas anuais com entradas semestrais de 30 alunos. As vagas serão oferecidas considerando ingresso através do Sistema de Seleção Unificada – SISU, sendo destinada 80% vagas e para o regime curricular de dois ciclos serão reservadas, no mínimo, 20% do total das vagas para o Curso.

Local de Funcionamento: Faculdade de Medicina da Bahia - FMB da Universidade Federal da Bahia.

Condições de Ingresso: o ingresso no curso será através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificada (SISU), bem como através de transição pelo regime curricular de dois ciclos, com matrícula semestral. O ingresso através do regime de dois ciclos será exigido que o candidato seja diplomado no Bacharelado Interdisciplinar em, pelo menos, uma das áreas (Humanidade, Ciência e Tecnologia, Saúde, Artes). A matrícula dos alunos nos diferentes componentes curriculares será semestral, as vagas serão oferecidas conforme orientação do Anexo da Resolução CONSEPE nº02, de 27 de julho de 2009 sobre padronização dos módulos dos componentes curriculares do curso atento ao disposto para curso da Área de Saúde. Conforme disposto na Resolução CONSEPE nº. 02/2009, a distribuição dos módulos correspondentes aos componentes curriculares, serão a seguinte forma: a disciplina Teórica com turma de até 45 alunos; a disciplina Teórico-Prática com até 30 alunos, sem subdivisão entre atividades teóricas e práticas; para as disciplinas Teórico-Prática com subdivisão são até 45 alunos para Teórica e até 15 para Práticas; para Teórico-Prática com atividades em serviços de saúde serão até 45 para Teórica e cinco para Prática; disciplinas Prática de laboratório de terapia ocupacional até dez alunos; para pesquisa e TCC enquanto componente Prática até cinco alunos; os demais atender ao disposto na referida Resolução.

2. **CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES**

A Universidade Federal da Bahia é a mais antiga da Bahia, localizada na Rua Augusto Viana, s/n, onde encontra-se o Palácio da Reitoria, no bairro do Canela. Até meados dos anos 2000 permanecia como a única Universidade Federal do Estado. Iniciou suas atividades propriamente como Universidade em 1946, a partir da incorporação de instituições isoladas como, por exemplo, a Faculdade de Medicina da Bahia que teve sua criação em 1808, a primeira a oferecer o curso de Medicina no Brasil. A Faculdade de Medicina, após criação do curso, abrigou também os cursos de Farmácia (1832) e Odontologia (1864), atualmente graduações que possuem unidades universitárias independentes na UFBA. No Art.1º. do Estatuto da UFBA, podemos evidenciar o registro do ato de criação: "A Universidade Federal da Bahia – criada pela Carta Régia de fundação do Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, firmada pelo Príncipe Regente D. João, em 18 de fevereiro de 1808; instituída pelo Decreto-Lei n. 9.155, de 8 de abril de 1946; reestruturada pelo Decreto n. 62.241, de 8 de fevereiro de 1968 – é uma autarquia com autonomia didático-científica, administrativa, patrimonial e financeira, nos termos da lei do presente Estatuto" (UFBA, 2010, p. 19).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA (2018-2022), a Universidade tem como missão, em linhas gerais, formar recursos humanos e produzir conhecimento. Particularmente, "produzir e disseminar ciência, tecnologia, arte e cultura, base para a formação sólida de profissionais, docentes e pesquisadores que atuem dentro de elevados padrões de desempenho técnico e ético e sejam cidadãos comprometidos com a democracia e a promoção da justiça social" (UFBA, 2018, p.61). Como missão, a Instituição se assegura do reconhecimento que possui dentro e fora do Estado da Bahia, pois desde sua criação já formou mais de 100.000 profissionais de graduação e 15.000 de pós-graduação, 11.747 mestres e 2.955 doutores (p.9), em diferentes áreas de conhecimento. Possui atualmente 104 cursos de graduação, entre Cursos de Progressão Linear, Bacharelados Interdisciplinares e Superiores de Tecnologia, e 132 cursos de pós-graduação, entre mestrados acadêmicos e profissionais e doutorados, distribuídos em 31 unidades universitárias (UFBA, 2016). Quanto aos programas de pós-graduação, a Universidade possui programas importantes em praticamente todas as áreas de conhecimento reconhecidas pela CAPES. Mais recentemente, foi criado o Programa de Pós-Graduação Reabilitação e Saúde que, se aprovado, será o primeiro programa de pós-graduação da Área 21, área que vincula as subáreas de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Este fato é de extrema relevância para a Terapia Ocupacional, área da saúde

que possui um número considerável de profissionais formados no Estado e Região Nordeste e que se mantem sem um programa específico de formação em terceiro nível de ensino. Parte desses profissionais ingressam em programas de outras áreas, tais como Saúde Coletiva, Educação, Psicologia e Ciências Sociais, com implicações para a produção do conhecimento em Terapia Ocupacional, bem como para a formação de docentes e pesquisadores na própria área.

No campo da saúde, a UFBA oferece formação de graduação para quase todas as categorias profissionais reconhecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, exceto Biomedicina e Terapia Ocupacional (BRASIL, 1998), bem como cursos de pós-graduação reconhecidos nacional e internacionalmente, como por exemplo, a Pós-Graduação em Saúde Coletiva, com avaliação máxima, nota 7 pela CAPES.

Dados da publicação UFBA em Números (UFBA, 2016) revelam a dimensão que a Universidade tomou nos últimos anos, tanto em número de cursos implantados, de graduação e pós-graduação, quanto criação e apoio a novos campi universitários pelo Estado; novas instalações como a Biblioteca Universitária de Saúde, clínicas e serviços sociais que servem como espaços para a formação de estudantes, quanto em prestação de serviços comunitários, além das já existentes como o Complexo Hospitalar Universitário Prof. Edgar Santos e a Maternidade Climério de Oliveira. Somam-se a estes dados, mais de 600 atividades extensionistas, entre programas, projetos, cursos e eventos, bem como a pesquisa que se evidencia em mais de 5.000 trabalhos publicados em periódicos de relevância, livros e participação em eventos, assim como através das bolsas de produtividade CNPq totalizando 225 (UFBA, 2016). Nos últimos anos, foram diversos editais de incentivo à pesquisa e aderência da Universidade a programas de internacionalização, como o Ciência sem Fronteiras, por exemplo, propiciando aos estudantes realizarem parte da formação em instituições internacionais de referência. Também, editais de estímulo à pesquisa internos à UFBA, como o Programa Pense, Pesquise e Inove a UFBA – PROUFBA e o Programa Permanecer incentivando a pesquisa para estudantes cotistas e de baixa renda, entre outros de pesquisa e extensão conjuntos.

Além destes aspectos de relevância quantitativa e qualitativa, a UFBA implantou o regime de cotas em 2005 e criou a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil no ano seguinte, com intuito de garantir permanência para estudantes em situação de risco social, preferencialmente estudantes indígenas, quilombolas e com deficiência, dentre outros grupos em situação de vulnerabilidade. Para estudantes com deficiência, a Universidade implantou, também, o Núcleo de Apoio à Inclusão do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais

– NAPE, como equipamento de suporte à formação dos estudantes, bem como de apoio aos docentes. Em 2012, a Universidade contava com 62 pessoas com necessidades educacionais especiais e isto motivou a elaboração do Plano de Acessibilidade da Instituição. Estas informações são de relevância e serão consideradas no projeto pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia.

3.BASE LEGAL

O Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Terapia Ocupacional baseia-se nos referenciais legais listados abaixo.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 de março de 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Brasília, 2012. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 10 de março de 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Inclusão da Pessoa com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975**. **Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6316.htm>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica de Sistema Único de Saúde**. Brasília, 1990. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional**. Brasília, 2001. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces1210_01.pdf. Acesso em: 10 de dezembro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002**. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.** Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2016.

BRASIL. Ministério de Educação. **Resolução CNE/CP nº1, de 17 de junho de 2004**. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2016.

BRASIL. Ministério de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília, 2012. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília, 2012. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2017.

BRASIL. Ministério de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Brasília, 2018**.** Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 de março de 2019.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes**. Brasília, 2008. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 10 de março de 2018.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE.** Brasília, 2014**.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2018.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução COFFITO nº425, de 08 de julho de 2013**. **Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional.** Brasília, 2013. Disponível em:< https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3188>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2017.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução COFFITO nº 468, de 19 de agosto de 2016**. **Registro Profissional**. Brasília, 2016. Disponível em:< https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6204>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2017.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução COFFITO nº 452, de 26 de fevereiro de 2015**. **Estágio não obrigatório em Terapia Ocupacional.**

Brasília, 2015. Disponível em:https://www.coffito.gov. br/nsite/?p=3214. Acesso em: 12 de fevereiro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 02/2008.** Estabelece definições, princípios, modalidades, critérios e padrões para organização dos cursos de graduação da UFBA. Salvador, 2008. Disponível em:<https://ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resol_0208_1.pdf>. Acesso em:10 de janeiro de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº. 02/2009.** Estabelece a padronização dos módulos dos componentes curriculares dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009. Disponível em:<https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resol_0209_1.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão **Resolução CONSEPE nº 01/2013**. Regulamenta o aproveitamento da Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) para integralização curricular dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013. Disponível em:https://ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Resolucao.01.2013_0.pdf. Acesso em: 10 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Acadêmico de Ensino. **Resolução CAE n° 06/2012.** Revoga a Resolução 02/1999 e regulamenta as atividades de monitoria no âmbito dos cursos de graduação da UFBA. Salvador, 2012. Disponível em:<https://ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Resolucao.06.2012_0.pdf>. Acesso em: 02 de janeiro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Acadêmico de Ensino. **Resolução CAE nº 07/2017**. Regulamenta as atividades de monitoria no âmbito dos cursos de graduação. Salvador, 2017. Disponível em:<https://ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Resolução.07.2017-CAE_0.pdf.> Acesso em: 2 de fevereiro de 2018.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

4.1. HISTÓRICO/DIAGNÓSTICO PARA CRIAÇÃO DO CURSO

Desde primórdios tempos que a Medicina reconhece os benefícios terapêuticos da ocupação (atividades produtivas e diversão) para as pessoas doentes. As propriedades terapêuticas das atividades voltadas para recuperação da saúde são utilizadas desde 2000 a.C no Egito, quando as seitas religiosas usavam o canto, a dança e os passeios como tratamento de doenças. Na Roma antiga, no ano 293 a.C, havia sessenta templos dedicados à cura de doentes mentais e físicos, utilizando a diversão (MEDEIROS, 2003). A outra compreensão

dos efeitos da vida ocupacional passa a ser explorada como condicionantes e determinantes de doenças relacionadas aos fazeres das pessoas e coletivos. Dessa forma, apesar de inconteste a importância do conjunto de atividades humanas para promover desenvolvimento, também pode tornar-se importante fator de risco para saúde e degradação das relações sociais (LANCMAN, 2008).

Saltando no tempo, no final do século XVIII, a Revolução Francesa difundiu novas ideias voltadas para a defesa do ser humano estimulando o ressurgimento das técnicas terapêuticas utilizando as ocupações. No começo do século XIX foi registrado o uso da ocupação como forma de tratamento na Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra e Itália. Até a Primeira Guerra Mundial, estas técnicas eram orientadas por enfermeiros nos hospitais. Após a Segunda Guerra Mundial os efeitos devastadores do pós-guerra obrigaram os países a criarem estratégias de recuperação de mão-de-obra para reconstrução dos países. As práticas terapêuticas ocupacionais, entre outras, foram incluídas nos programas de reabilitação que assistiram as pessoas com sequelas físicas e mentais da Guerra. A partir disto, a Terapia Ocupacional passa a ser legitimada, entre outras profissões, e em 1915 foi criada em Chicago a primeira Escola de Terapia Ocupacional, sendo que a profissão foi reconhecida somente em 1948 (SOARES, 1991).

Vale ressaltar que os precursores do uso da atividade como meio terapêutico no Brasil foram médicos formados na Faculdade de Medicina da Bahia. O médico Juliano Moreira, um dos pioneiros da Psiquiatria brasileira, e a doutora Nise da Silveira, cursaram Medicina na FMB, respectivamente em 1886 e 1926. Estes médicos são considerados precursores das práticas terapêuticas utilizando as atividades ocupacionais, principalmente as expressivas e artísticas, registro esse que aproxima ainda mais a Terapia Ocupacional da Instituição que pretende abrigar o Curso.

No Brasil, desde 1854, no Hospício Pedro II, já existiam oficinas de sapataria, marcenaria, florista e desfiadura de estopas inseridas nos programas de tratamento para doentes mentais. Em 1903, o Serviço de Assistência a Psicopatas, dirigido pelo médico Juliano Moreira, impulsionou o uso terapêutico do trabalho em todo o Brasil, principalmente no Rio de Janeiro. Em São Paulo, o médico Franco da Rocha foi o introdutor desta terapia, naquela época denominada de praxiterapia (SOARES, 1991). Porém, o justo mérito da institucionalização da técnica no Brasil, sem dúvida, é para a médica psiquiatra Nise da Silveira na década de 1940 quando cria a seção de terapêutica ocupacional no Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro. A doutora Nise utilizou a arte como meio de tratamento. O trabalho realizado pela médica foi essencial para legitimar e consolidar a

profissão à medida em que as experiências e os resultados tornaram-se referência e foram publicados nos seus livros “Terapia Ocupacional”, “Imagens do Inconsciente” e “Mundo das Imagens” e, posteriormente com a criação do Museu do Inconsciente na cidade do Rio de Janeiro que expõe obras de artes produzidas pelos pacientes.

A Terapia Ocupacional enquanto profissão foi instituída no Brasil em 1957, fruto da política expansionista do Movimento Internacional de Reabilitação para a América Latina. Em dezembro de 1946, o acordo firmado na Assembleia Geral da ONU resultou na criação do Instituto Nacional de Reabilitação INAR-USP que passou a formar terapeutas ocupacionais a partir de 1959 no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; simultaneamente, outro curso foi criado no Rio de Janeiro (SOARES, 1991; FRANCISCO, 2001). Na década de 1960 foram implantados os cursos de graduação em Minas Gerais, Pernambuco e Bahia. No final da década de 1980, eram 13 cursos, sendo quatro públicos e nove em instituições privadas (BARTALOTTI, 2001).

4.2. FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT) reconheceu, desde a época de sua fundação, a necessidade de estabelecer orientações sobre os processos de educação formal para terapeutas ocupacionais que fossem viáveis e aceitos internacionalmente.

Nesse sentido, uma primeira versão dos padrões mínimos começou a ser delineada em 1952, sendo aprovada em 1954. Um novo documento redigido e aprovado denominado “Estabelecimento de um Programa para a Formação de Terapeutas Ocupacionais” (*Establishment of a Programe for the Education of Occupational Therapists*) foi publicado em 1958 para orientar a abertura e o desenvolvimento de cursos em países onde a Terapia Ocupacional ainda não estava reconhecida como profissão. Esta versão, depois de sucessivas revisões, foi implementada em 1963 e publicada em 1966, com o título “Formação do Terapeuta Ocupacional” (*Education of the Occupational Therapist*). Uma nova revisão foi efetuada em 1971 e o texto dos “Padrões Mínimos Recomendados para a Formação de Terapeutas Ocupacionais” foi divulgado naquele mesmo ano com o intuito de adequar as transformações que estavam ocorrendo em quase todas as profissões da área de saúde, principalmente na Medicina, destacando-se a divisão por especialidades nas práticas clínicas, modelo esse que orientou e influenciou a formação dos terapeutas ocupacionais por várias décadas (HANGEDORN, 2007). Em 1984, com “Padrões Mínimos”, incorporaram terminologias e técnicas em Terapia Ocupacional orientando novas estruturas curriculares. Em 1991, essa versão foi revisada e ampliada incluindo matrizes e formulários

exigidos pela WFOT para o reconhecimento inicial de cursos e monitoramento contínuo realizado a cada cinco anos pelas associações de cada país.

Paralelamente, alguns subgrupos regionais como a *Council Occupational Therapy of European Coutries - COTEC* e a *Confederación Latinoamericana de Terapeutas Ocupacionales - CLATO* foram sendo criados e passaram a contribuir na orientação para a formação dos terapeutas ocupacionais. Os países da Comunidade Europeia fundaram, em 1995, a *European Network of Occupational Therapy in Higher Education - ENOTHE*, que vem produzindo de forma sistemática documentos nessa direção (MÂNGIA, 2012).

A versão em vigor foi reformulada a partir de duas demandas específicas. A primeira partiu da solicitação de alguns países por subsídios para a criação e abertura do curso. A segunda exigia ampla revisão dos “Padrões Mínimos” com a finalidade de adequação às novas possibilidades de inserção e intervenção da Terapia Ocupacional nos contextos sociais e culturais de cada país. Essa revisão foi publicada pela WFOT em 2002 e trouxe mudanças importantes na estrutura curricular e nos modelos de estágios profissionais.

Os “Padrões Curriculares Mínimos” internacionais, atualmente em vigor, foram construídos a partir de três aspectos intrinsecamente relacionados: a) em relação ao aspecto profissional: deve-se promover com consistência a prática da pesquisa como uma forma de padrão de qualidade para o exercício da Terapia Ocupacional; b) em relação à sociedade como um todo: faz-se necessário dar uma maior visibilidade das possibilidades de contribuição da Terapia Ocupacional aos sistemas de saúde e previdência das comunidades nos níveis locais, nacionais e internacionais, devendo ir ao encontro das expectativas de qualidade de vida e bem-estar social das pessoas; c) em relação ao aspecto educacional: deve-se garantir a manutenção de diretrizes e padrões comuns mundialmente a fim de que os futuros terapeutas ocupacionais tenham conhecimentos, habilidades e formas de trabalho semelhantes, possibilitando a construção de interface e facilitando a troca de experiências, bem como favorecendo o intercâmbio estudantil e profissional, através do processo de filiação à *WFOT* (MÂNGIA, 2012).

A ATOB e o COFFITO deflagraram, a partir de 1980, discussões a respeito das definições contidas no currículo mínimo de 1963, com dois tipos de preocupação: a qualidade de ensino e as reivindicações corporativas. Em 1996, o currículo mínimo de 1983 foi superado com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394, o que deflagrou reformulações nos cursos das áreas de saúde. Em 2002 o MEC publicou as diretrizes para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (BRASIL, 2014).

O currículo mínimo aprovado em 1963 previa um curso com duração de três anos e carga horária mínima de 2.160 horas. Em 1983, o curso ampliou para uma carga horária mínima de 3.240 horas, ministradas no período de quatro a oito anos. Nas décadas de 1990 e 2010 houve ampliação da carga horária, sendo que, atualmente, as Diretrizes Curriculares (MEC) recomendam o mínimo de 3.200 horas para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (BRASIL, 2012).

Os conteúdos previstos no primeiro currículo mínimo foram baseados nas práticas e abordagens da reabilitação, comuns ao curso de fisioterapia composto por disciplinas híbridas como: Fundamentos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Ética e História da Reabilitação e Administração Aplicada. As matérias específicas para o Curso de Terapia Ocupacional eram: Terapêutica Ocupacional Geral e Terapêutica Ocupacional Aplicada. O segundo currículo evoluiu para abordagens que incluíam matérias biológicas, de formação geral, as pré-profissionalizantes e as profissionalizantes, construindo conhecimentos da prática na clínica especializada. Surge nesse contexto a preocupação com a formação científica. Aquela mudança veio garantir maior consistência técnico-científica aos cursos e a maioria deles priorizou o ciclo profissionalizante com uma carga horária maior.

A partir do final da década de 1980, mais precisamente após a promulgação da Constituição Federativa do Brasil de 1988 e como resultado desse novo contexto histórico, a Terapia Ocupacional começa a redirecionar suas práticas, aderindo aos princípios e diretrizes que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, da prática baseada na recuperação de movimentos e funções do corpo, passa a agregar ações de promoção, prevenção, recuperação da saúde, preocupando-se com o contexto social e as condições ambientais, políticas e culturais em que estão inseridas as pessoas.

A trajetória de formação do terapeuta ocupacional no Brasil foi marcada pelo enfoque que atendesse às necessidades de formação de recursos humanos para atuarem nas áreas de saúde, social e educação; assim como à de um profissional qualificado para uma atuação no SUS, SUAS, na Educação e na rede privada. Podemos resumir que as conquistas ocorreram no âmbito político, formativo e normativo, destacando:

a) a criação dos primeiros cursos de Terapia Ocupacional e a sua transformação de curso técnico de nível médio em curso superior;

b) a fixação dos currículos mínimos, acompanhando a mudança do nível profissional a ser formado (Portaria Ministerial no 511/64, de 23 de julho de 1964, a partir do Parecer CFE nº

388/63, de 10 de dezembro de 1963, e Resolução CFE nº 04/83, de 28 de fevereiro de 1983, a partir do Parecer CFE nº 622/82 de 03 de dezembro de 1982);

c) a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional (RESOLUÇÃO CNE/CES nº 06, de 19 de fevereiro de 2002);

d) o estabelecimento de Padrões Mínimos de Qualidade do Ensino e dos mecanismos de avaliação do ensino superior pelo Ministério da Educação, dentre as quais os estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

e) a realização de Encontros Nacionais de Docentes (ENDTO), bianuais;

f) a criação da Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional (RENETO).

Os terapeutas ocupacionais, devidamente organizados, conseguiram continuar interferindo na qualidade dos cursos. O diálogo constante com a Comissão de Especialistas de Ensino em Terapia Ocupacional da Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério de Educação e Cultura - MEC permitiu a interferência na definição dos parâmetros para autorização, avaliação e reconhecimento de cursos, bem como na elaboração das diretrizes curriculares. Assim, desde o final de 1998, os seguintes documentos foram discutidos e aprovados pelos docentes: Padrões de Qualidade, Formulário de Autorização do Funcionamento, Formulário de Avaliação de Novos Cursos, Indicadores de Áreas de Conhecimento, Roteiro de Verificação para Reconhecimento, além das Diretrizes Curriculares Nacionais (MÂNGIA, 2012).

As Diretrizes Curriculares Nacionais, em vigor, vão muito além do definido no currículo mínimo de 1983. Exigem a elaboração de projeto pedagógico para o curso e definem o perfil do profissional a ser formado como "generalista, humanista, crítico e reflexivo". Além disso, estabelece as competências e habilidades gerais e específicas para que os profissionais possam atender às demandas dos sistemas de saúde, social e educação vigentes no País (BRASIL, 2014). As práticas voltadas para atenção integral à saúde a partir de princípios e diretrizes do SUS – Sistema Único de Saúde tornaram-se parâmetros para definição dos componentes curriculares e possibilidades. Para isso, foram reorientados e exigidos conteúdos essenciais a serem inseridos nos currículos. Os conhecimentos sobre o corpo biológico e suas disfunções passaram a ser compreendidos como biopsicossocial; a compreensão do processo saúde-doença das pessoas, da família e da comunidade integrada à realidade social, epidemiológica e profissional, proporcionando a inclusão do

terapeuta ocupacional nas redes de cuidado à saúde nos níveis de atenção primária, de média e alta complexidade.

Os mais novos currículos têm como corpo de conhecimento indispensável o estudo das áreas da ocupação humana na vida cotidiana como: as atividades produtivas e de trabalho; de lazer e o brincar; e as atividades da vida diária, objetivando a independência, a conquista de autonomia através da interação social, respeitando as peculiaridades culturais, privilegiando a participação nos contextos pessoais e ambientais. Cada uma dessas áreas é foco de análise do terapeuta ocupacional que deve problematizá-las para sair do lugar comum em que, em geral, são observadas e compreender as dimensões biológicas, ambientais, sociais, culturais, políticas que substancia o “fazer humano”.

Os estágios curriculares com a supervisão de um docente passaram a ocupar carga horária mínima de 20% do total do curso. Instituiu-se a obrigatoriedade da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) sob a orientação docente. As metodologias ativas tornaram-se cada vez mais recomendadas incrementando e qualificando o processo de ensino, pesquisa, inovação e extensão. Dessa forma, permitindo maior participação e autonomia do aluno no processo de ensino aprendizagem. A indicação de que o projeto pedagógico deve ser construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além de flexibilização curricular, tal como preconiza o Projeto Pedagógico Institucional da UFBA (UFBA, 2005; UFBA, 2018).

As competências e habilidades estão direcionadas para intervenções que agregam as práticas avaliativas, preventivas, promotoras e reabilitadoras, para pessoas, coletivos e relação com ambiente, que enfrentam limitações para realização das atividades ocupacionais e participação social e cultural, seja por motivos de deficiências física, mental e social, ou por limitações na autonomia e participação social. Dessa forma, o terapeuta ocupacional deve desenvolver habilidade de avaliar, planejar e executar planos de tratamento, prevenção e reabilitação/inclusão a partir das demandas em seu contexto (orgânico, emocional, ambiental, social e cultural).

O processo de formação desse profissional solicita a compreensão de situações complexas como a relação saúde-trabalho-doença, saúde-lazer-brincar, desempenho-funcionalidade-capacidade, capacidade-incapacidade, habilitação-reabilitação, inclusão-exclusão, com os significados pessoais e sociais, as dimensões políticas, econômicas e culturais que implicam na vida ocupacional das pessoas e coletivos. Assim como, compreender as propriedades

terapêuticas, de promoção à saúde e desenvolvimento pessoal e social implícitas nas atividades de vida diária, do lazer, do brincar, do trabalho, da sociabilidade, da acessibilidade cultural, tanto nos espaços públicos quanto privados. Identificar as demandas pessoais e sociais a partir da trajetória de vida ocupacional e contexto do ciclo de vida, as possibilidades e dificuldades enfrentadas diante de limitação ou restrição na participação social. Intervir associando e compreendendo todas as dimensões acima citadas às potencialidades políticas, sociais, tecnológicas e ambientais. Para isso, exigindo um currículo que integre as atividades acadêmicas entre ensino, pesquisa e extensão privilegiando parceria entre cursos e áreas afins, na construção de conhecimento e inovação tecnológica para práticas sociais em saúde diante da realidade local e regional (UFBA, 2018).

4.3. JUSTIFICATIVA

No Brasil, a expansão para abertura de cursos de terapia ocupacional acelerou a partir do ano 2000, sendo verificado que a maior concentração permaneceu na Região Sudeste, ainda que observada a expressiva implantação de novos cursos nas Regiões Sul, Norte e Nordeste. Esta ampliação ocorreu simultaneamente ao movimento político de fortalecimento do Sistema Único de Saúde – SUS que veio agregar novos conceitos e paradigma de pensar e agir em saúde demandando a atuação em equipes multiprofissionais com enfoque interdisciplinar, assim como ao processo de expansão da Instituições de Ensino Superior e Tecnológicas verificado entre os anos 2002 a 2015, particularmente no âmbito das instituições federais pelo Programa de Apoio e Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas Federais – REUNI, através do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Também esse período foi marcado por um processo de transformação na formação e profissionalização do terapeuta ocupacional, agora cada vez mais integrado aos programas do SUS através das redes de atenção à saúde, principalmente na atenção básica, através do Programa de Saúde da Família, nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF; de saúde mental nos serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial; na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e Doenças Crônicas (centros de reabilitação, ambulatórios e hospitais); na Rede de Atenção à Saúde do Trabalhador (RENAST); na Rede Cegonha, entre outros programas do Ministério da Saúde. No campo social, o terapeuta ocupacional foi integrado ao Sistema Único de Assistência Social – SUAS, em equipes que atuam no sistema prisional e em programas socioeducativos para crianças e adolescentes em privação de liberdade, entre outros programas da Política Nacional de Assistência Social. Atua, também, cada vez mais, nos processos de reabilitação e inclusão na rede de ensino regular

(infantil, fundamental, médio, superior) público e privado. Associada às ações de reabilitação, enfocando as questões urbanas e arquitetônicas, o terapeuta ocupacional atua nos estudos e projetos voltados para acessibilidade e inclusão nos espaços urbanos públicos e privados, individualizados e coletivos.

No âmbito do Sistema Único de Saúde, pode-se destacar, por exemplo, a implantação da **Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD),** lançada por meio da Portaria GM/MS nº 793/2012. Essa Rede está sendo instituída por meio da criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com deficiência, temporária ou permanente; progressiva, regressiva ou estável; intermitente ou contínua, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Importante destacar que em todos os pontos de atenção do componente especializado da RCPD há na composição da equipe o terapeuta ocupacional. Os Centros Especializados em Reabilitação (CER) atendem a quatro modalidades de reabilitação (física, intelectual, visual e auditiva), sendo que para cada Centro implantado faz-se necessário entre dois a quatro terapeutas ocupacionais compondo a equipe mínima. Além dos CER, há também a implantação das Oficinas Ortopédicas (órteses e próteses) que conta com o terapeuta ocupacional no quadro de profissionais. Para dar conta de uma atuação que de fato busque a inclusão da PCD, é preciso fortalecer a formação de profissionais capazes de pesquisar, construir e aplicar as inovações das tecnologias assistivas que possibilitem, também, a garantia dos direitos de acessibilidade e inclusão, tal como está previsto na Lei 13.146/2015 que trata do Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Atualmente, em processo de implantação da RCPD (Portaria GM/MS n° 4.279, de 30 de dezembro de 2010), a Bahia conta com a presença de mais de 40 terapeutas ocupacionais compondo as equipes de atenção às pessoas com deficiência na Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - SESAB. Essa Secretaria planeja a implantação de, aproximadamente, mais 30 CER no Estado, porém até o presente, vinte centros (20) estão em funcionamento, além de unidades hospitalares e rede de atenção básica em processo de implantação diferenciada em todo o Estado. Os números apresentados demonstram a potência de interiorização dessa proposta assistencial, bem como, os desafios de alocação de profissionais terapeutas ocupacionais suficientes para a composição desse quadro. A referida Rede está voltada para atenção à saúde em todos os ciclos da vida (neonatal, criança, adolescente, adulto e idoso). Então, somente para a RCPD, em processo de implantação dos 45 CER seriam necessários 400 terapeutas ocupacionais, no Estado da Bahia. A Resolução SESAB/CIB N° 080/2016 vem legitimar acordo entre municípios para ampliação da RCPD na Bahia.

Vale salientar que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo 2010 - Caderno 2012, na Bahia, aproximadamente 23% da população possui algum tipo de deficiência (visual, auditiva, cognitiva, motora). Em números absolutos são, aproximadamente, 3,5 milhões de pessoas com deficiência no Estado (BRASIL/IBGE, 2012). A Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência/Estatuto da Pessoa com Deficiência n. 13.146/2015 define que as ações de atenção a este grupo serão desenvolvidas por equipe multiprofissional com vistas à inserção no trabalho, na educação e em espaços culturais e sociais, públicos e privados, para além da atenção à saúde. Por conta disto, a relevância do terapeuta ocupacional como profissional mais habilitado para a atuação interdisciplinar e intersetorial.

Em outro campo de atuação, o Ministério da Saúde vem investindo na descentralização e ampliação dos pontos de atenção à Saúde Mental por meio da **Rede de Atenção Psicossocial - RAPS** (PORTARIA GM/MS n. 3088/2011)**.** O terapeuta ocupacional, por ser um profissional que historicamente vem contribuindo na formulação de políticas e atuando no cuidado às pessoas com sofrimento psíquico, faz parte da equipe dos programas que compõe a Rede, seja em centros especializados, unidades ambulatoriais, hospital, entre outros. Os pontos de atenção são: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT); os Centros de Convivência e Cultura, as Unidades de Acolhimento (UAs), nos leitos de atenção integral em hospitais gerais, e nas ações de economia solidária às quais parte considerável são desenvolvidas pelos terapeutas ocupacionais (conf. LUSSI e MORATO, 2012; FERRO et al, 2015; MORATO e LUSSI, 2015).

Na Bahia, além da atuação enquanto técnicos da rede de cuidados, os terapeutas ocupacionais vêm ocupando cada vez mais cargos de gestão nos CAPS, nos programas de saúde mental e na formação através da educação permanente, por exemplo compondo as equipes de residência multiprofissional em saúde mental (Instituto de Saúde Coletiva/ISC/UFBA).

Considerando o Plano Estadual de Atenção à Saúde Mental, devem ser criados CAPS para municípios baianos com população acima de 15 mil habitantes e, a depender do tipo de CAPS – I, II, III, será necessário de um a quatro terapeutas ocupacionais, ou seja, não menos que 500 profissionais, o que já extrapola o total desse profissional existente no Estado até 2016. Segundo o CREFITO 7, existem 495 terapeutas ocupacionais inscritos atualmente neste Conselho.

Além disso, contemplando os municípios com menos de 20 mil habitantes, a Atenção Primária à Saúde, através dos NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família que devem ser

criados nos 417 municípios baianos, o terapeuta ocupacional tem sido reconhecido como profissional essencial na composição das equipes, principalmente com relação à saúde mental e à pessoa com deficiência. Portanto, a plena implantação, somente da RAPS, demandaria a inclusão de aproximadamente mais de mil terapeutas ocupacionais no Estado da Bahia.

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador através da RENAST – Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador prevê a criação, em cada federação, de um Centro de Referência Estadual e diversos Centros Regionais de Atenção à Saúde do Trabalhador – CEREST (Portaria GM/MS nº 2.437/2005). A RENAST prevê a realização de ações de atenção integral à saúde e segurança no trabalho, que inclui vigilância epidemiológica e de processo e ambiente de trabalho, assistência, reabilitação e gestão da descentralização da Rede. Portanto, para o desenvolvimento das ações nesse campo torna-se essencial a interdisciplinaridade na composição de equipe multiprofissional, sendo recomendado a participação do terapeuta ocupacional. Na Bahia, até o ano de 2016, estão em funcionamento 14 Centros Regionais e um Centro Estadual de Atenção à Saúde do Trabalhador, sendo que apenas 50% deles possuem esse profissional. Ressalta-se que o terapeuta ocupacional vem ocupando cargos de gestão nesse campo de atuação, como na Vigilância em Saúde do Trabalhador e coordenações de CEREST regionais, devido às suas competências técnicas e habilidades. Desta forma, para atender a necessidade da RENAST-Bahia, seria necessário no mínimo 60 terapeutas ocupacionais.

Além disto, o terapeuta ocupacional está também incluído na composição de outras equipes no âmbito do SUS, tais como:

- Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF, que atua na prevenção, proteção e recuperação da saúde nas unidades de saúde para outras ações requeridas neste equipamento (Portaria GM/MS n. 154/2008);
- Serviços de Atenção Domiciliar voltados para atender pessoas com incapacidades ou com dificuldade de mobilidade (Portaria GM/MS, n. 1208/2013);
- Equipes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no qual o terapeuta ocupacional compõe as equipes de referência dos serviços socioassistenciais (BORBA et al, 2017; ALMEIDA et al, 2012), bem como, são reconhecidos como categoria profissional que podem compor a gestão do SUAS (Resolução Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS nº 17, de 20 de junho de 2011);

- Equipes de Consultórios na Rua que buscam ampliar o acesso da população de rua e ofertar, de maneira mais oportuna, atenção integral à saúde, por meio das equipes e serviços da atenção básica (Portaria GM/MS 122/2011);
- Equipes de Atenção Básica Prisional que oferece atenção à saúde para pessoas privadas de liberdade (Portaria GM/MS nº 482/ 2014);
- Equipes de Atenção à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei (Portaria SAS/MS n. 340/ 2004);
- Projetos com comunidades tradicionais, tais como indígenas, quilombolas, ribeirinhas, além de grupos imigrantes, tal como se evidencia em trabalhos publicados (conf. COSTA, 2012; MACEDO et al, 2016; LOPES et al, 2012; SATO e BARROS, 2016).

Em relação ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a Bahia conta com 609 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e 209 Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS). Neste campo, a atuação do terapeuta ocupacional tem como objetivo a prevenção de situações de risco de pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade ou, como temos discutido mais amplamente no âmbito da produção científica em Terapia Ocupacional, pessoas em processo de ruptura das redes sociais de suporte, assim como pode intervir junto às populações que já tiveram seus direitos violados ou ameaçados.

No campo da reabilitação destaca-se a intervenção do terapeuta ocupacional na produção, adaptação e treinamento de uso de dispositivos auxiliares para realização das atividades que compõem a vida cotidiana. No campo das tecnologias de acessibilidade vem se inserindo em equipes ou assessoria de projetos da arquitetura urbana e de acessibilidade cultural nos espaços públicos e privados. Dessa forma, provocando, pesquisando, construindo e participando interdisciplinarmente das oficinas de tecnologias assistivas.

Muitas políticas públicas da atualidade reforçam a necessidade de terapeutas ocupacionais na composição das equipes multiprofissionais e consideram as suas contribuições, especialmente, no campo da saúde, da educação e da assistência social. No setor privado há uma crescente demanda pelo serviço, porém sendo escasso, pois o setor público absorve quase a totalidade desses profissionais (BIANCHI e MALFITANO, 2017).

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (*WFTO*, 2012) divulgou que em 2011 o Brasil apresentava uma taxa de distribuição de 0,8 terapeuta ocupacional para cada 10 mil habitantes (0,8/10.000 habitantes), ocupando o 36º lugar entre os 67 países associados que

responderam à pesquisa realizada por esse órgão. Considerando a defasagem no Brasil, em relação à pesquisa da WFTO que aponta uma taxa média de 2/10 mil habitantes, seria necessário o mínimo de 40 mil terapeutas ocupacionais, revelando uma defasagem nacional de, aproximadamente, 25 mil profissionais. De acordo com a referida pesquisa, a Dinamarca destaca-se com a taxa de 13/10 mil habitantes e a nossa média está abaixo de países da América Latina, tais como Argentina e Chile. A WFTO considera que o número total de profissionais no mundo continua defasado necessitando da ampliação em quase todos os países associados. Dessa forma, considerando que a referida pesquisa não agrega indicadores e diversidade dos países membros, podemos afirmar que diante das necessidades sociais que o Brasil apresenta, o número de profissionais deve ser pensado a partir da realidade local e, certamente, ultrapassa a média mínima da WFTO (de dois profissionais para cada dez mil habitantes).

Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, até 2016 estão registrados 17.500 terapeutas ocupacionais em todo o país, sendo que 9 mil deles estão vinculados ao SUS, ou seja, acima de 50% têm o vínculo empregatício no serviço público, conforme informações do CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (MARIOTTI et al, 2016).

No Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – 7ª Região (Bahia e Sergipe) estão registrados um total de 523 terapeutas ocupacionais atuando entre Bahia (468) e Sergipe (55), em 2016. Na Bahia, existe uma concentração de terapeutas ocupacionais na Região Metropolitana de Salvador (RMS) e nos grandes centros regionais e, mesmo assim, apenas 15,8% (66) dos municípios baianos contam com pelo menos um terapeuta ocupacional (BAHIA, 2014).

Ainda no Estado, considerando uma população total de 15 milhões de habitantes, encontramos uma taxa de distribuição de 0,3 terapeuta ocupacional para cada dez mil habitantes. Segundo a WFTO (2012), na Bahia deveríamos ter no mínimo 3.120 profissionais, portanto uma defasagem de 2.652 pois, dados do Conselho Regional são apenas 468 profissionais inscritos, portanto, 15% do mínimo necessário.

Segundo Portaria Ministerial Nº1101/2008, considerando a população no Estado da Bahia de aproximadamente 15 milhões de habitantes (IBGE, 2010) e uma estimativa de 0,5% do total de consultas voltadas para reabilitação, haveria necessidade de 140 mil consultas distribuídas entre Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fisiatria, o que equivale em torno de 46 mil consultas por ano realizadas apenas por terapeutas ocupacionais, sendo que toda a capacidade de oferta desse serviço limita-se ao quantitativo de 468 terapeutas ocupacionais

para todo Estado. Dessa forma, para cumprir apenas a cobertura em consultas voltadas para reabilitação, seriam necessários, aproximadamente, três mil profissionais (BRASIL, 2008). No Estado, a situação encontrada, segundo dados do CNES (http://cnes.datasus.gov.br) mostram que existem 26.676 serviços/especialidades cadastrados no SUS-BA e muitos desses necessitam da terapia ocupacional para compor equipe multiprofissional. Portanto, o *deficit* tem a tendência de crescimento considerando a inexistência de curso de graduação.

A falta de curso de graduação de terapia ocupacional no Estado da Bahia vem causando um *déficit* desse profissional no mercado de trabalho público e privado, causando prejuízos no desenvolvimento e organização da categoria profissional, tornando desfavorável e reprimindo a produção de conhecimento científico e inovação tecnológica na área, principalmente privando a população de acesso a estes serviços.

Diante da demanda e processo de expansão das universidades desencadeada pelo REUNI a partir de 2006, o REUNI I/UFBA divulgou em mídia escrita à criação de novos cursos de graduação e entre eles estava prevista a graduação em Terapia Ocupacional, porém ainda não foi concretizada. Diante do exposto, das demandas sociais e interesse institucional, a UFBA reúne todos os requisitos necessários e importantes para abertura do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

4.4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

As metas que regem a ação educativa na formação de terapeutas ocupacionais são pautadas em princípios filosóficos, pedagógicos e legais, e são estes que orientam a formação de terapeutas ocupacionais na Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA.

Os **pressupostos filosóficos** buscam a desconstrução de uma racionalidade hegemônica que legitima a fragmentação do sujeito, do pensar e das formas de produzir conhecimento, para outras racionalidades que busquem um fazer e pensar mais plural, interdisciplinar e transversal; que contemplem outras formas de conhecimentos e de conhecer que, articulados ao saber científico, possibilitem a construção de novos saberes e práticas que, de fato, contemplem as necessidades sociais e de saúde dos grupos envolvidos. Para isto, se faz necessário a convergência de epistemologias com as quais os terapeutas ocupacionais têm dialogado mais fortemente em suas produções, tanto aquelas que dão suporte à produção tecnológica e clínica, cujos fundamentos epistemológicos são influenciados pela Saúde, Educação e Terapia Ocupacional e apoiam-se em estudos neurológicos, cognitivos e psicossociais do desenvolvimento humano, incorporando processos da funcionalidade e da incapacidade; quanto epistemologias que apoiam a Saúde Coletiva, Educação, Ciências

Sociais e Humanas, particularmente a Antropologia, Sociologia e Terapia Ocupacional Social, para um fazer e saber em Terapia Ocupacional que contribua para a compreensão dos processos sociais e culturais das populações e contextos com as quais estamos envolvidos.

Na **prática pedagógica** visa à autonomia intelectual, crítica, comprometida com as demandas sociais, culturais e que privilegie os princípios éticos na formação profissional. Os princípios pedagógicos que orientam a presente proposta adotam as seguintes diretrizes:

- ✓ contextualização das ações/atividades acadêmicas centradas na realidade social das populações atendidas pelo terapeuta ocupacional;
- ✓ articulação teoria/prática no ensino, pesquisa, extensão, criação, inovação com diversas áreas de conhecimento, desde os primeiros semestres da formação;
- ✓ utilização de procedimentos metodológicos ativos, indispensáveis ao exercício da aprendizagem e da arte de cuidar.

Os temas referentes a gênero, raça, desigualdade social, meio ambiente, direitos humanos, inclusão social, dentre outros implicados na noção da diversidade, inclusão, respeito, responsabilidade social, serão trabalhados de forma transversal nos componentes curriculares obrigatórios e optativos, na extensão e pesquisa e em outras ações a serem desenvolvidas ao longo do Curso.

Outro tema incorporado é a inclusão da dimensão espiritual do ser humano, entendida como o enriquecimento das experiências cotidianas, como parte integrante da terapêutica ocupacional nas diversas áreas.

Os **princípios legais** são aqueles instituídos na Constituição Federativa do Brasil de 1988, Lei Orgânica de Sistema Único de Saúde (Lei nº 9394/19), Parecer do CNE/CES nº 1.210 de 12.09.2001 e a Resolução CNE/CES nº 06 de 19.02.2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Além destas, este Projeto foi orientado pela Resolução da Câmara de Ensino de Graduação da Universidade Federal da Bahia, n. 05, de 2003, bem como o Estatuto da Universidade Federal da Bahia do ano de 2009 e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2018-2022, particularmente a seção referente ao Projeto Pedagógico Institucional - PPI (UFBA, 2018, p.65). Neste, três eixos devem orientar a construção de currículos dos cursos da Universidade, a saber: o ensino, a pesquisa e a extensão. A proposta de formação para o curso de Terapia Ocupacional alinha-se ao que está preconizado no PDI na medida em que o Projeto demonstra preocupação com a rigidez da estrutura curricular e propõe o eixo “flexibilização do currículo”. Deste modo, a cada semestre, propomos um elenco de componentes

optativos, ofertados em outras unidades, em particular no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, além da criação de Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional que tem como finalidade possibilitar maior autonomia dos gestores e estudantes do curso, e facilitar a atualização e inovação constante de conteúdos que possam ser ofertados durante a formação. Também, são oferecidos componentes de integração curricular a cada semestre que priorizam carga horária destinada às atividades de extensão, o que particulariza o eixo da extensão presente no Plano. A pesquisa é também aspecto fundamental e foi planejada no currículo através do eixo instrumentação científica que ocorrerá ao longo de todo o curso, do primeiro ao último semestre. Sobre a formação especificamente trataremos de forma mais detalhada no subitem 4.4.1.

A **transdisciplinaridade** evidenciada nas temáticas de gênero, raça/etnia, meio ambiente, desigualdade social, direitos humanos e inclusão constituem a formação do terapeuta ocupacional e percorrem todo o currículo, pois as populações assistidas por este profissional são as mais expostas às situações de vulnerabilidade. Porém, estas temáticas serão tratadas especialmente nos componentes Terapia Ocupacional Social I e II, Terapia Ocupacional nos Contextos Educacionais, Deficiência e Sociedade, Terapia Ocupacional em Saúde Mental I e II e Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente.
Os referidos princípios nortearão a proposta do currículo no qual a interdisciplinaridade e transversalidade impõem-se na busca da superação do modelo tradicional, favorecendo a interação entre saberes.

4.4.1 Inclusão Educacional para Pessoas com Deficiência

Importante destacar a relevância atual de grupos específicos que tem, cada vez mais, acessado a Universidade em função das Políticas de Ações Afirmativas – de ingresso e permanência, adotadas nas universidades federais, tais como estudantes indígenas, quilombolas, população trans (transgêneros, transexuais e travestis) e pessoas com deficiência. Para tanto, é necessário estabelecer ações direcionadas para garantir não apenas a permanência financeira destes estudantes, mas a permanência simbólica que tem relação com os diferentes modos de construir conhecimento, de se relacionar e de resistir na Universidade diante de toda a diversidade e adversidade que a constitui. Estes grupos possuem particularidades que estão sendo colocadas cotidianamente, mas nem sempre contempladas ao longo do processo formativo.

Particularizando as pessoas com deficiência, ingressaram no ensino superior cerca de 8.027.297 alunos em 2015 sendo que, destes, 37.927 se autodeclaram com algum tipo de

deficiência (INEP, 2015). Muitos são os desafios que este grupo tem enfrentado, tanto no acesso a recursos estruturais quanto didáticos, muitas vezes inexistentes no ensino superior. Porém, estudos demonstraram que parte considerável dos problemas refere-se à qualificação profissional, metodologia utilizada para as aulas e adequação dos docentes no atendimento ao estudante com deficiência (FIALHO E SILVA, 2012; GUERREIRO, ALMEIDA E SILVA JUNIOR, 2012; VILARONGA E CAIADO, 2013; REGIANE E MOL, 2013; MARTINS E SILVA, 2016; E PEREIRA ET AL., 2016).

Neste sentido, pela relação intrínseca que a Terapia Ocupacional tem com a deficiência, no uso de atividades, estratégias, dispositivos e tecnologias assistivas para pessoas com deficiência, e na afinidade de sua atuação com este grupo, é possível pensar a melhoria de recursos materiais e humanos, na capacitação de professores e técnicos e no desenvolvimento de mecanismos para suprir necessidades tanto oriundas do processo de formação dos estudantes do Curso, quanto de possibilidades de articulação com outras unidades e serviços da Universidade, tais como o Núcleo de Apoio à Inclusão do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais - NAPE, Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil, Superintendência do Meio Ambiente e Infraestrutura - SUMAI, Serviço Médico Rubens Brasil Soares – SMURB, sistema de bibliotecas, gestão de pessoas, entre outros espaços. Um estudo em andamento tem identificado o desconhecimento dos professores sobre as potencialidades e limitações das pessoas com deficiência, assim como a necessidade de assessoramento nas salas de aula e fora dela, que possam minimizar as dificuldades encontradas para realização dos trabalhos, acompanhamento das aulas, relação entre alunos e professores, entre outros aspectos (SILVA, 2018).

Com base nestes aspectos apontados, o Curso de Terapia Ocupacional da FMB oferecerá componentes e atividades curriculares e complementares, tais como o componente Deficiência e Sociedade, entre outros, que poderão contribuir para uma UFBA que possa, de fato, ser inclusiva.

4.4.2. O Currículo Básico e Flexível

O currículo básico e com possibilidade de escolha (eixo: flexibilização do currículo), deverá possibilitar a postura ativa do estudante no processo de construção do conhecimento. Para isso, a opção metodológica está orientada no currículo que agrega componentes curriculares básicos para a formação do terapeuta ocupacional generalista, e componentes curriculares que permitam ao aluno construir a trajetória de desenvolvimento de habilidades específicas. Esta última ocorrerá a partir das escolhas do estudante por uma trajetória acadêmico/profissional que deverá articular dinamicamente ensino, pesquisa, extensão,

criação e inovação. Dessa forma, destacamos o processo de aprendizagem que exige reflexões sobre as experiências de ensino-aprendizagem e postura ativa na construção do conhecimento.

Portanto, a organização curricular do curso está distribuída em dois Núcleos: de Formação Geral e de Formação Específica em Terapia Ocupacional. O Núcleo de Formação Geral é formado pelos seguintes eixos: Desenvolvimento Humano, Saúde e Sociedade e Instrumentalização Científica. Já o Núcleo de Formação Específica em Terapia Ocupacional é formado pelos seguintes eixos: Terapia Ocupacional: fundamentos filosóficos, metodológicos e práticas sociais, educacionais e em saúde, Atividades e Recursos Tecnológicos em Saúde e Terapia Ocupacional, Atividades de Integração e o Eixo de Flexibilização na Construção do Conhecimento. Este último propõe oferecer ao aluno a oportunidade de aprofundar-se em um campo de atuação que seja do seu interesse. Nesse sentido, os Componentes Curriculares dos tópicos especiais em Terapia Ocupacional orientam para algumas áreas. Dessa forma, possibilitando que as escolhas dos componentes curriculares a serem cursados passem a compor uma trajetória em determinado campo de atuação do terapeuta ocupacional.

No intuito de acompanhar a trajetória de formação dos estudantes do Curso e atendendo ao Regimento de Graduação e Pós-Graduação da Universidade (REGPG, 2018), está previsto o Programa de Orientação Acadêmica e Profissional ao estudante de Terapia Ocupacional. O Programa visa acompanhamento do estudante, por um professor do Curso, para questões acadêmicas, relacionadas à vida estudantil, às escolhas de atividades complementares e de pesquisa e, particularmente, na construção de um itinerário formativo que possa atender aos interesses por uma área de atuação, ou carreira, dentro da profissão.

O ensino da Terapia Ocupacional terá como desafio estabelecer estratégias que permita instaurar um processo de ensino-aprendizado que estimule o aluno apropriar-se ativamente da produção de conhecimento. Para tanto, serão utilizadas estratégias que busquem retirar o estudante da passividade frente à própria formação profissional. Portanto, propõe estimular no educando a capacidade de pensar, refletir, aprender a relacionar conhecimentos construídos a partir de experiências prévias da vida cotidiana integrando teoria e prática.

A ideia que transversaliza o currículo inclui temas centrais à formação do Terapeuta Ocupacional, como: ocupação humana, trajetórias ocupacionais, áreas de desempenho ocupacional (lazer, atividade de vida diária, trabalho), funcionalidade, acessibilidade, tecnologias assistivas, qualidade de vida, habilitação e reabilitação, vida cotidiana, inclusão e exclusão, participação social, autonomia e emancipação. Inseridas a dimensões essenciais

de gênero, etnia, raça, desigualdade social, meio ambiente nas discussões teóricas e práticas sociais. Intervenções no cuidado à saúde estão organizadas por: níveis de atenção à saúde, contextos pessoais/ambientais e ciclos de vida permitindo que a interdisciplinaridade oriente a produção do conhecimento (DRUMMOND & RODRIGUES, 2004).

Para o estudante compreender e elaborar sua intervenção enquanto terapeuta ocupacional faz-se necessário identificar, compreender, analisar e interpretar as habilidades, oportunidades e acessos presentes na dimensão ocupacional da vida de pessoas e coletivos, bem como os transtornos relacionados a esta dimensão. Assim, avalia, planeja e intervém, adotando o raciocínio terapêutico-ocupacional priorizando o estabelecimento de relação terapeuta-paciente e/ou técnico/usuário, identificando e utilizando recursos técnicos e socioambientais para a condução de processos na perspectiva interdisciplinar trabalhando em caráter cooperativo junto a equipes multiprofissionais, usuários e serviços, comunidades e coletivos. Para o estudante, a prática será oferecida em nível crescente (observação, prática assistida e a prática autônoma supervisionada), a partir do primeiro ano no curso, em campos/áreas e locais disponibilizados de acordo com as principais áreas de atuação do terapeuta ocupacional.

4.4.3 A Interdisciplinaridade

O Terapeuta Ocupacional atua com base na compreensão da trajetória ocupacional nos diferentes ciclos de vida e nos diferentes contextos: pessoais, ambientais, sociais, culturais, históricos, políticos e econômicos. Fundamenta-se na compreensão das relações saúde/sociedade e dos processos de inclusão/exclusão social para atuar em programas de promoção, proteção, recuperação, reabilitação e inclusão nos setores de saúde, educação e assistência social.

Na diversidade que marca as práticas do terapeuta ocupacional é possível identificar pontos comuns: o sentido das relações; a valorização da história dos diferentes sujeitos; o movimento que provoca questionamento e dúvida; a busca por caminhos novos na superação dos problemas da vida cotidiana; a ênfase no trabalho coletivo e em equipe; a intersetorialidade e interinstitucionalidade; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, inovação e extensão. Para tanto, a interdisciplinaridade constitui-se enquanto estratégia essencial para que as áreas profissionais e científicas produzam novas possibilidades.

A interdisciplinaridade pode e deve ocorrer na integração de diferentes conteúdos, contribuindo para que não ocorra a fragmentação da aprendizagem, como também na

construção de novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando troca de experiências, saberes e parcerias na construção de projetos de intervenção, respeitando as diversidades.

Uma concepção de matriz permeada por este pressuposto conta com opções de interdependência entre componentes curriculares, porém no sentido de conectá-los. Nesta proposta pretende-se que os componentes curriculares, os estudantes e professores do Curso de Terapia Ocupacional dialoguem com outras unidades dentro da UFBA no sentido de articularem conhecimentos específicos em prol da construção de conhecimento teórico que venha fecundar as práticas profissionais. Para tanto, a articulação com os diretores, professores e alunos das escolas de Arquitetura, Engenharias, Design, Belas Artes, Música, Dança, Teatro, Medicina, Saúde Coletiva, Psicologia, Ciências Sociais e Humanas, Filosofia, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Serviço Social, Fonoaudiologia, Educação e Bacharelados Interdisciplinares, entre outros, passa a ser imperativo para que o referido modelo seja implantado.

O Curso direciona seu modelo no sentido de agregar conhecimentos teóricos que possibilitem a compreensão das demandas pessoais e sociais da vida cotidiana e que o aluno adquira capacidades para analisar e utilizar as diferentes atividades humanas (artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais) e instrumentalização terapêutica (tecnologias assistivas, intervenções ambientais, ações políticas e educativas) com objetivos de promover, prevenir, reabilitar e incluir.

4.4.4 Ações integradas entre as necessidades da comunidade e a prática profissional

A proposta do Curso orienta-se na integração entre conhecimento teórico e práticas sociais baseadas na realidade que se apresenta no contexto local e regional. A diretriz das ações baseia-se na articulação integrada entre universidade, comunidade e políticas públicas sociais. O objetivo está voltado para garantir uma formação profissional baseada na compreensão da realidade social e demandas contextualizadas da sociedade.

O entendimento da multicausalidade existente nos processos saúde-doença-cuidado demandam novos cenários para o ensino aprendizagem na área de saúde. Nesse sentido, a integração entre ensino e os espaços onde as práticas sociais acontecem vem garantir a operacionalização do modelo docente-assistencial, nos diversos níveis de atenção à saúde e de acordo com as políticas públicas em vigor. Nesta perspectiva, supera a simples utilização da rede de serviços como campo de ensino, mas supõe a reelaboração da articulação teoria

e prática no processo de ensino-aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, reafirmar o papel social da Universidade.

A prática é entendida como um dos eixos estruturante para o processo de ensino aprendizagem e de construção do conhecimento porque oportuniza o processo de problematização, articulação com a teoria, favorece a investigação das demandas e dos problemas emergentes no cotidiano da formação. As metodologias problematizadoras procuram construir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos, bem como a vivência e a discussão de questões éticas e a possibilidade de humanização da prática profissional em saúde. Vale ressaltar que é necessário garantir, neste currículo, as questões referentes à pesquisa, criação e inovação norteadas pelos valores da integridade científica, da ética e de interesse social.

O processo ensino-aprendizagem no curso de Terapia Ocupacional será por meio da participação dos alunos em contextos e cenários de investigação, indagação, reflexão sobre a ação, no qual o papel dos educadores torna-se mediador e coadjuvante do ensino-aprendizagem.

As recomendações da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais sobre as atividades práticas na formação do terapeuta ocupacional devem ser desenvolvidas em níveis de complexidade crescente desde as séries iniciais do Curso, envolvendo a observação, a prática assistida e a prática supervisionada nas diferentes áreas, instituições e níveis de atenção. Esta proposta busca solidificar a identidade profissional no que se refere aos objetivos de intervenção e aos instrumentos de ação, assim como à habilitação técnica e pessoal do estudante, enfatizando a preparação ética para uma prática profissional adequada à realidade das ações em Terapia Ocupacional.

Nesse sentido, o objetivo deste projeto está centrado em potencializar oportunidades de experiências educativas para os alunos baseadas nas demandas reais da população assistida, contextualizadas no tempo e espaço em que a vida cotidiana acontece. Atuar na promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e inclusão e de acordo com políticas vigentes de saúde, educação e social, nos contextos pessoal, coletivo e ambiental.

4.4.5 A pesquisa como elemento impulsionador do ensino e da extensão

A iniciação à pesquisa adquire importância tornando-se atividade essencial, que será oferecida através do Eixo Instrumentalização Científica. Este Eixo é composto dos

componentes curriculares específicos, tais como: Metodologia da Pesquisa, Iniciação à Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Assim como, investimento e incentivo para inserção dos estudantes em projetos, grupos de pesquisa, programas de Iniciação Científica (PIBIC, PIBIC-AF), atividades de Extensão, Criação e Inovação desenvolvidos nas diferentes unidades da UFBA, bem como pelos docentes do Curso.

Segundo as Diretrizes Curriculares de 2002, a apresentação do trabalho de conclusão de curso passou a ser atividade obrigatória para a obtenção do diploma de graduação em Terapia Ocupacional. Portanto, será exigido o cumprimento dessa orientação no Curso de Terapia Ocupacional da FMB-UFBA e por considerar um importante exercício de qualificação na formação dos estudantes. Dessa forma, serão estimuladas as iniciativas dos discentes em escolher o objeto de pesquisa a partir das experiências com projetos de pesquisas em que estarão inseridos, bem como a possibilidade de criar novas linhas de pesquisa que sejam compreendidas como de interesse do Curso, da Universidade e que reflita em investimentos científicos e tecnológicos voltados para aprimoramento profissional e benefícios sociais. Considerando a necessidade e publicização das produções e diálogo com a comunidade acadêmica, os TCC deverão ser apresentados em jornadas acadêmicas e incentivada a publicação em periódicos, eventos científicos, entre outros. Dessa forma, além da publicização, estimular o exercício de defesa e argumentação das ideias através de apresentações orais e/ou escritas (anexo Regimento para TCC – Curso de Terapia Ocupacional da FMB/UFBA).

4.4.6 A problematização como metodologia de ensino

As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem a assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento. Entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a compreensão e construção do conhecimento teórico e prático a partir das experiências acadêmicas propulsoras da inovação, criação de novas tecnologias e pesquisa. As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação dos profissionais, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos.

O processo ensino-aprendizagem no Curso de Terapia Ocupacional propõe a utilização de procedimentos metodológicos ativos orientados para favorecer a emancipação intelectual dos alunos, substituindo a perspectiva tradicional de transmissão do saber. As metodologias ativas colocam o aluno diante de desafios que o levam a pensar, refletir, planejar, realizar e avaliar resultados das intervenções produzindo a construção do saber fazer. Dentre essas

metodologias consideradas ativas, podemos citar a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o uso de portfólio, os estudos de caso, atividades práticas de campo em todos os componentes curriculares de modo que os estudantes se envolvam com situações reais, vivenciadas nos diferentes espaços de interlocução; em laboratório de aprendizagem (inclusive de habilidades), inserção em programas e projetos de extensão, tais como Atividades Curriculares em Comunidade e Sociedade (ACCS) que, no curso de Terapia Ocupacional da FMB, deverá ser priorizada na formação dos estudantes, entre outras. Ressalta-se, também, a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e uso de plataformas como *Moodle* no processo de ensino-aprendizagem.

4.4.7 A dinamicidade do plano pedagógico: construção e reconstrução permanente

Compreende-se que o Projeto Pedagógico (PP) venha a ser objeto de estudo pelo docente e pela instituição, com isto ele venha a produzir conhecimento para a sua implantação, construir alternativas para lidar com as dificuldades e complexidades nesta implantação e propor modificações, que durante o processo tornam-se necessárias. Para isso, sendo necessária uma ampliação do conceito de currículo como produção social que se elabora no cotidiano das relações institucionais. Deste modo, a avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA deve ser uma atividade permanente e dinâmica permitindo o acompanhamento do processo e possibilitando identificar avanços, detectar dificuldades e realizar as intervenções necessárias. Isto significa que este PPC do Curso de Terapia Ocupacional foi construído dentro de determinado contexto, por isso a discussão sobre o mesmo deve conter a dinamicidade presente na sociedade. Para dar conta desta avaliação e discussão periódica, a partir da criação do Curso será também criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Terapia Ocupacional, formado por docentes do Curso, bem como de docentes de outros cursos e/ou unidades da UFBA.

4.4.8 Desenvolvimento do Corpo Docente

Um recente relatório da UNESCO, da Comissão Mundial sobre Educação para o século XXI, deixa claro a premência em desenvolver o processo educacional não apenas voltado para aquisição de conhecimentos técnicos específicos, mas sustentado em quatro pilares básicos: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver em conjunto.

Em decorrência dessa constatação, busca-se cada vez mais colocar em prática metodologias de ensino-aprendizagem com possibilidade de desenvolver nos alunos tais competências. Para isso, é importante o incentivo ao corpo docente investir em qualificação técnica, inovação em metodologias de ensino/aprendizagem, aprimoramento dos aspectos

humanísticos e éticos nas interrelações pessoais que envolve professor/professor, professor/aluno, professor/coordenador, entre outras interações interpessoais e institucionais.

Já existem duas docentes vinculadas a cursos de graduação da UFBA, uma no Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia, e outra no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos – IHAC, com as quais o Curso poderá ser iniciado. Uma com mestrado e outra com doutorado em vias de pós-doutoramento. Além disto, temos terapeutas ocupacionais com mestrado e doutorado em outras unidades da Universidade, bem como profissionais vinculadas à programas de pós-graduação e residências multiprofissionais da UFBA.

4.5 OBJETIVOS

O curso de graduação em Terapia Ocupacional tem como objetivo formar o profissional terapeuta ocupacional com um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo pautado em princípios éticos.

- Promover o conhecimento e atuação em Terapia Ocupacional, considerando a integração dos conhecimentos; a diversidade dos modelos teórico-práticos e a construção de abordagens interdisciplinares;
- Proporcionar experiências de exercício profissional, supervisionado nas principais áreas de atuação do terapeuta ocupacional, nos diferentes níveis de atenção à saúde e diversos cenários e contextos;
- Instrumentalizar o aluno a desenvolver análises sobre a produção do conhecimento e à investigação científica no âmbito dos problemas relacionados ao campo da Terapia Ocupacional;
- Proporcionar o exercício da prática centrada em comportamento e postura orientados por valores éticos, humanitários e democráticos, evidenciados em atitudes solidárias em todos os momentos e procedimentos profissionais, senso de responsabilidade nas ações e decisões do cotidiano;
- Possibilitar a compreensão da integração da atenção à saúde, a sustentabilidade dos resultados terapêuticos e desempenho de trabalho em equipe considerando que o principal objetivo está no bem-estar da pessoa e coletivo assistidos;

- Criar condições de compreensão de aspectos de proteção e respeito ao processo de trabalho do terapeuta ocupacional agindo com proteção à própria saúde e segurança no trabalho.

4.6 PERFIL DO EGRESSO

O curso de graduação em Terapia Ocupacional, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 06, de 19 de fevereiro de 2002), tem como perfil a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva que busque a qualificação do exercício profissional em suas diversas dimensões, fundado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas de Terapia Ocupacional.

A expectativa em relação ao egresso do curso é que o futuro profissional possa contribuir para a melhoria das condições sociais, de saúde e educação da população, especificamente no que diz respeito aos aspectos da dimensão ocupacional do ser humano.

Esse profissional utiliza a atividade humana como elemento fundamental de inserção de indivíduos ou grupos de indivíduos nos espaços do cotidiano. Atua na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação, no cuidado integral dos indivíduos, família e comunidade, no campo da saúde, ação social, educacional e do trabalho.

Seja apto para realizar análise de atividades, diagnósticos ocupacionais, prescrição de plano terapêutico ocupacional efetivado por meio das atividades e reavaliar sua implementação para que as pessoas adquiram funcionalidade, independência, autonomia, projeto e qualidade de vida. Ter habilidade técnico-científica para atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar, na perspectiva do cuidado integral do ser humano, e para produzir e divulgar conhecimentos e tecnologias.

4.7. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS

O perfil profissional, na prática, se configura a partir de interseções entre saberes, habilidades, competências, atitudes, prática docente e condições institucionais que, disponibilizados, contribuirão para o desenvolvimento de:

- ✓ Ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde;

- ✓ Tomada de decisões, fundamentada na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- ✓ Comunicação, com cuidados éticos e confiabilidade das informações, com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- ✓ Posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- ✓ Administração e gerenciamento de recursos físicos e materiais e de informação, colaborando com as ações empreendedoras, gestoras e de lideranças na equipe de trabalho; e
- ✓ Postura de interesse em aprender continuamente, na sua formação e prática profissional, com responsabilidade e compromisso com a sua educação.

Quanto às habilidades e competências específicas, vislumbra que o profissional formado em Terapia Ocupacional pela UFBA seja capacitado para:

- ✓ Discutir os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;
- ✓ Identificar as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos.
- ✓ Identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas, quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;
- ✓ Analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõem;
- ✓ Compreender as relações saúde-sociedade, como também as relações de exclusão-inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais;
- ✓ Conhecer o processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;

- ✓ Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência;
- ✓ Conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social) e a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;
- ✓ Relacionar a problemática específica da população com a qual trabalhará, com os seus processos sociais, culturais e políticos, e perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e tratamento;
- ✓ Compreender o processo de construção do fazer humano, isto é, de como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação;
- ✓ Compreender a atuação inter, multi, transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e equidade de papéis;
- ✓ Exercitar os princípios éticos que norteiam os terapeutas ocupacionais em relação às suas atividades de pesquisa, à prática profissional, à participação em equipes interprofissionais, bem como às relações terapeuta-paciente/cliente/usuário;
- ✓ Conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuroevolutivas, neurofisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas, dentre outras;
- ✓ Conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e softwares;
- ✓ Desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e/ou alteração nos aspectos físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social;
- ✓ Inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação;
- ✓ Utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados;

- ✓ Desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações;
- ✓ Desenvolver atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, escolas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros;

5. A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA FMB-UFBA

5.1. CONCEPÇÃO E DESENHO DO CURRÍCULO

Em atenção às recomendações do CNE/MEC, a construção dos componentes curriculares para o Curso de Terapia Ocupacional enfoca a integração de conhecimentos que possibilite compreender o processo saúde-doença-cuidado da pessoa, família e comunidade, privilegiando a interdisciplinaridade dos conhecimentos. Dessa forma, contempla conteúdo das ciências biológicas e da saúde, ciências sociais e humanas e os específicos da Terapia Ocupacional.

A composição curricular para formação do Terapeuta Ocupacional na UFBA representada na Matriz Curricular do Curso está constituída por dois **Núcleos, um de Formação Geral e outro de Formação Específica em Terapia Ocupacional.** Estes **Núcleos** estão subdivididos em **Eixos**, a partir da perspectiva horizontal, contemplando Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos que compõem todo o processo de formação profissional. Na perspectiva verticalizada encontram-se as **Atividades de Integração e Atividades Práticas Integradas**. Dessa forma, a referida Matriz adota um fluxo de interdependência entre componentes possibilitando articulação dos conteúdos e favorecendo a interdisciplinaridade.

Em cada semestre, numa perspectiva vertical, serão realizadas **Atividades de Integração e Atividades Práticas Integradas** dos componentes curriculares através de conteúdos transversais que privilegiam discussões sobre a atuação do terapeuta ocupacional nos aspectos técnicos, éticos e científicos. Essas atividades permitirão ao aluno elaborar síntese dos conteúdos de forma articulada, permitindo desenvolver habilidades de análise crítica da realidade e autonomia no processo de aprendizagem, sendo esta orientada por um professor do curso.

Os **Eixos** são considerados norteadores do processo de formação profissional, pois permitem transversalizar a trajetória curricular criando oportunidades para que o aluno construa redes de conhecimentos conectados e uma visão integrada do ser humano no contexto social, político, histórico, tanto numa perspectiva pessoal quanto ambiental. Possibilitando reflexão sobre interação entre dimensões sociais, culturais, ambientais e impactos que provocam exclusões, limitações da plena participação da vida cotidiana e ocupacional.

Os **Eixos** compõem os **Núcleos** de Formação Geral e de Formação Específica em Terapia Ocupacional. O Núcleo de Formação Geral agrega um conjunto de Componentes Curriculares da área de saúde, humanas e instrumentalização científica. Enquanto que o Núcleo de Formação Específica em Terapia Ocupacional agrega Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos da formação profissional específica. Dessa forma, o aluno poderá construir uma trajetória focalizando sua formação em áreas de interesse, estimulando a autonomia no processo de formação profissional.

Os Componentes Optativos estão inseridos no Eixo de Flexibilização na Construção do Conhecimento e Formação Profissional. A oferta destes Componentes poderá ser ampliada por demandas das políticas públicas vigentes, do contexto social, das dimensões de gênero, etnias, raça, desigualdades sociais, inclusão/exclusão, da saúde e da Terapia Ocupacional.

Pretende-se posteriormente criar Áreas de Concentração, que são compreendidas como campos do conhecimento, multidisciplinares, interdisciplinares, constituídos de Componentes Curriculares organizados agregando, internamente, as dimensões teóricas/práticas a serviço da construção de um perfil acadêmico e/ou profissional planejado pelo aluno.

Pretende-se que sejam construídas áreas de Concentração direcionadas para**:** a**)** as Deficiências e limitações física, intelectual, sensorial e múltiplas; b) Tecnologias Assistivas e Recursos Terapêuticos; c) Inclusão e Reabilitação Psicossocial, Física e Ocupacional.

Deficiências e limitações física, intelectual, sensorial e múltiplas: considerado como intervenções terapêuticas ocupacionais com o sujeito e/ou coletivo, adotando diferentes práticas (clínica e reabilitadoras) no processo de produção de saúde.

Tecnologias Assistivas e recursos terapêuticos: entendidos enquanto arsenal de recursos e serviços que visa proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de

seu ambiente, habilidades de seu aprendizado e trabalho. Utilizando terapeuticamente as propriedades das atividades expressivas, artísticas, corporais, entre outras.

Inclusão e Reabilitação Psicossocial, Física e Ocupacional: intervenções terapêuticas ocupacionais com o sujeito e/ou coletivo, adotando a proposta de atenção voltada para a conquista da autonomia e inclusão social enfocando diferentes contextos (ciclo de vida, populações específicas). Em serviços, projetos e programas, no âmbito da assistência social e da saúde, destinados a pessoas, famílias, grupos e comunidades, que se encontre em dificuldades de ter seus direitos garantidos, inserção e participação na vida social.

Os componentes curriculares estão organizados em dois Núcleos e sete Eixos norteadores, a seguir:

5.1.1 Núcleo de Formação Geral

Eixo I. Desenvolvimento Humano

Eixo II. Saúde e Sociedade

Eixo III. Instrumentalização Científica

5.1.2 Núcleo de Formação Específica em Terapia Ocupacional

Eixo IV. Terapia Ocupacional: fundamentos filosóficos, metodológicos e práticas sociais e em saúde.

Eixo V. Atividades e Recursos Tecnológicos em Saúde e Terapia Ocupacional

Eixo VI. Atividades de Integração

Eixo VII. Flexibilização na Construção do Conhecimento

6. EIXOS NORTEADORES E COMPONENTES CURRICULARES

Entendemos que toda a organização de um currículo se fundamenta, explícita ou implicitamente, em alguns eixos norteadores do processo de formação. Estes eixos trazem em si uma concepção de homem, de saúde e sociedade. Para esta Proposta Curricular, o ser humano é entendido como biológico, social, psicológico, histórico e espiritual. No seu âmbito teórico, isto significa ser resultado de um processo histórico, conduzido pelo próprio homem que não ocorre com raciocínios lineares.

Os eixos são compostos por componentes curriculares que são distribuídos temporalmente por níveis de complexidade crescente permeado, desde os semestres iniciais, por vivências das práticas profissionais.

Como proposta de aprendizagem será construída através de reflexão (leitura crítica da realidade), na conscientização (despertamento histórico-analítico da situação da vida humana) e ação (desestruturação e reestruturação da realidade). Dessa forma, a problematização será um dos pontos estruturantes do processo de aprendizagem, no qual o conceito de Paulo Freire de aprender a aprender será orientador da escolha metodológica. Dentro desta concepção, o curso foi estruturado dentro dos eixos abaixo apresentados:

6.1 NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL

6.1.1 Eixo I. Desenvolvimento Humano: (carga horária de 476 horas).

Caracterização do Eixo: responsável pelo conhecimento e compreensão do processo de desenvolvimento do ser humano, em uma perspectiva de integração das dimensões biológica (estruturas e funções dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos nos processos normais e alterados) e psicológica (desenvolvimento psicológico).

Objetivos:

- Compreender o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão biológica e psicológica de maneira contextualizada com os aspectos sócio-culturais;
- Compreender os fundamentos básicos, de caráter biomorfofisiológicos e psicológico do corpo em sua funcionalidade e disfunção, assim como nos processos de saúde/doença.

Componentes Curriculares	Carga Horária Total
Anatomia I	**68 horas**
Genética para Área de Saúde	**51 horas**
Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação	**51 horas**
Fisiologia Humana Básica	**68 horas**
Psicologia do Desenvolvimento Humano	**68 horas**
Patologia Geral	**51 horas**
Cinesiologia I	**68 horas**
Fundamentos de Neurologia	**51 horas**
TOTAL	**476 h**

6.1.2 Eixo II. Saúde e Sociedade (carga horária 221 horas).

Caracterização do Eixo: responsável pela identificação dos determinantes sociais nos processos de saúde/doença, nas dimensões sociocultural e ocupacional. Compreensão do homem no processo de construção da sua cultura, ocupação e participação social, atuando e vivendo em grupos e/ou instituições. Articulação dos determinantes sociais em saúde nos contextos de vulnerabilidade, gênero, étnico, raça, desigualdade sociais, inclusão. Conhecimento das políticas públicas sociais, educação e de saúde em vigor.

Objetivos:

- Compreender os determinantes sociais, históricos, políticos e econômicos dos processos de saúde e doença;
- Conhecer os fundamentos sócio-antropológicos em saúde;
- Possibilitar a reflexão acerca da diversidade cultural;
- Discutir a ocupação humana como elemento estruturante dos contextos sócio-culturais;
- Conhecer as Políticas Públicas de saúde, educação e sociais.

Componentes Curriculares	Carga Horária Total
Introdução a Sociologia I	**51 horas**
Introdução à Saúde Coletiva	**68 horas**
Política, Planejamento e Gestão de Saúde II	**34 horas**
Antropologia da Saúde	**68 horas**
TOTAL	**221 horas**

6.1.3 Eixo III. Instrumentalização Científica (carga horária de 170 horas).

Caracterização do Eixo: permite a instrumentalização científica através do desenvolvimento de habilidades e competências de comunicação, voltada à produção científica e pautada em princípios éticos e de acordo com rigores metodológicos.

Objetivos:

- Desenvolver a habilidade de leitura, escrita e análise crítica de textos científicos;
- Elaborar projeto de pesquisa;

- Executar atividades de pesquisa (coletar, analisar e transformar dados em informações);
- Desenvolver a capacidade de produção de trabalhos acadêmicos observando os aspectos científicos e éticos e divulgação de conhecimentos.

Componentes Curriculares	Carga Horária Total
Metodologia Científica	**34 horas**
Iniciação a Pesquisa Científica	**68 horas**
Trabalho de Conclusão de Curso I	**34 horas**
Trabalho de Conclusão de Curso II	**34 horas**
TOTAL	**170 horas**

6.2. NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM TERAPIA OCUPACIONAL

6.2.1 EIXO IV. Terapia Ocupacional: fundamentos filosóficos, metodológicos e práticas sociais e em saúde (carga horária de 1.428 horas).

Caracterização do Eixo: é responsável pela apropriação dos conhecimentos teóricos e práticos da Terapia Ocupacional. Incorpora conhecimentos dos fundamentos, métodos e técnicas em terapia ocupacional. Intervenção da terapia ocupacional na atenção à saúde e esfera social enfocando o contexto pessoal, ambiental, ciclos de vida, áreas transversais. Construção de conhecimentos teórico/prático de intervenção nos diferentes equipamentos sociais e serviços de saúde.

Objetivos:

- Compreender os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional;
- Conhecer os métodos e técnicas e sua aplicabilidade nas intervenções em Terapia Ocupacional
- Discutir a ocupação humana no contexto da Terapia Ocupacional;
- Discutir a ética profissional em Terapia Ocupacional;
- Conhecer e refletir sobre a intervenção da terapia ocupacional nas diversas áreas e contextos de atuação profissional.

- Possibilitar a atuação terapêutica ocupacional, integrando a teoria/prática, nas diversas áreas, problemáticas e ciclos de vida, através da prática supervisionada e estágios.

Componentes Curriculares	Carga Horária Total
Terapia Ocupacional, Ciência e Profissão	**51 horas**
Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional	**51 horas**
Terapia Ocupacional na Atenção Básica I	**68 horas**
Abordagens Grupais	**34 horas**
Terapia Ocupacional Social I	**68 horas**
Terapia Ocupacional nos Contextos Educacionais	**51 horas**
Terapia Ocupacional em Saúde Mental I	**68 horas**
Terapia Ocupacional na Atenção ao Envelhecimento	**51 horas**
Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente	**68 horas**
Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto	**68 horas**
Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador	**51 horas**
Deficiência e Sociedade	**51 horas**
Estágio Curricular I	**408 horas**
Estágio Curricular II	**340 horas**
TOTAL	**1.428 horas**

6.2.2 EIXO V. Atividades e Recursos Tecnológicos em Saúde e Terapia Ocupacional (carga horária de 187 horas).

Caracterização do Eixo: estuda as áreas de desempenho ocupacional (Atividades da Vida diária -AVD, trabalho e lazer) nas dimensões terapêuticas e significados no cotidiano. A importância da arte na construção do sujeito e sua compreensão do mundo e uso como recurso terapêutico. As tecnologias assistivas como recurso facilitador para a independência, autonomia e participação diante das limitações e restrições das pessoas com deficiências.

Objetivos:

- Perceber e entender o significado das ocupações no cotidiano, nas perspectivas individuais e coletivas, a partir de abordagens culturais e função na participação social;

- Refletir sobre a importância dos processos criativos como recurso terapêutico ocupacional;
- Vivenciar o exercício da criatividade e leitura da expressão plástica e estética, através da realização de atividades artísticas (artes plásticas, dança teatro e música), conhecendo métodos e técnicas específicos dessas atividades e o contexto cultural no qual são desenvolvidas identificando as propriedades terapêuticas;
- Conhecer e desenvolver tecnologias assistivas para pessoas com deficiência, em parcerias com outros cursos da UFBA.

Componentes Curriculares	**Carga Horária**
Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos	34 horas
Áreas de Desempenho Ocupacional (Atividades da Vida Diária (AVD), Trabalho e Lazer)	51 horas
Processos Criativos e Recurso Terapêutico Ocupacional	34 horas
Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional	68 horas
TOTAL	187 horas

6.2.3 EIXO VI. Atividades de Integração (carga horária total de 425 horas, sendo 323 horas de atividades de extensão).

Caracterização do Eixo: articula, no semestre, os conhecimentos teóricos, práticos, de extensão e pesquisa, tendo como temas transversais à ocupação, saúde e contexto social, ambiental. Será priorizada a problematização como proposta metodológica. Enfatizando os princípios éticos e os conhecimentos específicos e atuação da terapia ocupacional. Tem a proposta de promover a integração entre os estudantes e a sociedade, permitindo ao aluno uma formação profissional com responsabilidade social.

Objetivos:

- Favorecer a integração dos conteúdos apreendidos ao longo do semestre;
- Articular os conhecimentos possibilitando ao aluno a compreensão da integralidade teórico prático em terapia ocupacional;
- Possibilitar vivências da atuação profissional, nas diversas áreas, serviços de saúde e equipamentos sociais;
- Permitir diálogo sobre os aspectos éticos na prática profissional e produção do conhecimento;
- Possibilitar que a aluno no seu processo de aprendizagem construa sínteses do conhecimento articulado com a prática profissional e a produção cientifica.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORARIA
Atividade Integrada I	**34 horas**
Atividade Integrada II	**34 horas**
Atividade Prática Integrada I (Extensão)	**68 horas**
Atividade Prática Integrada II (Extensão)	**85 horas**
Atividade Prática Integrada III (Extensão)	**85 horas**
Atividade Prática Integrada IV (Extensão)	**85 horas**
Desempenho profissional em Terapia Ocupacional	**34 horas**
TOTAL	**425 horas**

6.2.4 EIXO VII. Flexibilização na Construção do Conhecimento e Formação Profissional (carga horária de 425 horas para componentes Optativos e 136 horas para componentes Livres).

Caracterização do Eixo: permite que o estudante possa realizar escolhas para a formação profissional, a partir de um conjunto de componentes curriculares oferecidos anualmente, nas diversas áreas de concentração.

Objetivos:

- Favorecer ao aluno a construção diversificada e singular do conhecimento na formação profissional;
- Possibilitar uma maior diversidade e aprofundamento de conhecimentos específicos voltados para o campo das práticas em terapia ocupacional;
- Proporcionar a oferta de componentes curriculares de acordo com demandas sociais, de saúde e terapia ocupacional de acordo com o contexto vigente.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS		
CÓDIGO	**COMPONENTE**	**UNIDADE DE ENSINO**
HAC A87	Saúde e Cidade (68h)	Instituto de Humanidades, Artes e Ciência - IHAC
HAC A50	Racionalidades em Saúde: sistemas médicos e práticas alternativas (68h)	Instituto de Humanidades, Artes e Ciência - IHAC
HAC A44	Laboratório de criação e práticas artísticas (68h)	Instituto de Humanidades, Artes e Ciência - IHAC
HAC A04 e HAC 37	Ação Artística I e II (68h)	Instituto de Humanidades, Artes e Ciência - IHAC
HAC D26	Práticas Integrativas: Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS)	Instituto de Humanidades, Artes e Ciência - IHAC
HAC B77	Ações Interdisciplinares em Saúde Materno-Infantil);	Instituto de Humanidades, Artes e Ciência - IHAC
HAC B79	Promoção da Saúde e Qualidade de Vida	Instituto de Humanidades, Artes e Ciência - IHAC
EDC B89	Educação de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (68h)	Faculdade de Educação - FACED
ENF B09	Cuidados paliativos e tanatologia (51h)	Escola de Enfermagem
LET 48	Libras (68h)	Instituto de Letras
IPS B94	Saúde e trabalho (68h)	Instituto de Psicologia - IPS
IPS C70	Psicologia aplicada à saúde (51 h)	Instituto de Psicologia - IPS
ICS A07	Bioética (34 h)	Instituto de Ciências da Saúde - ICS
ISC B87	Políticas de Saúde	Instituto de Saúde Coletiva - ISC
EDC B89	Educação de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (68h)	Faculdade de Educação - FACED
MED C85	Saúde e Espiritualidade	Faculdade de Medicina da Bahia - FMB/DSF
TEO F01	Tópicos Especiais de Terapia Ocupacional I (51h)	Faculdade de Medicina da Bahia/ Curso de Terapia Ocupacional - FMB/TO

TEO F02	Tópicos Especiais de Terapia Ocupacional II (51h)	Faculdade de Medicina da Bahia/ Curso de Terapia Ocupacional - FMB/TO
TEO F03	Terapia Ocupacional em Saúde Mental II (51h)	Faculdade de Medicina da Bahia/ Curso de Terapia Ocupacional - FMB/TO
TEO F04	Terapia Ocupacional na Atenção Básica II (51h)	Faculdade de Medicina da Bahia/ Curso de Terapia Ocupacional - FMB/TO
TEO F05	Terapia Ocupacional Social II (51h)	Faculdade de Medicina da Bahia/ Curso de Terapia Ocupacional - FMB/TO
TEO F06	Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares (51h)	Faculdade de Medicina da Bahia/ Curso de Terapia Ocupacional - FMB/TO

6.3 ATIVIDADES PRÁTICAS INTEGRADAS E ESTÁGIO CURRICULAR

Pensando que os cenários de aprendizagem são permanentemente dinâmicos, nestes componentes curriculares serão privilegiados a atuação em situações reais e a partir de problemas identificados. FEUERWERKER (2000) define a categoria Cenários de Aprendizagem como um conceito amplo, que diz respeito não somente ao local onde se realizam as práticas, mas também aos sujeitos nelas envolvidos, à natureza e conteúdo do que se faz.

As Atividades Práticas Integradas e Estágios Curriculares são de vivência da prática profissional e de caráter obrigatório. Estas atividades devem acontecer, em serviços próprios da UFBA, além da rede SUS e SUAS ou conveniada. As Atividades Práticas Integradas ocorrerão a partir do terceiro semestre, sendo supervisionadas por docentes do Curso de Terapia Ocupacional e envolvendo profissionais terapeutas ocupacionais da UFBA, rede pública e privada de saúde e assistência social.

Os Estágios curriculares I e II ocorrem nos sétimo e oitavo semestres respectivamente. O Componente Curricular Estágio I tem uma carga horária de 408 horas que devem ser distribuídas em três áreas, sendo que duas das opções devem incluir obrigatoriamente a área da saúde mental ou atenção básica ou pessoa com deficiência. No Estágio Curricular II a carga horária é de 340 horas distribuídas em duas áreas da Terapia Ocupacional, escolhidas pelos estudantes.

Estas atividades práticas funcionarão a partir da oferta de componentes curriculares obrigatórios, organizadas em cada semestre, em turnos, preferencialmente, diurnos e segundo normatizações. As articulações e convênios serão firmados entre a Universidade e os locais onde as práticas e os estágios acontecem, sendo gerenciamento realizado pela Coordenação de Estágios do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA.

Na última semana de cada semestre será realizada uma atividade integradora para avaliação geral do semestre e planejamento do próximo envolvendo discentes e docentes responsáveis pelo acompanhamento das práticas e estágios. Os locais de práticas que não tiverem uma boa avaliação por parte dos envolvidos e que não seja possível negociação objetivando melhoria, enquanto cenário de aprendizagem, não serão renovados os convênios.

A vivência, teorização e compreensão do potencial de cada atividade são a instrumentalização necessária para apreensão sobre o fazer humano e a utilização deste fazer enquanto recurso terapêutico. Os laboratórios são espaços disponibilizados para estudantes e professores do curso de Terapia Ocupacional realizarem experimentação, desenvolvimento das habilidades profissionais e construção de conhecimento sobre o processo do fazer.

6.4 INICIAÇÃO À PESQUISA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Iniciação à Pesquisa é uma atividade obrigatória para os alunos da graduação, sendo oferecida através de componentes curriculares que compõe o Eixo Instrumentalização Científica, no qual será composto por cinco componentes curriculares, distribuídos entre primeiro e sétimo semestres, dedicados às atividades dirigidas à realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. O estudante será estimulado a participar da elaboração e execução de projetos de pesquisas desenvolvidos tanto pelo Curso de Terapia Ocupacional quanto de outras Unidades da UFBA. Essas experiências poderão orientar o estudante para elaboração e execução de Trabalho de Conclusão de Curso. Poderá, o estudante, participar de grupos de pesquisa como bolsista.

6.5 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão universitária compreendida como processo que articula o ensino, a pesquisa e o exercício da prática profissional de forma a viabilizar uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade.

A extensão propõe-se a vivência do estudante em espaços diversificados do território, construindo com isso um espaço privilegiado de interlocução da Universidade com as comunidades, para que possa construir conhecimentos que sejam capazes de contribuir com a melhoria das condições da vida e saúde da população e que também tragam elementos para repensar o ensino e a forma de construir o processo de ensino aprendizagem.

Tomando como base a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e a Resolução do CNE/CES n.7/2018 que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, as ações extensionistas universitárias favorecem a interação dialógica, a indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão, bem como a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, o impacto na formação do estudante e transformação social. No curso de Terapia Ocupacional da FMB as atividades extensionistas estão distribuídas ao longo da formação, particularmente no Eixo de Atividades de Integração, com 323 horas destinadas a modalidade de extensão como componentes obrigatórios. Inclui, ainda, a oferta de Atividades Curriculares em Comunidade e Sociedade (ACCS) pelos docentes do Curso, sendo consideradas como componentes optativos entre outras atividades que podem ser de extensão realizadas pelo estudante. Deste modo, este Projeto atende as recomendações da Resolução CNE/CES n.7/2018 que orienta o mínimo de 10% da carga horária total do curso destinada à atividade extensionista. Portanto, as 323 horas em componentes obrigatórios somando a 136 horas para componente optativo de ACCS totalizando 459 horas (12,6%) de atividades de extensão.

Assim, os componentes curriculares Atividade Prática Integrada I, Atividade Prática Integrada II, Atividade Prática Integrada III, Atividade Prática Integrada IV que vêm contemplar a inserção dos estudantes na comunidade, favorecendo esta articulação entre o ensino e a extensão. Além dos componentes curriculares que são obrigatórios, também serão oferecidas outras ações da extensão, através da ACCS, PETs, projetos, eventos, cursos, produções acadêmicas e prestações de serviço, assessorias, orientações, atividades culturais e artísticas.

6.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional, o projeto pedagógico do Curso deverá contemplar atividades complementares e a Instituição de Ensino Superior deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins (BRASIL, 2002). O barema, abaixo apresentado, tem como orientação Resolução CONSEPE n.02/2008.

Tabela 1. Barema Descritivo distribuindo carga horária permitida para cada atividade considerada como Atividade Complementar.

Atividades Complementares	**Carga Horária (modalidade)***
Estágios Extracurriculares	80 horas
Cursos *Online*	50 horas
Eventos Científicos (Participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Palestras, Conferências, entre outros)	50 horas
Cursos presenciais (formação em língua estrangeira, entre outros com certificação)	50 horas
Atividades de Pesquisa (participação em grupos de pesquisa, Pibic, Pibic-Af)	170 horas
Representação Estudantil	50 horas
Organização de Eventos	50 horas
Atividades comunitárias, intervenções	50 horas
Atividades Artísticas	100 horas
Atividades de Extensão	100 horas
Carga horária excedida em Componentes optativos ou livres	68 horas

Observação: cada modalidade pode ser aproveitada até o quantitativo de horas estabelecido na segundo coluna.

6.7 PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

De acordo com o Art. 138, Capítulo IX do Regulamento de Graduação e Pós-Graduação da UFBA, “a orientação acadêmica tem como objetivo contribuir para a integração dos estudantes à vida universitária, contemplando aspectos pedagógicos, itinerário curricular, informações sobre políticas e normas da Universidade, assistência estudantil, participação em projetos e eventos, realização de estágios e aconselhamento acadêmico-profissional” (p. 34). Neste sentido, o Programa de Orientação Acadêmica e Profissional do Curso de Terapia Ocupacional da FMB será norteador da formação acadêmica e profissional do estudante ao longo do Curso e competirá ao Colegiado organizar as atividades e professores responsáveis pela sua execução.

A orientação acadêmica e profissional deverá ocorrer desde o ingresso do estudante no Curso, através de um professor que o acompanhará no processo de inscrição em componentes curriculares, na escolha de atividades de extensão, atividades complementares e de pesquisa. Porém, esta orientação será fundamental para orientar o estudante na escolha de componentes livres, optativos, campos de estágio e trabalho de conclusão de curso, que comporão sua formação no intuito de direcioná-lo para uma ou mais especialidades de seu interesse na Terapia Ocupacional, tais como Saúde Mental, Atenção Básica, Social, Saúde do Trabalhador, Contexto Hospitalar, entre outras.

Na perspectiva de flexibilização do Curso, diferentes componentes optativos, tais como Terapia Ocupacional na Atenção Básica II, Terapia Ocupacional Social II, Terapia Ocupacional em Saúde Mental II, Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional, entre outros, serão oferecidos especialmente para os estudantes que demonstram interesse em campos de estágio específicos. Deste modo, cada professor do curso terá aproximadamente entre cinco a dez estudantes sob sua responsabilidade e deverá acompanhar o estudante não apenas no que diz respeito à formação acadêmica e profissional, mas em todos os aspectos relacionados à permanência do estudante no Curso e na Universidade.

6.8 LABORATÓRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

6.8.1 Laboratórios específicos e locais de práticas

Os laboratórios são espaços com recursos (físicos, materiais, técnicos, pessoal) destinados a realização de atividades experimentais/simulações/vivências/intervenções, pesquisa e extensão curricular que norteiam as práticas em terapia ocupacional nas diversas áreas de atuação. Esses espaços possibilitam ao discente a experiência para explorar recursos técnicos e de atividades para habilitá-lo na condução de processos terapêuticos e outras ações de intervenção em terapia ocupacional nos contextos, pessoais e ambientais.

Os laboratórios específicos para o Curso deverão funcionar de acordo com necessidade e especificidade do curso. Todos os espaços devem ser adequados, dentro das normas da ABNT, com acessibilidade. Espaços estes que também serão utilizados na Clínica de Terapia Ocupacional.

6.8.1.1Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos:

Laboratório destinado ao estudo do fazer humano, à análise de atividades e suas possibilidades enquanto recurso da Terapia Ocupacional. Visa propiciar ao aluno vivências com diferentes tipos de materiais que possibilite o processo de criação, construção e criatividade, inseridos no processo terapêutico ocupacional, nos diversos níveis de atenção à saúde, social e educacional nos diversos ciclos de vida.

Neste laboratório o aluno vivenciará, através da problematização do conhecimento, o uso das atividades enquanto recurso terapêutico ocupacional, por meio de atividades plásticas, senso-perceptivas, artesanais, lúdicas, de modelagem, grafismo, fotografia, entre outras. A vivência e o conhecimento possibilitam o estudo e a análise das atividades nos aspectos culturais, simbólicos, físicos e psíquicos, ponderando-se os grupos musculares e

movimentos exigidos, sensações propiciadas pela percepção e propriocepção, aproximando-se minimamente das sensações e emoções envolvidos nas atividades. Possibilita ainda analisar e avaliar possíveis adaptações e tecnologias assistivas.
Para tanto, necessita de uma sala ampla, arejada, com iluminação, composta de mesas retangulares e quadradas, com cadeiras apropriadas, armários e pia grande, além dos materiais de consumo, necessários as diversas atividades. O espaço deve ser acessível e dentro das normas da ABNT.

a. Componentes curriculares vinculados

TEO L01 (34h) - Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos.
TEO B02 (51h) - Perspectivas Teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional
TEO B03 (341h) - Abordagens grupais.
TEO L03 (34h) – Processos Criativos enquanto Recurso Terapêutico Ocupacional.
TEO I01 (34h) - Atividade Integrada I.
TEO I02 (34h) - Atividade Integrada II.
TEO I03 (68h) - Atividade Prática Integrada I
TEO I04 (85h) - Atividade Prática Integrada II
TEO I05 (85h) - Atividade Prática Integrada III
TEO I06 (85h) - Atividade Prática Integrada IV

6.8.1.2 Laboratório de Atividades da Vida Diária (AVD)

As atividades de vida diária (AVD) são atividades desenvolvidas cotidianamente, mas que em decorrência de alguma alteração motora, perceptiva, sensorial, cognitiva, psíquica ou social podem ficar comprometidas, alterando o processo de independência e autonomia dos indivíduos.

Assim, este laboratório destina-se ao estudo das atividades de vida diária (higiene, alimentação, vestuário, comunicação e locomoção) através da problematização do conhecimento acerca do desempenho ocupacional, bem como, a superação das suas limitações de modo que promova autonomia, independência e inclusão social.
Para este laboratório será necessária a reprodução das dependências de uma casa mobiliada com equipamento e materiais existentes em uma casa considerada padrão, distribuídas em cômodos (sala, cozinha, quarto, banheiro) separados por divisórias ou em um único espaço amplo representado (exceto o banheiro), contendo todos os recursos de forma ordenada obedecendo aos critérios de acessibilidade da ABNT.

Os espaços devem ser amplos, acessíveis e apropriados para a passagem e manobra de cadeiras de rodas. Possibilita ao discente o exercício de avaliar e analisar as atividades, os movimentos, a acessibilidade dos espaços, durante a execução das atividades de vida diária, assim como utilizar, espaço e utensílios como recurso terapêutico na habilitação e reabilitação de disfunções motoras e psíquicas de acordo com as capacidades e dificuldades da clientela.

b.Componentes curriculares vinculados

TEO L02 (51h) – Áreas do Desempenho Ocupacional (AVD, Trabalho e Lazer).
TEO P10 (51h) - Terapia Ocupacional na atenção ao Envelhecimento.
TEO P08 (68h) - Terapia Ocupacional na atenção à criança e ao adolescente.
TEO P09 (68h) - Terapia Ocupacional na atenção à saúde do adulto.
TEO P06 (51h) - Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador.
TEO I03 (68h) - Atividade Prática Integrada I
TEO I04 (85h) - Atividade Prática Integrada II
TEO I05 (85h) - Atividade Prática Integrada III
TEO I06 (85h) - Atividade Prática Integrada IV

6.8.1.3 Laboratório de Atividades Corporais e Terapia Ocupacional

Este laboratório será destinado a proporcionar a prática/vivência/intervenções dos discentes com as diversas possibilidades que envolve o movimento humano, através das atividades artísticas ou corporais, individuais ou em grupo, da observação de movimentos específicos e do uso da integração sensorial. Importante para a aplicação e aprendizagem de técnicas corporais, atividades expressivas, artísticas, culturais, de modo que conduza o aluno, através da problematização do conhecimento, a estabelecer relações destas práticas enquanto possibilidades de recurso terapêutico ocupacional, nas intervenções dos diversos níveis de atenção à saúde, social e educacional e nos diferentes ciclos de vida. Para este laboratório será necessária uma sala ampla, com uma das paredes coberta de espelho. Com equipamentos de som e vídeo, além de materiais como tatames, armários e outros necessários para as atividades especificas. O espaço deve ser acessível e dentro das normas da ABNT.

c.Componentes curriculares vinculados

TEO B02 (51h) - Perspectivas Teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional
TEO B03 (34h) - Abordagens grupais.

TEO L03 (34h) – Processos Criativos enquanto Recurso Terapêutico Ocupacional.
TEO I01 (34h) - Atividade Integrada I.
TEO I02 (34h) - Atividade Integrada II.
TEO I03 (68h) - Atividade Prática Integrada I
TEO I04 (85h) - Atividade Prática Integrada II
TEO I05 (85h) - Atividade Prática Integrada III
TEO I06 (85h) - Atividade Prática Integrada IV

6.8.1.4 Laboratório de Tecnologias Assistivas:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social" (ATA VII - Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) - Secretaria Especial dos Direitos Humanos - Presidência da República).

O laboratório será necessário um Espaço amplo, arejado, iluminado, que na sua estrutura física, possa pendurar os equipamentos de integração sensorial. Também deve conter equipamentos e materiais diversos específicos das tecnologias assistivas e integração sensorial, para proporcionar a prática/vivência/intervenções dos discentes com as diversas possibilidades de avaliar e analisar o indivíduo, nas suas capacidades e dificuldades, de desenvolvimento, na construção de instrumentos e adaptações de tecnologia assistiva que facilitem ou garantam aos pacientes a possibilidade de realizar as atividades cotidianas com autonomia e independência. Este espaço pode servir de vivência dos estudantes como também, parte da Clínica da Terapia Ocupacional.

d. Componentes curriculares vinculados

TEO L04 (68h) - Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional.
TEO I05 (85h) - Atividade Prática Integrada III
TEO I06 (85h) - Atividade Prática Integrada IV
TEO P08 (68h) - Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente.
TEO P10 (51h) - Terapia Ocupacional na atenção ao Envelhecimento.
TEO P09 (68h) - Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto.
TEO P06 (51 h) - Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador.

Os laboratórios, além de espaços de experimentações e criação, também poderão ser utilizados no atendimento da clientela, durante a prática supervisionada e o estágio curricular.

As atividades desenvolvidas nestes laboratórios poderão ser destinadas tanto ao ensino quanto ao desenvolvimento de pesquisas, bem como, vinculadas a projetos de extensão à comunidade.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA deverá ser uma atividade permanente e dinâmica, permitindo o acompanhamento do processo e possibilitando identificar avanços, detectando dificuldades e realizando as intervenções necessárias. Com isso, admite-se que este projeto poderá sofrer modificações de acordo com contexto e necessidades vigentes.

O Curso segue as normas no INEP, para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, dos quais Avaliação Institucional, é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

a) Auto avaliação – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

b) Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP. A avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das auto avaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

Em relação a Auto avaliação Institucional, esta será operacionalizada de acordo com as normas da Universidade que em 2005, constituiu na Universidade Federal da Bahia (UFBA) uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que visa auxiliar no planejamento e gestão institucional através de um projeto de auto avaliação institucional. Dentre os seus principais objetivos, este projeto focaliza a melhoria na qualidade de ensino dos cursos de graduação e pós-graduação, através do envolvimento de toda a comunidade acadêmica da Instituição.

De acordo com avaliação institucional, esta ocorrerá periodicamente por estudantes e docentes vinculados ao Curso de Terapia Ocupacional através de instrumento de avaliação disponibilizado pelo Sistema de Avaliação do Docente pelo Discente e Auto-Avaliação do Docente (SIAV) que tem como principal objetivo subsidiar informações a respeito do desempenho dos professores da Universidade. Este Sistema permite que os alunos forneçam informações a respeito das disciplinas e professores que ele cursou no semestre que está sendo avaliado. Ao professor o SIAV disponibiliza um Módulo de Avaliação, no qual este efetuará a sua auto-avaliação através do fornecimento de informações relativas a turmas que ele lecionou. Através do SIAV, alunos e professores terão acesso aos relatórios das avaliações. As informações dos relatórios servirão como apoio para o planejamento permanente do Curso.

No período de implantação do curso (2020 a 2024), será criada uma comissão que ficará responsável pelo acompanhamento do processo de implantação do Curso de Terapia Ocupacional na FMB/UFBA. Esta comissão deve ser composta por Coordenador do Curso, representantes de docentes, discentes, terapeutas ocupacionais entre outros técnicos vinculados ao Curso de Terapia Ocupacional e representante da Faculdade de Medicina da Bahia - FMB, tendo como propósito acompanhar, analisar e avaliar o processo de implantação, além de propor modificações necessárias.

7.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A ação de avaliar faz parte de toda e qualquer atividade humana, portanto necessária no processo de ensino-aprendizagem. Esta não deve se resumir à ação de atribuir notas ou conceitos, pois deve ser processual concretizando a partir de uma ação reflexiva que possa constituir indicativos importantes para redimensionar a prática pedagógica. De acordo com Boufleuer (2002), o modelo de avaliação e a sua concepção está intimamente vinculado ao modo como se entendem o processo educativo e as suas finalidades.

No processo de ensino-aprendizagem os discentes serão incentivados a buscar ativamente a construção do conhecimento, rompendo assim com o hábito da aprendizagem passiva. O

estudante com visão compreensiva e crítica da sociedade e da produção do conhecimento científico poderá lidar com a informação de uma maneira dialética fundamentada nas necessidades de saúde e cidadania da comunidade, assim como articulada com as políticas sociais (saúde, educação e assistência social). Dessa forma, pretende-se que o estudante possa desenvolver as funções de um agente de transformação social. Para isso, a formação geral baseada em competências e autonomia busca desenvolver habilidades para que o aluno seja capaz de analisar e sintetizar seu conhecimento compreensivo, crítico e ético.

O modelo de avaliação agrega as metodologias ativas de ensino-aprendizagem que permitem capacitar o discente para os trabalhos em grupo e o qualifica para ativa aquisição de competências em identificar e adotar atitudes diante de problemas concretos da população assistida. Estas metodologias possibilitam, também, gerar responsabilidades do estudante enquanto indivíduo e grupo, diante do paciente/pessoa assistida, da instituição e da comunidade.

Segundo Boufleuer (2002) esses novos pressupostos relativos ao conhecimento e à educação indicam uma concepção de avaliação que supera a ideia de uma "devolução" do aluno ao professor. Nessa nova perspectiva, a avaliação se insere na dinâmica de uma aprendizagem entendida como construção do conhecimento, o que exige uma mudança de atitude tanto do professor como do aluno. O professor precisa superar a expectativa de ter na resposta do aluno o reflexo de sua própria aprendizagem. O aluno, por sua vez, deve sentir-se suficientemente encorajado para manifestar a sua aprendizagem da forma como conseguiu significá-la no contexto de suas referências e experiências.

A avaliação do estudante deve levar em consideração os aspectos sociais e culturais, assim como os componentes cognitivos, afetivos e habilidades psicomotoras, recomendando uma diversidade de instrumentos. O processo de avaliação deve estar formalmente descrito no programa de cada componente curricular do Curso, além de pactuados e explicitados ao aluno. As avaliações são vistas como conjunto de oportunidade de aprendizagem, portanto o pacto deve ser feito logo nos primeiros dias de aula, com todos os integrantes. Deve fazer parte do plano de trabalho de cada componente curricular, os seguintes itens: o que, para quê, como e quando avaliar.

Os componentes curriculares serão avaliados pelos professores de cada componente curricular e complementada com a avaliação das Atividades de Integração e Atividade Prática de Integração, de cada semestre. O conteúdo das atividades de integração deverão estar articulados com aqueles trabalhados pelos componentes curriculares do semestre.

O Sistema de Avaliação de aprendizagem terá como orientação as normas descritas no Capítulo VI do Regulamento do Ensino de Graduação da UFBA de 2005 (atualizado em 2009). A Metodologia e os instrumentos de avaliação devem ser múltiplos, variados, planejados e flexíveis à reconstrução. A construção será definida pelo professor ou grupo de professores de cada componente curricular, aprovado pelo Plenário do Departamento e encaminhado ao Colegiado do Curso para conhecimento. Os trabalhos escolares para avaliações de aprendizagem, são obrigatórios, e serão expressas sob a forma de notas numéricas, até uma casa decimal, obedecendo a uma escala de zero (0) a dez (10), conferindo-se nota zero ao aluno que não os fizer. A avaliação permite que os estudantes conheçam os desempenhos considerados satisfatórios em cada área de competência, orientando a aprendizagem e o acompanhamento da progressão ao longo da formação. A avaliação do desempenho focaliza o desenvolvimento integrado dos domínios cognitivo, psicomotor (habilidades), afetivo (atitudes) e ético.

Algumas técnicas podem ser utilizadas como:

a. Elaboração de portfólio
b. Grupos de discussão
c. Auto avaliação
d. Supervisão colaborativa
e. Avaliação objetiva e estruturada (provas escritas e/ou orais)
f. Produtos de oficinas de trabalho
g. Desempenho em atividades de grupo
h. Apresentação oral e/ou escrita de relatórios
i. Exposições orais e/ou escrita de trabalhos acadêmicos
j. Análise de desempenho na organização e participação em eventos científicos
k. Projetos de pesquisa
l. Prática profissional
m. Entre outras.

8. NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

As normas de funcionamento do Curso de Terapia Ocupacional na FMB/UFBA estarão em consonância com o as normas da própria Faculdade de Medicina da Bahia adotando algumas especificidades do Curso.

Em anexo Resolução que regulamenta as Normas de Funcionamento do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia.

8.1 ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA

A organização do Curso de Terapia Ocupacional será definida e atualizada conforme Regimento Geral do Curso e seguirá as seguintes instâncias:

a. Departamento do Curso de Terapia Ocupacional.

b. Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional.

c. Núcleo Docente Estruturante.

d. Coordenação e vice coordenação.

e. Secretaria.

8.2 FLUXO DE CUMPRIMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES E PRÉ-REQUISITOS

No percurso de formação os alunos deverão cursar do primeiro ao sexto semestre os componentes curriculares obrigatórios, e farão escolhas componentes optativos correspondentes ao Eixo Flexibilização do Conhecimento, assim como aqueles que compõem as Atividades Complementares.

A partir do terceiro semestre, os alunos iniciam nas Atividades Práticas Integradas de acordo com os componentes curriculares aplicados a áreas especificas de intervenção da Terapia Ocupacional oferecidas no semestre. No sétimo e oitavo semestre os alunos, prioritariamente, estarão em Estágios Curriculares de caráter obrigatório.

Para cursar os Estágios Curriculares será exigida a aprovação em todos os componentes curriculares que compõem a Formação Específica em Terapia Ocupacional. Enquanto que para cursar os componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso I e II os alunos

deverão ter sido aprovados nos componentes curriculares que compõe o Eixo de Instrumentalização Científica oferecidos anteriormente.

8.3 FORMAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

A Formação em Língua Estrangeira será estruturada pelo Instituto de Letras e os estudantes serão estimulados a aprender pelo menos uma língua estrangeira. Os créditos desta atividade poderão ser computados nas Atividades Complementares.

9. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA será composto por:

a) Professores terapeutas ocupacionais que farão parte do núcleo de formação específica do Curso;

b) Terapeutas ocupacionais exercendo funções de preceptoria de práticas/estágios nas unidades de saúde e laboratórios (terapeutas ocupacionais lotados nas unidades de saúde da UFBA);

c) Professores responsáveis por componentes curriculares oferecidos em outras unidades da UFBA ou instituições de ensino superior conveniadas que farão parte do núcleo de formação geral incluindo componentes de natureza obrigatória, optativos e livres.

O quadro geral de professores será composto por aqueles já existentes na UFBA e os específicos do Curso de Terapia Ocupacional serão contratados através de concurso público, de acordo com as normas vigentes da Universidade e à medida que a Matriz Curricular for sendo implantada. Por ser um curso que será implantado a partir de 2020 será necessário que o primeiro concurso ocorra no ano de 2019.

Cada professor será responsável por componentes curriculares específicos do Curso que compõe áreas de atuação profissional, assim como aqueles voltados para os fundamentos, tecnologias e metodologias em terapia ocupacional. Os docentes devem desenvolver as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão correspondente à área de atuação e/ou instrumentalização específica da profissão, assim como as funções administrativas e de gestão que se fizerem necessárias.

Os professores assumirão as atividades em sala de aula, laboratórios de terapia ocupacional, supervisão de atividades práticas. Deverão, ainda, realizar a articulação entre

as atividades de extensão, pesquisa e práticas profissionais do Curso com outros cursos e atividades acadêmicas desenvolvidas na UFBA objetivando a interdisciplinaridade proposta como princípio da formação profissional do terapeuta ocupacional. Estas serão definidas de acordo com a necessidade do Curso e carga horária do professor. O docente deverá ter formação científica e prática coerente com os componentes curriculares correspondentes do Curso.

Além disso, os professores deverão exercer funções que garantam o processo de implantação e continuidade do Curso de Terapia Ocupacional na UFBA incluindo funções administrativas e de gestão como coordenação, chefia, entre outras, no colegiado, departamento, serviço de terapia ocupacional.

Considerado o conjunto de atividades de competência dos docentes do Curso de Terapia Ocupacional serão priorizadas para realização de atividades especificas para o Curso de Terapia Ocupacional tendo como critério formação profissional em Terapia Ocupacional com pós-graduação. O número mínimo de docentes necessários para desempenho das atividades específicas da terapia ocupacional será de quinze professores distribuídos entre sete vagas para Regime de Dedicação Exclusiva (40 horas) e oito vagas Regime de Tempo Integral (40 horas semanal), correspondendo respectivamente a 46,7% e 53,3%.

No Título IX, Capítulo III, Art. 118, § 2º do Regimento Geral da Universidade Federal da Bahia que define o percentual de distribuição de Regime de Trabalho para carreira Magistério superior para toda Universidade.

Tabela 2. Distribuição de vagas de docentes e técnicos administrativos para o Curso de Terapia Ocupacional na Universidade Federal da Bahia., compreendendo o período entre segundo semestre de 2019 até o segundo semestre de 2022, considerando a implantação e funcionamento do Curso até conclusão da primeira turma prevista para 2023.

CARGO	**PRÉ-REQUISITOS**	**ATRIBUIÇÕES**	**REGIME DE TRABALHO**	**QTº de Docentes e Técnicos Administrativo, por semestre, para implantação do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional na UFBA a partir de 2020.1.**								
				PROJ 2019.2	**1ºSem 2020.1**	**2ºSem 2020.2**	**3ºSem 2021.1**	**4ºSem 2021.2**	**5ºSem 2022.1**	**6ºSem 2022.2**	**7ºSem 2023.1**	**8ºSem 2023.2**
DOCENTE Carreira do Magistério Superior	Graduação em Terapia Ocupacional e com Doutorado	Ensino, pesquisa, extensão, atividades administrativas e de gestão	Regime de **Dedicação Exclusiva** (sete docentes) 40 horas semanal	01	01	01	01	01	01	01		
			Regime de Tempo Integral (oito docentes) 40 horas semanal	02	02	02	02					
TERAPEUTA OCUPACIONAL Carreira de Técnico - Administrativo em Educação	Graduação em Terapia Ocupacional com especialização	Supervisor de Ensino, Laboratórios, Clínica e Extensão	Regime de 30 horas semanal	01	02							
ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO Carreira Técnico Administrativo em Educação	Ensino médio	Atividades administrativas	Regime de 40 horas semanal	01	02							
SUBTOTAIS				05	07	03	03	01	01	01	00	00
TOTAIS	DOCENTES=15, sendo sete Regime de Dedicação Exclusiva (47%) e oito Regime de Tempo Integral - 40 horas (53%) TERAPEUTA OCUPACIONAL=03 ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO= 03											

Fonte: Matriz de Componentes curriculares e atividades administrativas, de gestão prevista.

A tabela acima considera apenas o número mínimo de docentes com formação em terapia ocupacional voltados para atividades específicas profissionalizantes. Os demais docentes necessários para as variadas atividades de ensino (componentes básicos, optativos e livres), pesquisa e extensão consideramos e consultamos às unidades que oferecem e fazem parte do quadro existente na Universidade. Não foram considerados os docentes e técnicos administrativos disponíveis na UFBA que realizarão atividades de docência dos componentes curriculares existentes.

10. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA FMB

Será instituída uma comissão para acompanhar o processo de implantação do Curso de Terapia Ocupacional na FMB. Esta comissão tem como propósito acompanhar, analisar e propor modificações durante o processo com a aprovação do Colegiado do Curso. A comissão deve ser formada por Coordenador do Curso, representantes de docente, discente e técnicos vinculados ao Curso de Terapia Ocupacional e representante da FMB.

Elaboração e aplicação de instrumentos gerais de avaliação e acompanhamento do processo de implantação.

Participação no processo seletivo de contratação de professores para o Curso de Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

BEIRÃO, Rafaela Oliveira Santos; ALVES, Cinthia Kalyne De Almeida. **Terapia ocupacional no SUS: refletindo sobre a normatização vigente**. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar,* São Carlos, Set/Dez 2010, v. 18, n.3, p 231-246

BOUFLEUER, José Pedro*.* **Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas.** Ijuí: Unijuí, 2002.

BORDENAVE, J.D. PEREIRA, A M. **Estratégias de ensino e aprendizagem** Petrópolis, Vozes, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases***.* Lei 9.394 de 20/12/1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/ Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Aprender Sus*:* o SUS e os cursos de Graduação da Área da Saúde**. Brasília: MS*,* 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional**. CNE/CES Nº 6, de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. CNE/CES nº 1210 de 12/09/2001. Brasília: MEC, 2001 e 2002.

BRASIL. (2008) COBERTURA SUS capacidade instalada

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema e-MEC instituições de ensino superior e cursos de Terapia Ocupacional cadastrados no Brasil**. Brasília: MEC; 2014. Disponível em: http://emec.mec.gov.br

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 399, de 22 de fevereiro de 2006.** Divulga o Pacto pela Saúde 2006: consolidação do SUS e aprova Diretrizes Operacionais do referido Pacto. Diário Oficial da União, Brasília; 2006 fev. 23, p.43. 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 3.088 de 23 de dezembro de 2011.** Institui a rede de atenção psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, n. 247, Brasília; 2011 dez. 26; Sec. 1:230/232 [citado 19 jan. 2016]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov. br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

DRUMMOND, A. RODRIGUES, F.A.M.V.N. Os desafios da implantação de uma proposta de flexibilização curricular nos cursos de Terapia Ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.** 15: 106-111, 2004. São Paulo: USP/DFFTO,2004.

EBMSP.ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional**. Salvador: EBMSP, 2009.

FEUERWERKER. L.; COSTA. H; RANGEL. L. Diversificação de cenários de ensino e trabalho sobre necessidades/problemas da comunidade. **Divulgação em Saúde para o Debate/CEBES.** n.22, p.36-48. Rio de Janeiro: CEBES, 2000.

BRASIL. Ministério de Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. **A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde: 1991 – 2004**. Brasília: MEC/INEP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação/INEP. SIGRAS/OBSERVA RH-IMS/UERJ, 2013.

LIMA, Valéria V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação (Botucatu).** Mar./ago. 2005. Vol.9, nº.17. ISSN 1414-3283. São Paulo: EPUB, 2005, p.369-379.

MEDEIROS, M. H. R. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: Editora HUCITEC, 2003.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem - Feita, repensar a reforma reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PASSOS A.J.M., NASCIMENTO A.M.D., MAGALHÃES F.B., ARAÚJO S.C., BARRETO S.M.G. **Proposta inicial para a implantação do Curso de Terapia Ocupacional na UFBA. Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional.** Salvador: 2010. [impresso].

SILVEIRA, Nise da. **Imagens do Inconsciente.** Ed. Alhambra, Rio de Janeiro. 1982. 2ª edição.

SOARES LB. **Terapia Ocupacional: Lógica do Capital ou do Trabalho?** São Paulo: HUCITEC, 1991.

UFBA/FMB. Universidade federal da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia. Grupo de Trabalho-PAED. Segunda versão do Projeto de Transformação Curricular da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB): revisão da proposta preliminar, agosto de 2005. **Gazeta Médica da Bahia**. Nº 75. 2005.Salvador: UFBA/FMB, p.195-218, 2005.

UFBA. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Resolução Nº 005/2003**. Salvador: UFBA, 2003.

UFBA. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Estatuto e Regimento Geral da UFBA**. Salvador: UFBA, 2010.

UFBA. Universidade Federal da Bahia. **Plano Pedagógico Institucional**. Salvador, 2005. Disponível em:UFBA. Universidade Federal da Bahia. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022**, Salvador, 2018. Disponível em:

UNESCO***.2*° Relatório Mundial da UNESCO: Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural** (ISBN n° 978-92-3-104077-1). Acesso em 13.10.10. www.unesco.org/en/world-reports/cultural-diversity

UFSCAR.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCAR**. São Carlos: UFSCAR, 2007

UFRJ.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/FACULDADE DE MEDICINA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional** (UFRJ). Rio de Janeiro: UFRJ/FM, 2009.

USP.UNIVERSDIDADE DE SÃO PAULO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São.** São Paulo: USP, 2009.

RELAÇÃO DE TÍTULOS DE TERAPIA OCUPACIONAL PARA BIBLIOTECA

1. PERIODICOS

- American Journal of Occupational Therapy. (AOTA.- American Occupational Therapy Association. 4720 Montgomery Lane, PO Box 31220, Bethesda, MD 20824-1220 USA). ajotprotuction@aota.org
- Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. Universidade Federal de São Carlos. São Paulo.
- Revista de Terapia Ocupacional da USP. Faculdade de Medicina/Departamento de Fonodiaulogia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. São Paulo, USP.
- Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional. São Paulo
- Revista de Terapia Ocupacional da Bahiana. Salvador: FBDC/EBMSP.

- **Boletín de la Federación Mundial de Terapeutas Ocupacionales** ww.wfot.org/Bulletin.aspx
- acesso exclusivo para sócios FMTO/WFOT
- **Revista Argentina de Terapia Ocupacional www.revista.terapia-ocupacional.org.ar**
- **Revista Colégio Colombiano de Terapia Ocupacional Ocupación Humana**
- **www.tocolombia.org/revista**
- **Revista Chilena de Terapia Ocupacional www.revistaterapiaocupacional.uchile.cl**
- **Revista Terapia Ocupacional Espacio Venezuela www.espaciotovenezuela.com**
- **Revista de Terapia Ocupacional Galicia www.revistatog.com**
- **Revista Interinstitucional Brasilera de Terapia Ocupacional**
- **https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto** **https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/issue/view/610**

2. LIVROS, TESES, DISSERTAÇÕES

ALMEIDA, Marcus Vinicius M. de Almeida. **Corpo e Arte em Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2004.

ATWAL, Anita. **Terapia Ocupacional e a Terceira Idade**. São Paulo: Santos Editora, 2007.

BARTALOTTI, C. C. DE CARLO, M.M.R.DO P. **Terapia Ocupacional no Brasil**. São Paulo: Plexos Editora, 2001.

BATTISTI, M.C.G. **Fábulas e Fobias: uma viagem à senso-percepção pela Terapia Ocupacional**. São Paulo: Musa, 2003.

BATTISTI, Mario e QUIRINO, Gustavo. **Ética do cuidado: o código de ética comentado da Fisioterpia e da Terapia Ocupacional**. São Paulo: Musa, 2006.

BEGONA, P.L. **Terapia Ocupacional en geriatria**. Madri: Panamericana Espanha, 2002.

BUENO, K. M. P. **Construção de habilidades: trama de ações e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CALVACANTI, A., GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CARLO, M. M. R. Prado de, LUZO, M.C. M. **Terapia Ocupacional reabilitação física e contextos Hospitalares**. São Paulo: Rocca, 2004.

CARLO, M., R., BARTALOTTI, C.(org.). **Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

CASTELLANOS & LOPEZ. Terapia Ocupacional en la infância. Madri: Panamericana Espanha, 2008.

CHAMPION, A. EDMANS J. HILL, L. RIDLEY, M. **Terapia ocupacional e derrame cerebral.** São Paulo: Ed. Santos, 2004.

COLE, M. B. ***Group dynamics in occupational therapy***. Publismen, Slack Inc, 2005.

CONHAY, Margaret. ***Occupational therapy and inclusive designer***. John Wiley Profession, 2008.

COSTA, R.C.T. **Terapia Ocupacional: Uma contribuição ao paciente diabético**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

COX, Daniel L. **Terapia Ocupacional e síndrome da fadiga crônica**. São Paulo: Santos, 2005.

DE CARLO, M.R. do P. QUEIROZ, M. **Dor e cuidados paliativos**. São Paulo: Roca, 2008.

DE CARLO, M.R. do P., LUSO, M. C. de M. **Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares.** São Paulo: Roca, 2004.

DIMOND, B. C. ***Legal Aspects Of Occupational Therapy***. Publishmen Jonh Wiley Prossion, 2010.

DRUMMOND, A.de F. REZENDE, M. B. **Intervenções da terapia ocupacional**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

DURANTE & NOYA. **Terapia ocupacional em salud mental**. Madri: Masson, 1998.

EARLY, M. PEDRETTI, L.W. **Terapia Ocupacional. Capacidades práticas para disfunção física**. São Paulo: Roca, 2005.

EDMANS, Judi *et al*. **Terapia Ocupacional e derrame cerebral**. São Paulo: Santos, 2004.

FERGUSON, D.L. FERGUSON, P. M. TAYLOR, S.J. ***Intrepreting desability***. Teachers College Pre, 1991.

FERLAND, Francine. **O Modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a Terapia Ocupacional.** São Paulo: Rocca, 2006.

FERRARI, M. A. C. **Lazer e Ocupação do Tempo Livre na Terceira Idade**. IN: M. Papaleo Netto. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em uma visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1996.

FERRIGNO, I. S. **Terapia da Mão**. São Paulo: Santos, 2007.

FRANCISCO, B. R. **Terapia Ocupacional**. Campinas: Papirus, 2001.

FRECHÍN, E.S. **Terapia ocupacional y enfermindad de Alzeheimer**. Editora Mira, 1995.

FUX, Maria. **Depois da queda dançaterapia**. São Paulo: Summus, 2005.

GALLETTI, M. C. **Oficina em Saúde Mental Instrumento Terapêutico ou Intercessor Clinico?** Goiânia: Ed da UCG, 2004.

GARCIA-RUIZ Solangel, BARRIOS Armando Vásquez, CÓRDOBA Alejandro Guajardo. **Reabilitación Basada en Comunidad: una estrategia local para el acceso a derechos y el ejercício de la ciudadania.** Lecturas Latinoamericanas. Santiago do Chile: Editorial USACH, 2018.

GRIEVE, J. **Neuropsicologia em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Santos, 2005.

HAGEDORN, R. **Ferramentas para a Prática em Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada nos conhecimentos e processos centrais**. São Paulo: Roca, 2007.

HAGEDORN, R. **Fundamentos para a prática em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Roca, 2003.

HOPKINS, H.L. SMITH, H.D. **Terapia Ocupacional**. Madri: Ed. Panamericana Espanha, 1998.

JACOB, K. **Dicionário de Terapia Ocupacional**. São Paulo: Roca, 2006.

KIELHOFNER, G. **Terapia Ocupacional. Modelo de Ocupacional Humana: teoria y aplicación.** 3ª edição. Buenos Aires: Medica Panamericana, 2004.

KUDO, A. M. **Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional**. São Paulo: Sarvier, 1994.

LANCMAN, S. (org.) **Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional**. São Paulo: Roca, 2004.

LANCMAN, S. **Saúde Mental e Trabalho: repensando a ação em Terapia Ocupacional**. Livre-Docência (Tese). Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2004.

LANCMAN, S.(org.). **Políticas públicas e processos de trabalho em saúde mental**. Brasília: Paralelo 15, 2008.

LEAL, L. G. **Terapia Ocupacional**: **guardados de gaveta**. Recife: Leal, 2005.

LIBERMAN, Flávia. **Danças em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Summus, 1998.

LIBERMAN, FLÁVIA. **Delicadas coreografias**. São Paulo: Summus, 2008.

LÓPEZ. B. Polônio, Molina, P. D., Arnaiz B. N. **Conceptos Fundamentales de Terapia Ocupacional.** Madrid, Médica Panamericana, 2001.

MAGALHÃES, L.V. PADUA, E.M.M. de. **Casos, Memórias e Vivências em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Papirus, 2005.

MÂNGIA, E.F. Uma década das Diretrizes Curriculares Nacionais: Terapia Ocupacional e as mudanças no ensino para o SUS [Editorial]. **Rev Ter Ocup Univ Sao Paulo**. 2012;23(1):i. doi: http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238- 6149.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES Mariana Moraes; (Orgs.) **Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação. Perspectivas da Terapia Ocupacional no Campo da Saúde Mental**. São Carlos, EdUFSCAR, 2ª ed. 2017

MAXIMINO, V; LIBERMAN, F (org) **Grupos em Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus Editoria 2015

MCINTYRE, A. **Terapia Ocupacional e a terceira idade**. São Paulo: Ed.Santos, 2007.

MEDEIROS, M. H. R. **Terapia Ocupacional**: **um enfoque epistemológico e social**. São Paulo: Editora HUCITEC, 2003.

MORUNO & ROMERO. **Terapia Ocupacional. Teoria y técnicas**. Madri: Masson, 2003.

MULLIGAN, Shelley. **Terapia Ocupacional em pediatria**. Madrid: Panamericana, 2006.

NEISTALDT, M. E. CREPEAU, E. B. (Orgs). **Terapia Ocupacional - Willard & Spackman**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OLIVEIRA, Maria Cristina de *et al*. **Terapia Ocupacional na reabilitação física**. São Paulo: Roca, 2002.

OMS/MS. **Classificação Internacional de Incapacidade, Funcionalidade em Saúde**. Brasília: OMS/OPAS/MS, 2003.

OTHERO, M.B. **Terapia ocupacional: práticas em oncologia**. São Paulo: Ed. Roca, 2010.

PADUA,Elisabeth M. M. de e MAGALHÃES, Lílian V. **Casos, Memórias e Vivência em Terapia Ocupacional**. Campinas: Papirus, 2005.

PARHAN, L.D.; FAZZIO, L.S. **A Recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica**. São Paulo: Ed.Santos. 2000. 269 p.

PEDRETTI, Lorraine W. e EARLY, Marybeth. **Terapia Ocupacional – capacidades práticas para disfunções físicas**. São Paulo: Roca, 2005.

PFEIFER, L. I., EUFRÁZIO, M.C. **Influência do Brincar para o Desenvolvimento de Crianças Institucionalizadas de 2 A 6 Anos**. Temas sobre Desenvolvimento, v.15, p.14 - 23, 2006.

PHILIPINI, A. **Arteterapia: métodos, projetos e processos**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

PILLAR, A., VIEIRA, D. **Acaso e Criação Artística**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990.

PLONIO LOPEZ, B. **Terapia Ocupacional em Geriatria**. Madrid: Panamericana, 2002.

PRABST, W. **Occupational Therapy Administration Manual**. Singular, 2001.

ROBERTSON, Linda. ***Clinical reasoning in occupational therapy***. Publismen Jonh Wiley Profession, 2012.

ROCHA,Eucenir Fredini; BRUNELLO, Maria Inês Britto; XIMENES, Camila C. B. (Orgs.) **Escola Para Todos E As Pessoas Com Deficiencia - Contribuicões Da Terapia Ocupacional**. São Paulo, Ed. HUCITEC, 2018.

SANTOS, S.M.P. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 2º edição. Petrópolis: Vozes, 2000.

SCHELL, B. B., SCHELL, J.W. ***Clinical and Professional Reasoning in Occupational Therapy***. Lippincott Williams & Wilkins, 2007.

SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; BIANCHI, Pamela Cristina; CALHEIROS, Davi dos Santos; (Orgs.) **Formaçao em Terapia Ocupacional no Brasil: Pesquisas e Experiencias no Ambito da Graduação e Pós-graduação.** São Paulo, Ed. FiloCzar, 2018.

SILVEIRA, Nise da. **O mundo das Imagens**. São Paulo: Ática, 1992.

SIMÓ, S. et al. **Terapias Ocupacionales desde el sur: derechos humanos, ciudadanía y participación**. Santiago de Chile: Editorial Usach, 2016.

SOARES, L.B. **Terapia Ocupacional: Lógica do capital ou do trabalho?** São Paulo: Hucitec, 1990.

SUMSIOM, T. **Prática baseada no cliente na terapia ocupacional. Guia para implementação**. São Paulo: Roca, 2003.

THELMA, S. **Prática Baseada no Cliente. Terapia Ocupacional**. São Paulo: Roca, 2003.

TROMBLY, C. A. e RADOMSKY, M. V. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas**. São Paulo: Ed. Santos, 2005.

TURNER, A. ***Terapia Ocupacional y Disfunciones Físicas***. Madrid: Elsevier Health Scie, 2003.

UCHOA-FIGUEIREDO, L. DA R. NEGRINE, S.F.B.DE M. **Terapia Ocupacional diferentes práticas em hospital geral.** São Paulo: Ed. Lúcia Rocha, 2009.

APÊNDICES

	EIXOS	1⁰ SEMESTRE	2⁰ SEMESTRE	3⁰ SEMESTRE	4⁰ SEMESTRE	5⁰ SEMESTRE	6⁰ SEMESTRE	7⁰ SEMESTRE	8⁰ SEMESTRE
Núcleo de Formação Geral	I- Desenvolvimento Humano	ICS 007 (68h) Anatomia I	ICS XXX (51h) Neuroanatomia aplicada à Reabilitação	MED XXX (51h) Patologia Geral	MED XXX (51h) Fundamentos de Neurologia				
		BIO A79 (51h) Genética para Área de Saúde	ICS B85 (68h) Fisiologia Humana Básica	ICS B87 (68h) Cinesiologia I					
			IPS A77 (68h) Psicologia do Desenvolvimento Humano						
	II - Saúde e Sociedade	ISC O01 (68h) Introdução à Saúde Coletiva	ISC B09 (34h) Política, Planejamento e Gestão em Saúde II	FFCH F12 (68h) Antropologia da Saúde					
		FFCH O06 (51h) Introdução a Sociologia I							
	III - Instrumentalização Científica	ICS A010 (34h) Metodologia Científica				TEO C11(68h) Iniciação à Pesquisa Científica	TEO C12 (34h) Trabalho de Conclusão de Curso I	TEO C13 (34h) Trabalho de Conclusão de Curso II	
Núcleo de Formação específica em Terapia Ocupacional	IV - Terapia Ocupacional: fundamentos filosóficos, metodológicos e práticas sociais, educacionais e em saúde	TEO B01 (51h) Terapia Ocupacional, Ciência e Profissão	TEO B02 (51h) Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional	TEO B03 (34h) Abordagens grupais	TEO P03 (68h) Terapia Ocupacional em Saúde Mental I	TEO P07 (51h) Deficiência e Sociedade	TEO P08 (68h) Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto	TEO P11 (408h – 24h/semana) Estágio Curricular I	TEO P12 (340h-20h/semana) Estágio Curricular II
				TEO P01 (68h) Terapia Ocupacional na Atenção Básica	TEO P04 (51h) - Terapia Ocupacional na Atenção ao Envelhecimento	TEO P05 (68h) Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente	TEO P09 (51h) Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador		
				TEO P02 (68h) Terapia Ocupacional Social I		TEO P06 (51) Terapia Ocupacional nos Contextos Educacionais			
	V - Atividades e Recursos Tecnológicos em Saúde e Terapia Ocupacional	TEO L01 (34h) Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos	TEO L02 (51h) Áreas do Desempenho Ocupacional (AVD, Trabalho, Lazer)	TEO L03 (34h) Processos Criativos e Recurso Terapêutico Ocupacional			TEO L04 (68h) Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional		
	VI - Atividades de Integração	TEO I01 (34h) Atividade Integrada I	TEO I02 (34h) Atividade Integrada II	TEO I03 (68h) Atividade Prática Integrada I (Extensão)	TEO I04 (85h) Atividade Prática Integrada II (Extensão)	TEO I05 (85h) Atividade Prática Integrada III (Extensão)	TEO I06 (85h) Atividade Prática Integrada IV (Extensão)	TEO I07 (34h) Desempenho profissional em Terapia Ocupacional	
	VII - Flexibilização na Construção do Conhecimento	Optativo (51h)	Optativo (51h)		Optativo ACCS (68h) Optativo (34h)	Optativo (102h)	Optativo ACCS (68h) Optativo (51h)		
					Livre (68h)				Livre (68h)
Carga Horária Semestral	Obrigatórios	391 horas	357 horas	391 horas	170 horas	238 horas	221 horas	476 horas	340 horas
	Extensão Obrigatórios	0 horas	0 horas	68 horas	85 horas	85 horas	85 horas	0 horas	0 horas
	Optativos	51 horas	51 horas	0 horas	34 horas	102 horas	51 horas	0 horas	0 horas
	Optativos ACCS	0 horas	0 horas	0 horas	68 horas	0 horas	68 horas	0 horas	0 horas
	Livres	0 horas	0 horas	0 horas	68 horas	0 horas	0 horas	0 horas	68 horas
	Carga Horária Total	442 horas	408 horas	459 horas	425 horas	425 horas	425 horas	476 horas	408 horas
Resumo	Componentes Teórico/Prático Obrigatórios = 2.584 horas (incluindo 748h de Estágio) Extensão Obrigatório =323 horas Componente Optativos (ACCS-Extensão) =136 horas Componentes Optativos = 289 horas Componentes Livres = 136 horas Atividades Complementares = 170 horas Total de Carga Horária do Curso = 3.638 horas								

APÊNDICE I - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
ICS 007 (68h) Anatomia I	ICS XXX (51h) Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação	MED XXX (51h) Patologia Geral	MED XXX (51h) Fundamentos de Neurologia	TEO C11 (68h) Iniciação a pesquisa científica	TEO C12 (34h) Trabalho de conclusão de curso I	TEO C13 (34h) Trabalho de Conclusão de Curso II	TEO P12 - Estágio Curricular II (340 h - 20 h/sem)
BIO A79 (51h) Genética para Área de Saúde	ICS B85 (68h) Fisiologia Humana Básica	ICS B87 (68h) Cinesiologia I	TEO P03 (68h) Terapia Ocupacional em Saúde Mental I	TEO P07 (51h) Deficiência e Sociedade	TEO P08 (68h) Terapia Ocupacional na atenção à saúde do adulto	TEO P11 Estágio Curricular I (408 h – 24h/sem)	Livre (68h)
ISC001 (68h) Introdução à Saúde Coletiva	ISC B09 (34h) Política, Planejamento e Gestão em Saúde II	FFCH F12 (68h) Antropologia da Saúde	TEO P04 (51h) Terapia Ocupacional na atenção ao Envelhecimento	TEO P05 (68h) Terapia Ocupacional na atenção à criança e ao adolescente	TEO P09 (51h) Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador	TEO I07 (34h) Desempenho profissional em Terapia Ocupacional	
FFCH 006 (51 h) Introdução a Sociologia I	IPS A77 (68h) Psicologia do Desenvolvimento Humano	TEO B03 (34h) Abordagens grupais	TEO I04 (85h) Atividade Prática Integrada II (Extensão)	TEO P06 (51h) Terapia Ocupacional nos Contextos Educacionais	T EO L04 (68h) Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional		
ICSA10 (34) Metodologia Cientifica	TEO B02 (51h) Perspectivas Teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional	TEO P01 (68h) Terapia Ocupacional na Atenção Básica I	Optativo ACCS (68h)	TEO I05 (85h) Atividade Prática Integrada III (Extensão)	TEO I06 (85h) Atividade Prática Integrada IV (Extensão)		
TEO B01 (51h) Terapia Ocupacional, Ciência e profissão	TEO L02 (51h) Áreas do Desempenho Ocupacional (AVD, Trabalho e Lazer)	TEO P02 (68h) Terapia Ocupacional Social I	Optativo (34h)	Optativo (102h)	Optativo (51h)		
TEO L01 (34h) Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos	TEO I02 (34h) Atividade Integrada II	TEO L03 (34h) Processos Criativos e Recurso Terapêutico Ocupacional	Livre (68h)		Optativo ACCS (68h)		
TEO I01 (34h) Atividade Integrada I	Optativo (51h)	TEO I03 (68h) Atividade Prática Integrada I (Extensão)					
Optativo (51h)							
OB = 391h OB/Extensão= 0h OP = 51h OP/ACCS/Extensão= 0h Livre= 0h	OB = 357 h OB/Extensão= 0h OP = 51h OP/ACCS/Extensão= 0h Livre= 0h	OB = 391h OB/Extensão= 68h OP = 0h OP/ACCS/Extensão= 0h Livre= 0h	OB = 170 h OB/Extensão= 85h OP= 34h OP/ACCS/Extensão= 68h Livre= 68h	OB = 238h OB/Extensão= 85h OP= 102h OP/ACCS/Extensão= 0h Livre= 0h	OB = 221h OB/Extensão = 85h OP = 51h OP/ACCS/Extensão= 68h Livre= 0h	OB = 476h OB/Extensão= 0h OP = 0h OP/ACCS/Extensão= 0h Livre= 0h	OB = 340h OB/Extensão= 0h OP = 0h OP/ACCS/Extensão= 0h Livre= 68h
Carga Horária Total= 442h	Carga Horária Total = 408h	Carga Horária Total = 459h	Carga Horária Total = 425h	Carga Horária Total = 425h	Carga Horária Total = 425h	Carga Horária Total = 476h	Carga Horária Total = 408h

Componentes Teórico/Prático Obrigatórios = 2.584 horas (71%) (incluindo 748h (20%) de Estágio)
Extensão Obrigatório =323 horas (8,9%)
Componente Optativos (ACCS-Extensão) =136 horas (3,7%)
Componentes Optativos = 289 horas (8%)
Componentes Livres = 136 horas (3,7%)
Atividades Complementares = 170 horas (4,7%)
Total de Carga Horária do Curso = 3.638 horas (100%)

Tabela 3. Distribuição dos Componentes Curriculares do primeiro semestre do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFBA.

1º SEMESTRE																
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga horária				Carga horária docente/turma			Módulo			Departamento ofertante	Pré-requisito(s)	
				T	P	E	Total	T	P	E	T	P	E		Cód.	Nome do componente
OB	Teórica-Prática	ICS 007	Anatomia I	34	34	-	68 h	34	34	-	45	15	-	Biomorfologia		
OB	Teórica	BIO A79	Genética para Área de Saúde	51	-	-	51 h	45	-	--	45	-	-	Biologia		
OB	Teórica	ISC O01	Introdução à Saúde Coletiva	68	-	-	68 h	45	-	-	45	-	-	Departamento de Saúde Coletiva		
OB	Teórica	FFCH 006	Introdução à Sociologia I	51	-	-	51 h	45	-	-	45	-	-	Sociologia		
OB	Teórica	ICS A10	Metodologia Científica	34	-	-	34 h	45	-	-	45	-	-	Departamento Ciência da Biointeração		
OB	Teórica	TEO B01	Terapia Ocupacional – Ciência e Profissão	51	-	-	51 h	45	-	-	45	-	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional		
OB	Teórica-Prática	TEO L01	Laboratório de Atividades e Recurso Terapêutico	34	34		34 h	45	10	-	45	10	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional		
OB	Teórica-Prática	TEO I01	Atividade Integrada I	17	17		34h	45	15	-	45	15		FMB-Departamento de Terapia Ocupacional		
OP	Teórica	IPS C70	Psicologia Aplicada à Saúde	51	-	-	51h	45	-	-	45	-	-	Psicologia		
Carga horária por semana: 26 horas				Carga horária por semestre: 442 horas												

Componentes Curriculares Optativos

Código / Nome	C.H.	Mód.	Pré-requisito	Departamento
Tópicos Especiais de Terapia Ocupacional I	51 h	45		FMB Departamento Terapia Ocupacional
Laboratório de criação e práticas artísticas	68 h	30		IHAC
Libras	34h	45		Instituto de Letras

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Atividades Complementares: 30 h
Componentes Curriculares Obrigatórios: 391 h
Componentes Curriculares Optativos: 51 h
Componentes Curriculares de Livre Escolha: 0 h
Carga Horária Total: 472 h

Tabela 4. Distribuição dos Componentes Curriculares do segundo semestre do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFBA.

2º SEMESTRE																
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga horária				Carga horária docente/ turma			Módulo			Departamento ofertante	Pré-requisito(s)	
				T	P	E	Total	T	P	E	T	P	E		Cód.	Nome do componente
OB	Teórico-Prática	ICS XXX	Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação	34	17	-	51 h			-	45	15	-	Biomorfologia		
OB	Teórico	ICS B85	Fisiologia Humana	51	17	-	68 h	45	15	--	45	15	-	Departamento de Fisioterapia	ICS 007	Anatomia I
OB	Teórico	IPS A77	Psicologia do Desenvolvimento	68	-	-	68 h	45	-	-	45	-	-	Psicologia		
OB	Teórico	ISC B09	Política, Planejamento e Gestão em Saúde II	34	-	-	34 h	45	-	-	45	-	-	Departamento de Saúde Coletiva	ISC 001	Introdução à Saúde Coletiva
OB	Teórico-Prática	TEO B02	Perspectiva Teórico metodológica em Terapia Ocupacional	34	17	-	51 h	45	15	-	45	15	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	TEO B01	Terapia Ocupacional, Ciência e profissão
OB	Teórico-Prática	TEO L02	Áreas de Desempenho Ocupacional (AVD, Trabalho, lazer)	17	34		51 h	45	10	-	45	10	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional		
OB	Teórico-Prática	TEO I02	Atividade Integrada II	17	17		34 h	45	15	-	45	15		FMB-Departamento de Terapia Ocupacional		
OP	Teórico-Prática	TEO F02	Tópicos Especiais de Terapia Ocupacional II	34	17		51h							FMB-Departamento de Terapia Ocupacional		
Carga horária por semana: 24 horas				Carga horária por semestre: 408 horas												

Componentes Curriculares Optativos				
Código / Nome	**C.H.**	**Mód.**	**Pré-requisito**	**Departamento**
TEO F02	51h			FMB-Departamento de Terapia Ocupacional

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Atividades Complementares: 30 horas
Componentes Curriculares Obrigatórios: 357 horas
Componentes Curriculares Optativos: 51 horas
Componentes Curriculares de Livre Escolha: 0 horas
Carga Horária Total: 438 horas

Tabela 5. Distribuição dos Componentes Curriculares do terceiro semestre do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFBA.

3º SEMESTRE																
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga horária				Carga horária docente/turma			Módulo			Departamento ofertante	Pré-requisito(s)	
				T	P	E	Total	T	P	E	T	P	E		Cód.	Nome do componente
OB	Teórico-Prática	MED XXX	Patologia Geral	34	17	-	51 h	34	17	-	45	15	-	Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal FMB	ICS 007 ICS B85 ICS XXX	Anatomia I Fisiologia Humana Básica Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação
OB	Teórico-Prática	ICS B87	Cinesiologia I	34	34	-	68 h	34	34	--	45	15	-	Departamento de Fisioterapia-ICS	ICS 007 ICS B85 ICS XXX	Anatomia I Fisiologia Humana Básica Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação
OB	Teórico	FFCH F12	Antropologia da Saúde	68	-	-	68 h	68	-	-	45	-	-	Departamento de Antropologia FFCH	FFCH 006	Introdução a Sociologia I
OB	Teórico-Prática	TEO B03	Abordagens grupais	17	17	-	34 h	34	17	-	45	15	-	Departamento de Terapia Ocupacional-FMB		
OB	Teórico-Prática	TEO P02	Terapia Ocupacional na Atenção Básica I	68	-	-	68 h	51	17	-	45	15	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	TEO B02	Perspectiva Teórico metodológica em Terapia Ocupacional
OB	Teórico-Prática	TEO P01	Terapia Ocupacional Social I	68	-	-	68 h	51	17	-	45	15		FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	ISC 001 TEO B01	Introdução à Saúde Coletiva. Terapia Ocupacional, Ciência e profissão.
OB	Teórico-Prática	TEO L02	Processos Criativos e Recurso Terapêutico Ocupacional	17	17	-	34 h	17	17	-	45	10	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional		
OB	Teórico-Prática	TEO I03	Atividade Prática Integrada I (Extensão)	-	-	-	68 h	-	-	68	45	10	10	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	TEO B02	Perspectiva Teórico metodológica em Terapia Ocupacional
Carga horária por semana: 29 horas				Carga horária por semestre: 459 horas												

Componentes Curriculares Optativos

Código / Nome	C.H.	Mód.	Pré-requisito	Departamento

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Atividades Complementares: 0 h

Componentes Curriculares Obrigatórios: 459h

Componentes Curriculares Optativos: 0 h

Componentes Curriculares de Livre Escolha: 0 h

Carga Horária Total: 459 h

Tabela 6. Distribuição dos Componentes Curriculares do quarto semestre do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFBA.

4º SEMESTRE																
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga horária				Carga horária docente/turma			Módulo			Departamento ofertante	Pré-requisito(s)	
				T	P	E	Total	T	P	E	T	P	E		Cód.	Nome do componente
OB	Teórico-Prática	MED xxx	Fundamentos de Neurologia	34	17		51 h	34	17	-	45	15	-	Departamento de Neurociência e Saúde Mental	ICS xxx	Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação
OB	Teórico-Prática	TEO P03	Terapia Ocupacional em Saúde Mental I	68	-	-	68 h	68	-	-	45	-	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	TEO B02	Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional
OB	Teórico-Prática	TEO P04	Terapia Ocupacional na Atenção ao Envelhecimento	51	-	-	51h	51	-	-	45	-	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	TEO B02	Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional
OB	Prática	TEO I04	Atividade Prática Integrada II (Extensão)	-	-	85	85 h	0	0	85	45	15	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	TEO B02	Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional
LV				-	-	-	68 h	-	-	-		-	-			
OP			ACCS	-	-	-	68 h	-		68h	45	15	-			
OP	Teórico	ICS A07	Bioética	34	-	-	34 h	34	-	-	45	-	-	Departamento de Ciência da Biointegração		
Carga horária por semana: 25 horas				Carga horária por semestre: 425 horas												

Componentes Curriculares Optativos

Código / Nome	C.H.	Mód.	Pré-requisito	Departamento

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Atividades Complementares: 30 h
Componentes Curriculares Obrigatórios: 255 h
Componentes Curriculares Optativos: 102 h
Componentes Curriculares de Livre Escolha: 68 h
Atividades de Extensão: 153h (incluído na Obrigatórios (85h) e Optativos ACCS(68h)
Carga Horária Total: 455h

Tabela 7. Distribuição dos Componentes Curriculares do quinto semestre do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFBA.

5º SEMESTRE

Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga horária				Carga horária docente/turma			Módulo			Departamento ofertante	Pré-requisito(s)	
				T	P	E	Total	T	P	E	T	P	E		Cód.	Nome do componente
OB	Teórico-Prática	TEO C11	Iniciação A Pesquisa Científica	68	-	-	68 h	68	-	-	45	45	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	ICS A10	Metodologia Cientifica
OB	Teórico-Prática	TEO P07	Deficiência e Sociedade	51	-	-	51 h	51	-	-	45	-	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional		
OB	Teórico-Prática	TEO P05	Terapia Ocupacional na Atenção a Criança e ao Adolescente	68	-	-	68h	68	-	-	45	-	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	TEO B02 IPS A77 MED XXX	Perspectivas Teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional Psicologia do Desenvolvimento Humano Fundamentos de Neurologia
OB	Prática	TEO P06	Terapia Ocupacional nos Contextos Educacionais	51	-	-	51h	51	-	-	45	-	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	TEO B02	Perspectivas Teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional
OB	Prática	TEO I05	Atividade Prática Integrada III (Extensão)	-	-	85	85h	0	0	85	45	15	30	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional		
OP				-	-	--	51	-	-	-	-	-	-			
OP				-	-	-	51	-	-	-	-	-	-			

Carga horária por semana: 23 horas

Carga horária por semestre: 425 horas

Componentes Curriculares Optativos

Código / Nome	C.H.	Mód.	Pré-requisito	Departamento

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Atividades Complementares: 30 h

Componentes Curriculares Obrigatórios: 323 h

Componentes Curriculares Optativos: 102 h

Componentes Curriculares de Livre Escolha: 0 h

Atividades de Extensão (incluído obrigatórios): 85 h

Carga Horária Total: 455 h

Tabela 8. Distribuição dos Componentes Curriculares do sexto semestre do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFBA.

6º SEMESTRE																
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga horária				Carga horária docente/turma			Módulo			Departamento ofertante	Pré-requisito(s)	
				T	P	E	Total	T	P	E	T	P	E		Cód.	Nome do componente
OB	Teórico-Prática	TEO C12	Trabalho de Conclusão de Curso I	17	17	-	34 h	17	17	-	30	30		FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	TEO C11	Iniciação a Pesquisa Científica
OB	Teórico-Prática	TEO P08	Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto	68	-	-	68 h	68	68	-	45	45	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	MED XXX MED XXX	Patologia Geral Fundamentos de Neurologia
OB	Teórico-Prática	TEO P09	Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador	51	-	-	51 h	51	-	-	45	-	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	B02	Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional
OB	Teórico-Prática	TEO L04	Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional	17	51	-	68 h	17	51	-	30	10	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	TEO L02 TEO P07	Áreas do Desempenho Ocupacional (AVD, Trabalho e Lazer) Deficiência e Sociedade
OB	Prática	TEO I06	Atividade Prática Integrada IV (Extensão)	0	0	85	85 h	0	0	85	-	-	14	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional		
OP				-	-	51	51 h	-	-	-	-	-	-			
OP			ACCS	-	-	68h	68 h	-	-	-	-	-	68h			
Carga horária por semana: 25 horas				Carga horária por semestre: 425 horas												

Componentes Curriculares Optativos

Código / Nome	C. H.	Mód.	Pré-requisito	Departamento

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Atividades Complementares: 30 h
Componentes Curriculares Obrigatórios: 306 h
Componentes Curriculares Optativos: 119 h
Componentes Curriculares de Livre Escolha: 0h
OBS.Atividades de Extensão:153 h (obrigatório (85h) e optativo-ACCS (68h)
Carga Horária Total: 455h

Tabela 9. Distribuição dos Componentes Curriculares do sétimo semestre do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFBA.

7º SEMESTRE																
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga horária				Carga horária docente/turma			Módulo			Departamento ofertante	Pré-requisito(s)	
				T	P	E	Total	T	P	E	T	P	E		Cód.	Nome do componente
OB	Prática	TEO C13	Trabalho de Conclusão de Curso II	-	34	-	34 h	-	34	-	-	5	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	TEO C11 TEO C12	Iniciação a Pesquisa Científica - TEO C11 Trabalho de Conclusão de Curso I
OB	Estágio	TEO P11	Estágio Curricular I	-	-	408	408 h	-	-	-	-	5		FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	TEO P01 TEO P02 TEO P03 TEO P04 TEO P05 TEO P06 TEO P08 TEO P09 TEO L04	Terapia Ocupacional na Atenção Básica I Terapia Ocupacional Social I Terapia Ocupacional em Saúde Mental I Terapia Ocupacional na atenção ao Envelhecimento Terapia Ocupacional na atenção à criança e ao adolescente Terapia Ocupacional nos Contextos Educacionais Terapia Ocupacional na atenção à saúde do adulto Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional
OB	Teórico	TEO I07	Desempenho profissional em Terapia Ocupacional	34	-	-	34 h	34	-	-	34	-	-	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional		
Carga horária por semana: 28 horas				Carga horária por semestre: 476 horas												

Componentes Curriculares Optativos

Código / Nome	C. H.	Mód.	Pré-requisito	Departamento

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Atividades Complementares: 0 h

Componentes Curriculares Obrigatórios: 476 h

Componentes Curriculares Optativos: 0 h

Componentes Curriculares de Livre Escolha: 0 h

Carga Horária Total: 476h

Tabela 10. Distribuição dos Componentes Curriculares do oitavo semestre do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFBA.

8º SEMESTRE																
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga horária				Carga horária docente/turma			Módulo			Departamento ofertante	Pré-requisito(s)	
				T	P	E	Total	T	P	E	T	P	E		Cód.	Nome do componente
OB	Estágio	TEO P12	Estágio Curricular II	-	-	340	340 h	-	-	24	-	-	6	FMB-Departamento de Terapia Ocupacional	TEO P11	Estágio Curricular I
LV				-	-	-	68 h		-	-	-	-	-			
Carga horária por semana: 20 horas				Carga horária por semestre: 408horas												

Componentes Curriculares Optativos				
Código / Nome	**C.H.**	**Mód.**	**Pré-requisito**	**Departamento**

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Atividades Complementares: 30 h
Componentes Curriculares Obrigatórios: 340 h
Componentes Curriculares Optativos: 0 h
Componentes Curriculares de Livre Escolha: 68 h
Carga Horária Total: 438h

APÊNDICE II

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

REGULAMENTA OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Resolução n. 01/2018

Regulamenta os Trabalhos de Conclusão do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 12., regulamenta que, para fins de conclusão do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente. O Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da FMB/UFBA, aprovado pela XXX de Graduação/UFBA em XXX, implanta o Eixo Instrumentalização Científica, no qual será composto por cinco componentes curriculares, distribuídos entre 1º. e 7º semestres, dedicados às atividades dirigidas à realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Para isto, este documento resolve:

Estabelecer as normas para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, nos seguintes termos: 1. Sobre a seleção do tema e tipo de trabalho a ser desenvolvido: o tema deverá ser de livre escolha do aluno, nas diferentes áreas de atuação do terapeuta ocupacional, ou em interface, e considerando a aceitação e disponibilidade do professor-orientador. Poderá

ser: uma monografia, um artigo científico ou um projeto técnico de intervenção em saúde, educação ou área social (rever modalidades). Outras modalidades poderão ser acrescentadas com a aprovação do Núcleo de Pesquisa em Terapia Ocupacional ou Coordenação de TCC.

2. **Das atribuições e responsabilidades:**

2.1. Do estudante:

a. comparecer às sessões de orientação (uma hora/semana);

b. estar presente em atividades individuais ou coletivas para preparação de seu trabalho quando solicitado pelo Orientador ou Coordenador do TCC;

c. cumprir as tarefas de elaboração do projeto utilizando a carga horária prevista no currículo (uma hora de orientação e uma hora de estudo/atividade semanais).

As tarefas irão depender do tipo de TCC e poderão incluir revisão bibliográfica, pesquisa de campo, atividades laboratoriais, levantamento de dados e redação, entre outras;

d. Apresentar inicialmente seu anteprojeto do TCC para análise e aprovação junto com a carta de aceitação do Professor orientador.

e. Após aprovação do anteprojeto, elaborar e apresentar para aprovação seu projeto de TCC;

f. Após aprovação, desenvolver, no 6º e 7º semestre, seu projeto de TCC, conforme cronograma estabelecido;

g. Apresentar 1ª versão eletrônica do TCC para apreciação da banca;

h. Corrigir e apresentar em seguida a 2ª versão do TCC em forma impressa;

i. Apresentar publicamente seu TCC conforme regras estabelecidas pelo Colegiado;

j. Corrigir e apresentar versão final impressa e encadernada, bem como em formato digital ao Colegiado do Curso.

2.2. Do Professor – orientador:

a. Será escolhido pelo aluno, entre os professores pertencentes ao Curso, respeitado o limite da capacidade de aceitação do professor quanto ao número de orientandos. A aceitação dos

temas e Professor-orientador deverá ser aprovada previamente pela Coordenação do TCC e Colegiado do Curso;

b. Acompanhará o aluno durante os três semestres do TCC (5º ao 7º semestre). Excepcionalmente, se for necessário substituir o orientador, o aluno deverá encaminhar uma solicitação ao Coordenador de TCC;

c. Terá carga-horária de uma hora semanal por orientando, computada como carga horária de ensino. Esta carga horária será incluída no Plano Individual de Trabalho (PIT) do professor.

d. Manterá o controle da frequência do estudante às tarefas estabelecidas;

e. Zelará pelo cumprimento do cronograma estabelecido para o TCC;

e. Avaliará o desempenho do aluno, atribuindo notas, de acordo com as normas vigentes na UFBA para os componentes curriculares. Ao final de cada semestre, o professor aprovará o relatório de atividades do TCC do aluno e emitirá nota de avaliação para o desempenho do aluno, nas tarefas definidas para o semestre, encaminhando à Secretaria do Colegiado e ao Coordenador do TCC;

f. Para avaliação dos componentes serão observadas as habilidades, conhecimentos e atitudes do aluno para cumprimento do cronograma das etapas estabelecidas pelo Professor para construção do projeto e desenvolvimento da pesquisa para construção do TCC, pontualidade com os prazos estabelecidos, utilizando-se dos seguintes critérios:

Para **Formação em Pesquisa III** - a escolha do tema, elaboração do projeto e submissão do material ao Coordenador de TCC do Curso.

Para **TCC I** – desenvolvimento da primeira parte da pesquisa, elaboração de relatório do processo e submissão ao Coordenador de TCC, segundo cronograma estabelecido;

Para **TCC II** - desenvolvimento da segunda parte da pesquisa, conclusão e entrega da versão eletrônica para o Professor-orientador e Coordenador de TCC para aprovação. Apresentação pública, correção e entrega da versão final encadernada e em formato digital do TCC ao Colegiado.

g. Em casos excepcionais poderá solicitar desligamento do vínculo de orientação com o aluno devendo obrigatoriamente apresentar à Coordenação e ao Colegiado de Curso as razões para o desligamento devendo aguardar a deliberação dos órgãos para a situação;

h. Se o aluno solicitar um Professor-orientador que não pertença ao conjunto de docentes do Curso de Terapia Ocupacional, a Coordenação deverá designar, preferentemente, um de seus membros, para atuar como co-orientador, articulando o contato com o Professor-orientador, participando da avaliação e acompanhamento semestral.

2.4 **São atribuições da Coordenação do TCC/Núcleo de Pesquisa em Terapia Ocupacional:**

a. Supervisionar a distribuição dos alunos/orientadores de maneira a evitar a sobrecarga de professores;

b. Estimular e promover a inclusão progressiva do maior número possível de professores na orientação do TCC;

c. Controlar o cumprimento do cronograma das etapas do TCC junto com o Professor-orientador;

d. Compor as bancas examinadoras, de 03 membros escolhidos entre seus docentes incluindo o Professor-orientador. Quando necessário, especialmente em trabalhos interdisciplinares, poderão ser incluídos professores de outros departamentos ou Unidades da UFBA.

2.5. **São atribuições do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional:**

a. Caberá a supervisão deste processo através de um professor Coordenador de TCC, docente e membro do Colegiado do Curso, em colaboração com um funcionário, que terão como atribuições:

b. Receber e arquivar cópia dos projetos e relatórios de acompanhamento dos TCC, versão preliminar e final do trabalho;

c. Receber a cada semestre cópia dos projetos, relatórios de atividades e trabalhos finais do período, feito pelo aluno e assinado pelo Professor-orientador, bem como a avaliação do aluno feita pelo Professor-orientador;

d. Analisar relatórios semestrais do aluno podendo sugerir ao aluno e Professor-orientador eventuais correções no andamento das atividades. Nos casos que considerar indicado, o Colegiado poderá propor ao Coordenador mudanças no processo de orientação do TCC;

e. Acompanhar a inclusão de notas destes componentes curriculares no SIAC, divulgar as orientações sobre as etapas do TCC na página do Curso de Terapia Ocupacional da FMB/UFBA;

f. Organizar calendário de apresentação dos TCC e estabelecer as normas para defesa pública junto com o Colegiado do Curso.

2.6. São as atribuições da Coordenação do TCC:

a. Análise e aprovação, no final do 5º semestre, dos projetos de TCC, dos possíveis professores orientadores e de aprovação do Colegiado;

b. Análise e aprovação dos pedidos de substituição de Professor-orientador feita pelo estudante e/ou Colegiado;

c. Análise e aprovação dos pedidos de Professor-orientador que não pertença ao Curso de Terapia Ocupacional e, caso aprovado, designar, preferentemente, um de seus membros, para atuar como co-orientador, articulando o contato com o Professor-orientador, participando da avaliação e acompanhamento semestral;

d. Organizar a avaliação dos TCC, analisando e homologando as bancas examinadoras propostas pelo Colegiado.

2. Sobre as etapas do TCC:

No 5º semestre:

a) Elaboração do projeto, sob supervisão do Professor-orientador, aprovada pelo Colegiado do Curso, e homologação pela Coordenação de TCC;

b) Submissão do projeto para homologação da Coordenação de TCC até a 12a semana do Calendário Acadêmico com o nome do Professor-orientador para aprovação. O resultado da avaliação deverá ser encaminhado ao aluno, ao professor-orientador e ao Colegiado até o final do semestre. Eventuais ajustes sugeridos deverão ser feitos e devolvidos ao Coordenador de TCC. No fim do 5º semestre, o Coordenador deverá publicar a lista de projetos aprovados com os respectivos orientadores responsáveis;

c. Apresentação, até a 14ª semana, de relatório de atividades do TCC, no semestre, assinado pelo Professor-orientador, ao Colegiado de Curso e ao Coordenador do TCC.

No 6º semestre:

d. Desenvolvimento do projeto de pesquisa junto ao Professor-orientador conforme cronograma estabelecido. Quando requerer aprovação do projeto por Comissão de Ética em Pesquisa (CEP), deverá anexar cópia da folha de rosto com protocolo de submissão ao CEP local;

e. Elaboração e entrega de relatório de atividades desenvolvidas no processo de elaboração da pesquisa, no semestre, assinado pelo Professor-orientador, ao Colegiado de Curso e Professor de TCC I. Se o trabalho for considerado insatisfatório pelo orientador, o aluno estará reprovado no TCC I.

No 7º semestre:

f. Desenvolver a pesquisa conforme cronograma estabelecido;

g. Entrega pelo aluno ao Professor-orientador, até a 14ª semana do semestre acadêmico, da 1ª versão do TCC para aprovação;

h. Indicação ao Colegiado, pelo Professor-orientador, dos alunos habilitados para apresentação do TCC. Se o trabalho for considerado insatisfatório pelo orientador, o aluno estará reprovado no TCC II.

i. Apresentação pelo aluno, até a 14ª semana, do relatório de atividades do TCC, no semestre, assinado pelo Professor-orientador, ao Colegiado de Curso e Coordenador de TCC;

j. Entrega do TCC ao Coordenador, em três cópias impressas, com destino aos avaliadores membros da banca examinadora;

k. O Coordenador definirá as bancas de defesa de TCC, que deverá ser composta de 03 membros: Professor-orientador e 02 docentes do Curso ou convidados externos em relação, definido em relação ao objeto de estudo, e submete, por oficio, através do Colegiado de Curso, lista de TCC para defesa com respectivas bancas;

l. O Coordenador de TCC deverá homologar as bancas e comunicar ao Colegiado os resultados autorizando a submissão da versão eletrônica do TCC;

m. O Coordenador encaminhará versão eletrônica para avaliação escrita da banca examinadora, estabelecendo prazo de até 30 dias para devolução;

n. O Coordenador recebe e entrega ao aluno e Professor-orientador, via eletrônica, as correções sugeridas pela banca caso a banca indique aprovação preliminar;

o. O Coordenador deverá publicar e enviar ao Colegiado calendário e normas da apresentação pública do TCC;

p. O Aluno entregará a versão definitiva, após últimas correções ao Coordenador de TCC,

de uma cópia impressa e encadernada da versão definitiva do TCC e uma versão digital a ser encaminhada para o Colegiado do Curso e Biblioteca Universitária em Saúde/Repositório da UFBA;

q. O Professor-orientador deverá emitir nota de TCC II e Formulário de Avaliação Final encaminhando para registro do Colegiado.

Profa. XXX

Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional

Aprovada pelo Colegiado ou Departamento de Terapia Ocupacional em sessão realizada em XXX.

APÊNDICE III

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

REGULAMENTA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Resolução nº 02/2018

Regulamenta as Atividades Complementares do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia

De acordo com o Art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional, o projeto pedagógico do Curso deverá contemplar atividades complementares e a Instituição de Ensino Superior deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas e projetos de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins (BRASIL, 2002). Neste sentido, esta Resolução prevê a regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA definida a partir dos artigos e parágrafos seguintes:

Art.1 As Atividades Complementares são atividades educacionais e culturais, práticas e teóricas, realizadas pelo estudante durante o curso, até uma carga total de 180 horas, que não se encontram incluídas entre os componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso de Terapia Ocupacional.

Parágrafo Único – As atividades complementares são de natureza obrigatória para o estudante e coordenadas pelo Colegiado/Departamento do Curso de Terapia Ocupacional.

Art. 2º. As Atividades Complementares assumem como seu fundamento que a formação do estudante não se limita apenas à sala de aula, mas incorpora um conjunto amplo de experiências significativas, que permitem ao estudante vivenciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, constitutiva da formação e da instituição universitária.

Art. 3º. As Atividades Complementares compreendem experiências de participação em seminários, congressos, cursos, encontros culturais e atividades artísticas, organização de eventos, pesquisas, com ou sem bolsa de iniciação científica, produção de trabalho científico, Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade – ACCS, outros projetos de ação comunitária, desenvolvimento e construção de protótipos, experimentos científicos, representação institucional, monitorias, componentes curriculares e outras atividades que complementem a formação em Terapia Ocupacional, a critério do respectivo Colegiado do Curso.

Art. 4º. As Atividades Complementares podem ser promovidas pela UFBA e por outras instituições, a critério do respectivo Colegiado do Curso.

Art. 5º. As Atividades Complementares têm como objetivos desenvolver a capacidade de criticar e fazer autocrítica, exercer autonomia no estudo e no trabalho, assumir uma postura ética e cidadã na sociedade, trabalhar em grupo, organizar e planejar o uso do tempo, aplicar os conhecimentos em alguma prática, identificar e resolver problemas relativos à área de formação, conciliar sensibilidade e razão na atuação sobre questões de interesse social abrangente, dentre outras.

Art. 6º. As Atividades Complementares serão analisadas pelo Colegiado de Terapia Ocupacional, com base nos seguintes critérios: qualidade, atualidade e adequação da atividade à formação do terapeuta ocupacional, disposta no projeto pedagógico do Curso (apenas será considerada a atividade desenvolvida durante a realização do Curso).

Art. 7º. As Atividades Complementares serão validadas pelo Colegiado como carga horária cumprida mediante a apresentação pelo estudante de documentos comprobatórios, contendo: nome da atividade, período de realização, local, carga horária desenvolvida pelo aluno e assinatura do responsável pela atividade, além de seu nome completo e sua função na instituição.

§ 1º. Os documentos originais comprobatórios, conjuntamente com uma cópia, devem ser apresentados ao longo da formação à Secretaria do Departamento.

§ 2º. A entrega dos documentos comprobatórios de Atividades Complementares, para fins de integralização do curso e consequente diplomação, deve ocorrer no máximo, até o penúltimo semestre previsto para a conclusão do mesmo, para que se proceda ao processo de integralização curricular.

§ 3º. O Colegiado do Curso designará, entre os seus membros, professores que farão a análise dos documentos comprobatórios, emitindo parecer conclusivo sobre o aproveitamento das experiências como Atividades Complementares.

§ 4º. O parecer elaborado pelos professores será apreciado em reunião plenária do Colegiado e os resultados individuais registrados no SIAC.

§ 5º. O estágio extracurricular poderá ser validado em até um terço da carga horária total exigida para as Atividades Complementares, com base em atestado e em relatório apresentados pelo estudante. Considera-se atividade de estágio aquela formalmente regulamentada através do termo de compromisso de estágio, contando com relatório de atividades que demonstrem a pertinência destas atividades em relação à área de formação do estudante, levando em conta as diretrizes contidas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA.

§ 6º. Excepcionalmente, componentes curriculares cursados além da carga horária mínima exigida no currículo poderão ser considerados Atividades Complementares para fins de integralização do curso.

§ 7º. Na integralização de cursos *online* como Atividades Complementares, poderão ser computadas uma carga horária máxima estabelecida pelo Colegiado do curso.

§ 8º. Não serão atribuídas notas ou menções de aprovação ou reprovação nessa atividade, sendo registrada no histórico escolar apenas a carga horária total.

Art. 8º. A carga horária máxima a ser integralizada como Atividades Complementares será de 170 horas, como requerido no projeto político pedagógico de Terapia Ocupacional da UFBA.

Art. 9º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiadoto de Terapia Ocupacional.

Art. 10º - O disposto nesta Resolução se aplicará aos estudantes com ingresso a partir da implantação do Curso, aprovado pela Câmara de Graduação em XXX.

Profa. XXX

Coordenadora do Curso de Terapia OcupacionalAprovada pelo Colegiado ou Departamento de Terapia Ocupacional em sessão realizada em XXX.

APÊNDICE IV

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

REGULAMENTA O ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Resolução nº 03/18

Regulamenta as Atividades Práticas Integradas e Estágio Curricular do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia.

Considerando a RESOLUÇÃO CNE/CES 6, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

Considerando a RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009, do Ministério da Educação que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional.

Considerando a LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Esta Resolução prevê a regulamentação do Estágio Curricular da graduação em Terapia Ocupacional e as Atividades Práticas Integradas, da Universidade Federal da Bahia, definida a partir dos artigos e parágrafos dispostos nas seções seguintes:

SEÇÃO I

DA COMISSÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 1 O estágio curricular do curso de Graduação em Terapia Ocupacional é coordenado por uma Comissão de Estágio, composta por docentes membros do colegiado do curso, que assessorará a Coordenação do curso na organização e deliberações necessárias.

Art. 2 Compete à Comissão de Estágio Curricular:

I. Acompanhar o processo pedagógico do Estágio Curricular, interagindo com os supervisores pedagógicos e preceptores;
II. Coordenar as atividades referentes ao Estágio Curricular.
III. Cumprimento das normas e resoluções relativas ao Estágio Curricular;
IV. Elaborar e divulgar junto aos alunos e professores a política de estágio curricular do curso;
V. Elaborar em conjunto com as instituições conveniadas os programas de atividades a serem desenvolvidas nos campos de estágio.
VI. Divulgar as ofertas de estágio e alocar os discentes nas instituições concedentes.
VII. Elaborar e enviar aos supervisores pedagógicos e preceptores os formulários de planejamento, acompanhamento e avaliação do estágio.
VIII. Enviar à chefia do Departamento os relatórios finais de estágio curricular.
IX. Encaminhar ao Colegiado de Curso o nome do (s) professor (es) supervisor (es) de estágio e dos discentes com os seus respectivos locais de realização.
X. Encaminhar à chefia do Departamento o termo de compromisso devidamente preenchido pela unidade cedente, pelos supervisores pedagógicos, pelos preceptores e pelo estagiário;
XI. Certificar-se da existência da apólice de seguro para os estagiários, e,
XII. Organizar e manter atualizado o cadastro de possíveis campos de estágio.
XIII. Divulgar para o Colegiado as informações referentes aos campos de estágio disponíveis e preceptores antes do início da matrícula.

XIV. Divulgar em período mínimo de um mês antes da matrícula em estágio, as informações referentes aos campos de estágio disponíveis e dos supervisores pedagógicos.

SEÇÃO II

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 1 - Nas atividades práticas integradas e estágios curriculares serão privilegiados a atuação em situações reais e a partir de problemas identificados, com a compreensão de que os cenários de aprendizagem são permanentemente dinâmicos. FEUERWERKER (2000) define a categoria Cenários de Aprendizagem como um conceito amplo, que diz respeito não somente ao local onde se realizam as práticas, mas também aos sujeitos nelas envolvidos, à natureza e conteúdo do que se faz.

Art. 2 - Nesse sentido os componentes curriculares das Atividades Práticas Integradas e Estágios Curriculares são de caráter obrigatório, com objetivo da vivência da prática profissional, com a diversidade de pessoas, de demandas, nas áreas da Terapia Ocupacional que compõe o Currículo, respeitando o nível de complexidade crescente, desde a observação da prática até a prática assistida.

Art. 3 - As Atividades Práticas Integradas ocorrerão a partir do 3º semestre, supervisionadas por docentes do Curso de Terapia Ocupacional e envolvendo profissionais terapeutas ocupacionais da UFBA, rede pública e privada de saúde, assistência social e educação. A oferta das atividades práticas integradas ocorrerá a partir da articulação com os componentes curriculares obrigatórios, organizadas em cada semestre, no turno diurno preferencialmente.

Art. 4 - A vivência, teorização e compreensão do potencial de cada atividade são a instrumentalização necessária para apreensão sobre o fazer humano e a utilização deste fazer enquanto recurso terapêutico. Os laboratórios poderão ser espaços disponibilizados também para atuação da prática, tanto como atividades práticas integradas, estágios, pesquisa e extensão, por estudantes e professores do curso de Terapia Ocupacional.

Art. 5 - Os Estágios curriculares I e II são de caráter obrigatório e tem como objetivo possibilitar a apropriação da teoria na prática profissional assistida, ocorrendo nos 7º e 8º semestres respectivamente. O Componente Curricular Estágio I tem uma carga horária de 408h, que devem ser distribuídas em 03 áreas, sendo que duas das opções devem incluir obrigatoriamente a área da saúde mental ou atenção básica ou pessoa com deficiência. No

Estágio Curricular II a carga horária é de 340h distribuídas em duas áreas da Terapia Ocupacional, escolhidas pelo estudante, dentre as áreas oferecidas no semestre letivo. O componente curricular de Atividade e Desempenho Ocupacional terá como objetivo o acolhimento e troca de saberes sobre a atuação nos campos de práticas.

Art. 6 - Na última semana de cada semestre será realizada uma atividade integradora para avaliação geral do semestre e planejamento do próximo envolvendo discentes e docentes responsáveis pelo acompanhamento das práticas e estágios. Os locais de práticas que não tiverem uma boa avaliação por parte dos envolvidos e que não seja possível negociação objetivando melhoria, enquanto cenário de aprendizagem, não serão renovados os convênios.

SEÇÃO III

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 7 Constituem-se campo de Estágio Curricular as instituições públicas ligadas à área de atividade profissional da Terapia Ocupacional e que estejam conveniadas com a Universidade Federal da Bahia.

Art. 8 As atividades de estágio devem acontecer, preferencialmente, em serviços próprios da UFBA, além da rede SUS, SUAS e Educacional.

Art. 9 Para que a instituição seja campo de estágio deve – se considerar as seguintes condições:

I. a possibilidade de aplicação, no todo ou em parte, dos métodos e técnicas da área de formação profissional da Terapia Ocupacional;
II. a existência de infraestrutura humana e material que possibilite a adequada realização do estágio;
III. a possibilidade de supervisão e avaliação do estágio pela Universidade Federal da Bahia e,
IV. a celebração do convênio entre a UFS e a unidade concedente do estágio, no qual serão acordadas todas as condições para a sua realização.

SEÇÃO IV

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 10 - A alocação dos alunos por campo de estágio será feita previamente pela Comissão de Estágio, semestralmente, contendo o número e nomes dos alunos.

Parágrafo Único – Após o início do estágio as alterações na alocação dos alunos nos campos de estágio só poderão ser realizadas com base nos seguintes critérios:

1. Afastamento do (a) supervisor (a) por tempo superior a quinze dias, sem substituição do mesmo(a);

2. Fechamento do Setor onde ocorra o Estágio Curricular;

3. Não cumprimento dos termos de convênio de Estágio, por parte da Instituição conveniada,

4. Prejuízo nas condições de saúde do aluno, decorrente do estágio em curso (com atestado médico);

5. Os casos de gravidez e moléstias infecto-contagiosas que estão resguardadas pela lei 6.202, de 17/04/75 e, Decreto Lei n.º 1044, de 21/10/69.

Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio.

Art. 11 - A alocação dos alunos deverá atender obrigatoriamente o preenchimento de vagas disponíveis em cada campo de estágio.

Art. 12 - A alocação dos alunos nos campos de estágio deverá atender as escolhas dos alunos de acordo com os critérios estipulados neste Regimento, a saber:

1- Cada aluno deverá escolher um Campo de Estágio por área da Terapia Ocupacional;
2- A escolha deverá ser consensuada entre os interessados;
3- Em não havendo consenso pelos alunos na alocação nos Campos de Estágio, caberá a decisão ficar a cargo da Comissão de Estágio.
4- Condições especiais sem prioridade de uma delas sobre as outras: gravidez / amamentação / crianças dependentes; trabalho comprovado com vínculo empregatício ou contrato.

Art. 13 - O aluno que desejar qualquer alteração na alocação do estágio, antes do seu início, deverá comunicar formalmente à Comissão de Estágio, com pelo menos 1 mês de antecedência para que a Comissão de Estágio possa notificar o local de estágio, o supervisor pedagógico e o preceptor, bem como proceder aos contatos para um novo local escolhido e acordado com o aluno.

Art. 14 - As modificações na Grade de Estágio do aluno realizadas pela Comissão de Estágio devem ser comunicadas ao aluno em tempo hábil para reorganização.

SEÇÃO V

DA FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO

Art. 15 - A frequência nos estágios deverá obedecer à legislação vigente na UFBA.

Art. 16 A falta nos estágios, somente poderá ser justificada, quando em situação de nojo, gala, doença ou de outras situações que impossibilitem ao aluno de

comparecer e mediante a apresentação de atestado ou justificativa que comprove as situações referidas.

Art. 17 As faltas devem ser justificadas aos supervisores pedagógicos e/ou preceptores de estágio e devem ser repostas, impreterivelmente, ao longo do período do estágio.

Art. 15 Fica a cargo do supervisor pedagógico e/ou preceptor de estágio determinar quando ou a forma de reposição, respeitando-se ao período de estágio e calendário acadêmico.

Art. 18 Faltas justificadas incluem aquelas por motivo de saúde (com apresentação de atestado médico), por falecimento de relativos próximos (com apresentação de atestado de óbito) e para capacitação (com apresentação de certificado ou declaração de participação).

Art. 19 O estagiário precisa cumprir a carga horária TOTAL do estágio para ser aprovado.

Art. 20 A dispensa para participação em eventos científicos tais como Encontros, Simpósios, Congressos, Jornadas ficará a cargo dos supervisores pedagógicos e/ou preceptores de estágio.

Art. 21 A suspensão das atividades de estágio, por feriados prolongados, ficará a cargo do supervisor pedagógico e/ou preceptor de estágio ou da instituição onde se realiza o estágio.

Art. 22 - Os alunos receberão antes do início de cada estágio a seguinte documentação: folhas de controle da frequência, critérios e folhas de avaliação do estágio, e serão devidamente segurados pela Universidade.

SEÇÃO VI

DA APROVAÇÃO OU REPROVAÇÃO

Art. 23 - O critério de aprovação por nota segue as normas exigidas pela Universidade, ou seja, a nota mínima é 5,0 (seis).

Art. 24 - O aluno reprovado, seja por nota ou por frequência, deverá repetir o estágio, sendo na mesma área, podendo ser em outro local e/ou com outro supervisor pedagógico e/ou preceptor.

Parágrafo Único – Os casos que se apresentarem como exceções destas normas serão submetidos ao Colegiado do Curso e a Comissão de Estágio, e caso necessário, ao Departamento de Terapia Ocupacional.

SEÇÃO VII

ATRIBUIÇÕES DO SUPERVIROR PEDAGÓGICO

Art. 25 - Ao professor supervisor dever caberá:

1. Construir junto ao preceptor do serviço um Programa de Estágio de atuação adequação ao previsto no Currículo do Curso

2. Acompanhar o processo de estágio profissional em realização pelo aluno verificando sua frequência e desempenho;

3. Auxiliar a Coordenação de Estágios no estabelecimento e verificação da pertinência em manter ou não os Convênios de Estágios com as instituições parceiras.

Art. 26 - Condições necessárias para os supervisores de estágios: deverá ter pelo menos 2 (dois) anos de formado; ou exercer as atividades profissionais no local ou na área do estágio pelo menos a 1 (um) ano.

Parágrafo único: Quando o local do estágio for um campo interno do curso de graduação em Terapia Ocupacional, o professor supervisor poderá assumir as funções de preceptoria.

Art. 27 - Os casos omissos deverão ser levados à Coordenação de Estágios, para as resoluções pertinentes.

SEÇÃO VIII

ATRIBUIÇÕES DO PRECEPTOR DE ESTÁGIO

Art. 28 - Ao preceptor de estágio caberá:

1 – definir um programa de estágio de atuação para o aluno em conjunto ao professor supervisor da IES, zelar pelo seu cumprimento, supervisionar, avaliar as atividades do aluno e controlar a freqüência do mesmo;

2 - por programa de estágio de atuação compreende-se:

conhecimento da unidade de atendimento e organização do serviço de Terapia Ocupacional em uma instituição e / ou serviço;

acompanhamento de usuários dos Serviços de Terapia Ocupacional ;

avaliação, planejamento e execução de programas de atendimentos de indivíduos e/ou grupos específicos da população designados pelo Terapeuta Ocupacional ;

apresentação de seminários técnicos e científicos e/ou estudo de casos;

participação ativa em reunião de equipe;

elaboração de materiais específicos quando estes se fizerem necessários;

realização de visitas e/ou atendimentos domiciliares;

participação em atividades extras programadas pela unidade; · execução de relatórios técnicos e científicos dos atendimentos realizados;

leitura de referencial teórico mais atualizado;

outras atividades consideradas relevantes, por parte do supervisor, para a formação profissional do estagiário.

3 – Avaliar as atividades do estagiário, de conformidade com a documentação fornecida pela Coordenação de Estágios do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFBA e em conjunto ao professor supervisor do estágio vinculado à área. A referida documentação consta de:

1 – Carta de apresentação do estagiário.

2 – Folha de frequência mensal.

3 – Folha de avaliação final, em que o supervisor deverá tecer comentários sobre o desempenho do estagiário bem como atribuir uma nota de 0 a 10, sendo 5,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

Profa. XXX

Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional

Aprovada pelo Colegiado ou Departamento de Terapia Ocupacional em sessão realizada em XXX.

ANEXOS

ANEXO 01

EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1. COMPONENTES CURRICULARESDO 1º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA UFBA

Nome e código do componente curricular: **ANATOMIA I - ICS 007**	Departamento: Ciências da Bio-Morfologia - ICS	Carga horária: 68 horas	
		Teórica 34 horas	Prática 34 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisto		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos

EMENTA:
Conhecimentos anatômicos básicos, que possibilitem a compreensão da organização e funcionamento do corpo humano como um todo. Estudo anatômico: generalidades sobre osteologia, sindesmologia, miologia, neuroanatomia, endocrinologia e esplancologia. Introdução ao estudo da Anatomia Humana: conceito, divisão, constituição geral do corpo humano, posição anatômica, planos e eixos. Conhecimento dos sistemas: esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino, endócrino e noções gerais sobre o sistema nervoso central e periférico. Integra-se esses conhecimentos às atividades práticas em laboratório.

PROGRAMA:
MÓDULO TEÓRICO: Introdução ao Estudo de Anatomia Humana. Aparelho Locomotor (ossos, músculos e junturas). Sistema Nervoso Central e Periférico. Sistema Cardiovascular. Aparelho Respiratório. Aparelho Digestivo. Aparelho Urinário. Aparelho Reprodutor Masculino. Aparelho Reprodutor Feminino. Sistema Endócrino. Sistema Tegumentar. Sistema Sensorial.
MÓDULO PRÁTICO: Esqueleto Axial. Esqueleto Apendicular. Músculos de Expressão facial, mastigação e do pescoço. Músculos do dorso e membros. Junturas em geral. Aparelho Respiratório (vias aéreas e pulmões). Coração e Pericárdio. Aparelho Digestório e glândulas anexas (I). Aparelho Digestório e Glândulas Anexas (II). Aparelho Urinário. Aparelho Reprodutor Masculino. Aparelho Reprodutor Feminino. Sistema Nervoso central e periférico.

BIBLIOGRAFIA:
CALAIS-GERMAIN BLANDINE. Anatomia para o movimento I,II.Vol. Saõ Paulo, Ed. Manole, 1992. / CASTRO, S.V. Anatomia Fundamental. São Paulo: Ed. Mcgraw-Hill do Brasil, 1990. / COSENZA,M.RAMON. Fundamentos de Neuroanatomia. Ed. Guanabara Koogan, 1998. 2ª ed. / DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica.São Paulo: Ed. Atheneu, 1990. / _____. Anatomia humana básica e segmentar. São Paulo: ED. Atheneu, 1994. / GRAY, H.;
Bibliografia Complementar
WILLIAMS, P. L. Anatomia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1996. / KEITH, L.; MOORE - Fundamentos de Anatomia Clínica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1996.
ROHEN e YOKOCHI. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Ed. Manole, 1993.
SOBOTA, Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1995.
TODD, R.; OLSON-d. a. m. Atlas de Anatomia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1998. WOL-HEIDEGGER. Atlas de Anatomia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000. 5ª ed.

Nome e código do componente curricular: **GENÉTICA PARA A ÁREA DE SAÚDE - BIO A79**	Departamento: Biologia Geral	Carga horária: 51 horas	
		Teórico 51 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos

EMENTA: Introdução à Genética. Reprodução como base da hereditariedade. Padrões de herança. Herança de características complexas. Variação genética em indivíduos. Base molecular e bioquímica de doenças genéticas. Imunogenética. Farmacogenética. Noções de Genética de populações e evolução**.**

PROGRAMA: Não registrado no SIAC/UFBA

CONTEÚDO: Introdução à Genética. Reprodução como base da hereditariedade. Padrões de herança. Variação genética em indivíduos. Base molecular e bioquímica de algumas doenças genéticas. Imunogenética. Farmacogenética.

BIBLIOGRAFIA:

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. & GELBART, W. M. Introdução à Genética. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 856 p.
NUSSBAUM, R. L.; McINNES, R. R.; FILLARD, H. F. Thompson & Thompson Genética Médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2002.
Bibliografia Complementar
PIERCE, B. A. Genética: Um Enfoque Conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2004. 758 p.
S SNUSTAD, D. P. & SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2008. 903 p.
SUZUKI, D. T.; GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H. Introdução à Genética. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
PIERCE, B. A. Genética: Um enfoque Conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2004. 758 p.
PASTERNAK, J. J. Uma introdução à Genética Molecular Humana: Mecanismos das Doenças Hereditárias. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 434 p**.**

Nome e código do componente curricular: **INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA - ISC001**	Departamento: Saúde Coletiva I	Carga horária:68 horas	
		Teórico 34 horas	Prática 34 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 30 alunos	Prática 30 alunos

EMENTA:
A Saúde Coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Saúde como modo de vida: relação saúde, sociedade, cultura, seus determinantes e condicionamentos econômicos, sociais, políticos, ideológicos. Saúde e cidadania. Estado de saúde da população, sistema de atenção em saúde e práticas assistenciais formais e informais. Processo de trabalho em saúde. Processos educativos e comunicativos da área da Saúde coletiva.

PROGRAMA

UNIDADE I - Saúde: Um fenômeno complexo. Introdução à Saúde Coletiva: campo científico e âmbito de práticas. Concepções e representação da saúde e da doença. Práticas populares em saúde. O que é epidemiologia? Análise da situação de saúde da população e seus determinantes. UNIDADE II - Saberes, práticas e formas de organização da atenção em saúde. Cidadania e direito à saúde. Promoção à Saúde e movimentos sociais. A organização dos Sistemas e Serviços de Saúde no Brasil. Modelos e práticas assistenciais. O trabalho em saúde: prática técnica e prática social.
BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, A.I.; BUSS, P. Determinantes sociais na saúde, na doença e na intervenção. In: GIOVANELLA, L, ESCOREL, S, LOBATO, L, NORONHA, J, CARVALHO, AI. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Ed Cebes/Fiocruz, 2012. CASTELLANOS, M.E.P.; LOYOLA, M. A.; IRIART, J.A.B.. Ciências sociais em saúde coletiva. Saúde Coletiva – teoria e prática. Rio de janeiro: Medbook, 2014. ELIAS, P. Estado e saúde: os desafios do Brasil contemporâneo. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 18(3): 41-46, 2004. DALARI, S.G. A construção do direito à saúde no Brasil. Revista de Direito Sanitário. São Paulo, 9 (3): 9-34, 2009 ESCOREL, S, MOREIRA, MR. Participação Social, In GIOVANELLA, L, ESCOREL, S, LOBATO, L, NORONHA, J, CARVALHO, AI. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Ed Cebes/Fiocruz, 2008, p. 979-996. PAIM, J.S. A criação e implementação do SUS. In: ____. O que é o SUS. RJ: Fiocruz, 2009, p. 43 – 102. PAIM, J.S., ALMEIDA-FILHO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000, p. 59-71. PAIM, J.S.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. Sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet, Saúde no Brasil, maio de 2011,capítulo 1, p.11-31. RIBEIRO, M.C.S.A.; BARATA, R.B. Condições de saúde da população brasileira. In: GIOVANELLA, L, ESCOREL, S, LOBATO, L, NORONHA, J, CARVALHO, AI. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Ed Cebes/Fiocruz, 2012. TEIXEIRA, C.F.; SOUZA, L.E.P.; PAIM, J.S. Sistema Único de Saúde (SUS): a difícil Construção de um Sistema Universal na Sociedade Brasileira. In: PAIM, J.S., ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. VIEIRA DA SILVA, L.M.; PAIM, J.S., SCHRAIBER, L.B. O que é saúde coletiva. In: PAIM, J.S., ALMEIDAFILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 03-12. Complementar ARNAUD. AJ; CAPELLER, W. Cidadania e direito a Saúde In: O Direito achado na rua: Introdução crítica ao direito à saúde. / Alexandre Bernardino Costa ... [et al.](organizadores) – Brasília: CEAD/UnB, 2009. 460 p. AYRES, JRCM. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade, 13(3): 16-29, 2004. BARRETO, M. L.; CARMO, E.H. Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o SUS. Ciência e Saúde coletiva, v.12, Sup. p. 1779 – 1790, 2007. BUSS, P. Uma introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. In: Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. RJ: Fiocruz, 2003. FREITAS, C.M.; PORTO, M.F. Saúde, ambiente e desenvolvimento no Brasil. In: Saúde Ambiente e Sustentabilidade. RJ: Editora Fiocruz, 2006, p.81-110.

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA I – FCH 006</td><td rowspan="2">Departamento:
Sociologia- FFCH</td><td colspan="2">Carga horária: 51 horas</td></tr>
<tr><td>Teórico
51 horas</td><td>Prático
0 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica</td><td>Função: Básica</td><td colspan="2">Natureza: Obrigatório</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito: sem pré-requisito</td><td colspan="2">Módulo:</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 alunos</td><td>Prática
0 alunos</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA:
Natureza das ciências sociais e estudo de formulações fundamentais da sociologia moderna. Instrumentos que, aportados pelas ciências sociais para a decifração do quadro de vida em sociedade, revelam sua validade em outros campos do conhecimento; tematização de itens específicos que se configurem como interface epistemológica. Discussão propriamente interdisciplinar entre a Sociologia e a área de conhecimento que se insere no respectivo curso.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC</td></tr>
<tr><td colspan="4">OBJETIVOS: Não cadastrado no SIAC</td></tr>
<tr><td colspan="4">CONTEUDO:
1. Introdução. Ciência e senso comum. Raizes do pensamento social europeu. Estabelecimento da Sociologian como ciência. A Sociologia como interpretação da modernidade. Caracterização do conhecimento sociológico. O(s) significado (s) de social e sociedade.
2. A Sociologia como um instrumento de análise da vida em sociedade. Conceito de ação, cultura, estrutura e estratificação.
3. Questões de Sociologia Aplicada. Desenvolvimento e modernização no Brasil. O Brasil e o processo de globalização. Os movimentos sociais no Brasil. Estado e sociedade no Brasil. Geração e conflito no Brasil. Exclusão social e pobreza. Gênero, família e a situação da mulher no Brasil. Raça cor e situação dos negros no Brasil. A depender do(s) curso(s) ao(s) qual(is) estão vinculados os alunos, a disciplina conduzirá à discussão de ítens como: Saúde e sociedade no Brasil; A urbanização brasileira - padrões e contrastes; Padrões de alimentação e fome no Brasil; O agro brasileiro como questão social; Ecologia e Sociedade; Violência e Identidade Social, etc.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA:
ALVES, Rubem. " Ciência, Coisa Boa..." in: MARCELINO, Nelson C. (org): Introdução às Ciências Sociais . Campinas: Ed. Papirus, 1987. p. 11-17.
ALEXANDRE, J. " O Novo Movimento Teórico", in Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 4, julho , 1987.
ARON, Raymond - As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo/Brasília: Martins Fontes/Ed. UNB, 1982.
BOURDIER, Pierre. Sociologia, Coleção Grandes ientistas. nº 39. São Paulo: Ática, 1963.
CASTRO, A. M. & DIA, E. F. Introdução ao Pensamneto Sociológico. Rio de Janeiro: Ed. Eldorado, 1983. 9ª ed.
Bibliografia Complementar
BOTTOMORE, T. & NISSET, T. História da Análise Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomaas. A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes, 1985.
COHN, Gabriel. Sociologia: para Ler os Clássicos. Rio de Janeiri: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
COULIN, Alkain. Etnometologia. Petrópolis: Vozes, 1995.
CUIM, Charles-Henry & GRESCE, François. História da Sociologia. São Paulo: Ed. Ensaio, 1994.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
METODOLOGIA CIENTIFICA – ICS A10</td><td rowspan="2">Departamento:
Dep. Ciências da Biointeração</td><td colspan="2">Carga horária: 34 horas</td></tr>
<tr><td>Teórico
34 horas</td><td>Prática
0 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica</td><td>Função: Básica</td><td colspan="2">Natureza: Obrigatório</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito: sem pré-requisito</td><td colspan="2">Módulo:</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 alunos</td><td>Prática
0 alunos</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
Função da Metodologia Científica. Natureza do conhecimento. Fundamentos da ciência. Método científico. Passos formais e relatórios de estudos científicos. Fontes de consulta: bibliotecas tradicionais e bancos de dados. Estatística e sua relação com o paradigma científico vigente. Estatística descritiva. Introdução ao teste de hipóteses.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PROGRAMA
Conceito de Ciência e História das diferentes visões de como produzir ciência.
Método Hipotético-Dedutivo.
Formulação de modelo/hipótese e Pesquisa Bibliográfica (Teórica).
Pesquisa Bibliográfica (Prática).
Delineamento (Experimental e Amostragem).
Comunicação Científica Escrita – Teoria da Argumentação.
Elaboração de projetos científicos.
Elaboração de artigos científicos.
Elaboração de monografias, dissertações e teses.
ABNT: Existe uma norma da escrita científica? 1.11. Rito da publicação científica/formatação científica.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6 ed. São Paulo:Atlas, 2005.
MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo. Cortez, 2000.
Bibliografia Complementar
MINAYO MCS. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p.
MORIN, E. Epistemologia da Complexidade. In: SCHITMAN, D. F. Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 274-286
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora UFMG/ArtMed, 1999.
SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 1995.
GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
TERAPIA OCUPACIONAL -CIÊNCIA E PROFISSÃO - TEO B01</td><td rowspan="2">Departamento: Terapia Ocupacional - FMB</td><td colspan="2">Carga horária:51horas</td></tr>
<tr><td>Teórico
51 horas</td><td>Prática
0 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica</td><td>Função: Básica</td><td colspan="2">Natureza: Obrigatório</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito: sem pré-requisitos</td><td colspan="2">Módulo:</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 alunos</td><td>Prática
0 alunos</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA:
A compreensão do processo histórico da constituição do campo da Terapia Ocupacional, sua inserção na atenção à saúde, educação, programas sociais e as populações atendidas. História da Terapia Ocupacional no mundo e no Brasil. Universidade e a formação do terapeuta ocupacional no Brasil e na Bahia.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PROGRAMA
1. História da Terapia Ocupacional no mundo e no Brasil;
2. A formação do terapeuta ocupacional no Brasil e na Bahia: projeto político pedagógico do Curso na FMB;
3. A Universidade Federal da Bahia e a formação em saúde: ensino, pesquisa e extensão na formação do terapeuta ocupacional;
4. Populações atendidas pelo terapeuta ocupacional, suas diversidades e vulnerabilidades e os campos de atuação profissional.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA:
BARTALOTTI, C. C. DE CARLO, M.M.R.DO P. Terapia Ocupacional no Brasil. São Paulo: Plexos Editora, 2001.
CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação & prática.RJ:Guanabara Koogan, 2007.
MÂNGIA, E.F. Uma década das Diretrizes Curriculares Nacionais: Terapia Ocupacional e as mudanças no ensino para o SUS [Editorial]. Rev Ter Ocup Univ Sao Paulo. 2012;23(1):i. doi: http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238- 6149.
MEDEIROS, M. H. R. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: Editora HUCITEC, 2003.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação. Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Brasília, 2002.
HADDAD, A. E. et al. (Orgs.) A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. v. 15.
UFBA. Projeto pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional. Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, 2018.
SANTOS, B.S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3. ed. SP:Cortez, 2011.
SILVA, R.A.S. et al. (Orgs.) Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação. FiloCzar, 2018.</td></tr>
</table>

Nome e código do componente curricular: **LABORATÓRIO DE ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS - TEO L01**	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga horária:34 horas	
		Teórico 17 horas	Prática 17 horas
Modalidade: Disciplina Teórico e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 30 alunos	Prática 10 alunos

EMENTA

Análise e vivencia das atividades artísticas e expressivas nos aspectos culturais, simbólicos e físicos. Compreensão, através da experiência e análise, do contexto das atividades no cotidiano observando o potencial criativo, educativo, transformador e de promoção à saúde. Conhecimento das dimensões biológicas, psicossocial, culturais, ecológicas das atividades artísticas, lúdicas, artesanais. Compreensão do potencial terapêutico e de promoção à saúde na música, artes plásticas, dança, teatro, artesanato, jardinagem, brincadeiras, esporte.

PROGRAMA

1. As dimensões culturais, sociais e políticas atividades criativas, expressivas, artísticas, artesanais, lúdicas, esportivas na vida cotidiana.
2. Reflexão crítica sobre modelos de análise de atividades criativas e expressivas.
3. Vivência e análise de tipos de atividades artísticas, artesanais, esportivas, lúdicas, criativas e expressivas
4. Potencial terapêutico e de promoção à saúde das atividades criativas, expressivas, esportivas, lúdicas, artesanais.

BIBLIOGRAFIA

ARIÉS, P.; DUBY, G. História da Vida Privada. Da primeira Guerra a nossos dias. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

CASTRO, E.D.; LIMA, E.M.F.A.; BRUNELLO, M.I.B. Atividades humanas e Terapia Ocupacional. In: BARTALOTTI, C.C (org).Terapia Ocupacional no Brasil. In CARLO, M.M.R. P. SP: Editora Plexus, 2001.

CASTRO, E., & Silva, D. (2002). Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões. Revista de Terapia Ocupacional da USP 13(1), 1-8. https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v13i1p1-8

CERTEAU, M. A Invenção do Cotidiano. Petrópolis, Vozes, 1996.

NETTO, J.P. Cotidiano: conhecimento e crítica. São Paulo, Cortez, 1989.

HELLER, A. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

LIMA, E. M. F. de A.; OKUMAB, D. G.; PASTORE, M. Di N. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013.

MATSUKURA, T.S. SALLES M.M. Org. Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação: Perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. Edfuscar 2017.

SALLES, M. M.; MATSUKURAB, T. S..Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 265-273, 2013.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 801-810, 2016.

Bibliografia Complementar

BRUNELLO, M.I.B; CASTRO, E.D. ; LIMA, E.A. Atividades Humanas e Terapia Ocupacional. In: Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

CAVALCANTI , A. & GALVÃO, C. Terapia Ocupacional fundamentação e prática. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2007

CASTIGLIONI, M. C.; CASTRO, E. D.; LIMA, E. A.; SILVA, S. N. P. Análise de atividades: apontamentos para uma reflexão atual. In: Atualidades em Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo, Editora Roca. 2004.
PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas. São Paulo: Editora Roca. 2005.
NEISTADT M.E. & CREPEAU, E.B. Willard & Spackman -Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

Nome e código do componente curricular: **ATIVIDADE INTEGRADA I - TEO I01**	Departamento: Terapia Ocupacional-FMB	Carga horária:34 horas	
		Teórico 17 horas	Prática 17 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórico 45 alunos	Prática 15 alunos

EMENTA
Discussão de temas geradores que articule com os componentes curriculares do semestre. O curso de Terapia Ocupacional na UFBA: projeto pedagógico, grupos de pesquisa, atividades de extensão. Os temas podem ser de caráter epistemológico (por áreas do conhecimento) ou por problemas relacionados aos contextos das práticas. Pontos norteadores – ciclo de vida, indivíduo, coletivo, ambiente/território, políticas e tecnologias de intervenções terapêuticas ocupacionais (métodos e técnicas de intervenção).

PROGRAMA
A Universidade e seu papel nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e sobre a formação profissional do Terapeuta Ocupacional.
A compreensão do processo histórico da constituição do campo da Terapia Ocupacional, de forma a permitir o conhecimento da profissão, sua inserção na atenção à saúde, educação, programas sociais e as populações atendidas.

BIBLIOGRAFIA
CARLO, M.; BARTALOTTI, C. (Org.). Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
MEDEIROS, Heloisa da Rocha. Terapia Ocupacional. Um enfoque epistemológico e social. Ed Hucitec, 2010.
PÁDUA, E.M.M & MAGALHÃES L. V. (Org) Terapia Ocupacional – Teoria e Prática. Campinas, SP. Ed Papirus, 2003.
Bibliografia Complementar
FRANCISCO, B. Terapia ocupacional. Campinas: Papirus, 1988.
NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B. WILLARD & Spackman Terapia Ocupacional. ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2002. 862 p.
HAGEDORN, Rosemary. Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional. Tradução por Vagner Raso.3ª ed. São Paulo: Editora Roca. 2003. 310 p.
BEZERRA WC, TRINDADE RLP. Gênese e Constituição da Terapia Ocupacional: em busca de uma interpretação teórico-metodológica. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2013 maio/ago, 24(2);155-61
SALLESA, M.M, MATSUKURA T. S.. **Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 265-273, 2013.

2. COMPONENTES CURRICULARESDO 2º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA UFBA

Nome e código do componente curricular: **Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação** – ICS XXX	Departamento: BIOMORFOLOGIA - ICS	Carga horária: 51 horas	
		Teórico 34 horas	Prática 17horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem informação		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos
EMENTA: Organização morfofuncional macroscópica e mesoscópica do sistema neural como um todo e de seus componentes. Anatomofisiopatologia das afecções gerais, principalmente as neurológicas que têm acometimento sobre o aparelho locomotor.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **FISIOLOGIA HUMANA BÁSICA – ICS B85**	Departamento: Ciências da Bio-Regulação	Carga horária:68 horas	
		Teórico 34 horas	Prática 34 horas
Modalidade: Disciplina Teórico e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: ICS 007 (68h) Anatomia I		Módulo	
		Teórico 45 alunos	Prática 15 anos
EMENTA: Estudo do funcionamento normal do diversos sistemas e aparelhos do organismo humano (cardiovascular, respiratório, urinário e digestório), bem como o estudo dos fenômenos básicos e reguladores de seu funcionamento (mecanismos homeostáticos, sistema nervoso, sistema endócrino, músculo liso, aparelho locomotor), conferindo-se uma visão perspectiva do conceito de unidade biológica autônoma ao homem, no meio onde vive, e propiciando a facilitação da compreensão da homeostase e seus distúrbios.			
PROGRAMA: Não consta no SIAC			
CONTEÚDO: Não consta no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não consta no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II -ISC B09**	Departamento: Saúde Coletiva I	Carga horária:34h	
		Teórica 34 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: Introdução à Saúde Coletiva ISC 001		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 horas
EMENTA: Origens e desenvolvimento da planificação em saúde na América Latina: da técnica CENDES-OPS ao enfoque estratégico-situacional. Formulação de políticas, planos e programas de saúde no Brasil: correntes de pensamento e propostas metodológicas: a) Planejamento como tecnologia de gestão de sistemas e serviços de saúde; b)			

Planejamento e reorganização do processo de trabalho em saúde: as ações programáticas; c) Planejamento e programação de ações integrais de saúde: a construção da vigilância em saúde . Planejamento em saúde no contexto da construção do SUS: antecedentes, situação atual e perspectivas. Planejamento de saúde nos diversos níveis de governo do SUS: Plano nacional de saúde, Plano estadual de saúde e Plano municipal de saúde. O planejamento e a programação nos Distritos Sanitários. Manejo de informações para a análise da situação de saúde da população, desenho da situação-objetivo, definição de estratégias de intervenção sobre problemas prioritários, elaboração de módulos operações-problemas.
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC

Nome e código do componente curricular: **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO – IPS A77**	Departamento: Psicologia	Carga horária:68 horas	
		Teórica 34 horas	Prática 34 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo	
		Teórico 30 alunos	Prático 30 alunos
EMENTA Estudo da infância, adolescência, adultos e terceira idade numa abordagem teórico-prática, estabelecendo relações entre os aspectos micro e macro sociais, objetivos e subjetivos.			
PROGRAMA: Não informado no SIAC			
CONTEÚDO: Não informado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não informado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM TERAPIA OCUPACIONAL – TEO B02**	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga horária: 51 horas	
		Teórico 34 horas	Prático 17 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: TEO B01 (51h) - Terapia Ocupacional, Ciência e profissão		Módulo:	
		Teórico 30 alunos	Prático 30 alunos
EMENTA: O conhecimento das principais perspectivas teórico-metodológicas da Terapia Ocupacional contemporânea. Compreensão da relação terapeuta paciente. Introdução ao Raciocínio terapêutico ocupacional.			
PROGRAMA Trajetórias histórico-políticas da construção do conhecimento teórico e prático da terapia ocupacional. Fundamentos teóricos e metodológicos da Terapia Ocupacional, e a relação homem-			

atividade-mundo. Compreensão do conceito de atividade humana, seus diversos sistemas de classificação e métodos de análises, bem como o seu significado para o desenvolvimento do homem.
Introdução ao Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional e a relação terapeuta –paciente.

BIBLIOGRAFIA

DE CARLO, M; BARTOLOTTI, C. Terapia Ocupacional: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.
DRUMOND, A.F. Fundamentos de Terapia Ocupacional. In: Cavalcanti, A.; Galvão, Claudia. (org.). Terapia Ocupacional - fundamentação & prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007, p. 10-17.
GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez. 2003.
MAGALHÃES, L. Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 255-263, 2013.
MANCINI M. C. COELHO Z.A.C. Raciocínio Clinico em Terapia Ocupacional. In: DRUMOND A F & REZENDE M B. Intervenções da Terapia Ocupacional. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2008.

Bibliografia Complementar

DE CARLO, M; BARTOLOTTI, C. Terapia Ocupacional: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 200.
FRANCISCO, B. Terapia ocupacional. Campinas: Papirus, 1988.
NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B. WILLARD & Spackman Terapia Ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2002. 862 p.
HAGEDORN, Rosemary. Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional. Tradução por Vagner Raso.3ª ed. São Paulo: Editora Roca. 2003. 310 p.
MEDEIROS, M. H. Terapia ocupacional: Um enfoque epistemológico e social. São Paulo: Hucitec-Edufscar, 2003.

Nome e código do componente curricular: **ÁREAS DO DESEMPENHO OCUPACIONAL (AVD, TRABALHO E LAZER) - TEO L02**	Departamento: Terapia Ocupacional-FMB	Carga horária:51 horas	
		Teórico 17 horas	Prática 34 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática em laboratório	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórico 30 alunos	Prática 10 alunos

EMENTA

Discussões acerca das atividades humanas a partir de uma visão antropológica e filosófica. Significado social e cultural das atividades, sua importância nos processos formativos e sua utilização no campo da Terapia Ocupacional. Incentivar os estudantes a reconhecerem sua bagagem cultural, recuperarem conhecimentos adquiridos em sua rede social e familiar, em especial os conhecimentos relativos à realização de atividades. Experimentação e análise das atividades: atividades de vida diária (AVDs), atividades da vida prática, atividades de lazer e de trabalho observando as dimensões corporais, sociais, culturais, psicológicas e acessibilidade. Estudo das propriedades manifestas das atividades (tempo, espaço, procedimentos, campo interpessoal, habilidades adquiridas, papéis, significado real e cultural), seleção e análise de atividades e do ambiente em Terapia Ocupacional.

PROGRAMA

As atividades e cuidado nas ações em Terapia Ocupacional;
Atividades no campo da Terapia Ocupacional: histórico e desafios atuais
A análise de atividades e a construção de um olhar atento ao fazer humano;
O ensino e aprendizagem de atividades: troca de saberes e produção de uma rede de conhecimentos.
Mapeamento do saber sobre atividades do coletivo da classe.
Processo de ensino e aprendizagem de atividades: laboratórios, observação, registro e discussão de processos.
A terapia ocupacional e as atividades de vida diária, vida prática, do convívio cotidiano e de lazer: planejamento, métodos de realização e adaptações.
Autonomia/ independência / participação: o sujeito no cotidiano.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M.; V. M. Corpo e Arte em Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro:
ALMEIDA C.A. LIMA P.V.C. Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva: Possibilidades de Adaptações para Pessoas com Paralisia Cerebral. Castilho-Weinert & Forti-Bellani (Eds.), Fisioterapia em Neuropediatria (2011**)**
BARBOSA, M. N. Ensinar atividades: uma arte de terapeutas ocupacionais: estudo sobre o ensino de atividades artísticas nos Cursos de Terapia Ocupacional das Universidades Paulistas. Instituto de Psicologia da USP. São Paulo, 1996. (mest)
CHAUÍ, M. Convite à Filosofia, São Paulo, Ed. Ática, 1995.
HAGEDORN, Rosemary. Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional. Tradução por Vagner Raso.3ª ed. São Paulo: Editora Roca. 2003. 310 p.
JOBIN, J. G. Da atividade, o que pode ainda ser dito, Rev do Centro Est Ter Ocup, Ano 4, n° 4, set/1999, trad. Regina C. B. Jorge, p. 17-26.
LIBERMAM, F. Danças em Terapia Ocupacional. São Paulo, Summus, 1998. (Capítulo: A Terapia Ocupacional e os sentidos da atividade.)
LIMA, E. M. F. A. A. Análise de atividades e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo,, vol. 15, no.2. São Paulo: Centro de Docência e Pesquisa em Terapia Ocupacional / FMUSP.
_____. Atividade, Ação, Fazer e Ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 2012.
MATSUKURA, T.S. SALLES M.M. Org. Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação: Perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. Edfuscar 2017.

Bibliografia Complementar

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária.2000
FERRIGNO, I. S. V. O que é Terapia Ocupacional? In: Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em pediatria. São Paulo, Savier, M. Médicas XXXII, 1990.
LIMA, E.M.F.A. et alli. As atividades no campo da Terapia Ocupacional: mapeamento da produção científica dos terapeutas ocupacionais brasileiros de 1990 a 2008. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 68-75, jan./abr. 2011.
NASCIMENTO, B. A. O mito da atividade terapêutica. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, vol.1, nº1:, ago/90 PAGANIZZI, L. Actividad: lenguaje particular. Buenos Aires, 1997.
NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B. WILLARD & Spackman Terapia Ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2002. 862 p.

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
ATIVIDADE INTEGRADA II - TEO I02</td><td rowspan="2">Departamento:
Terapia Ocupacional</td><td colspan="2">Carga horária:34 horas</td></tr>
<tr><td>Teórica
17 horas</td><td>Prática
17 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica e Prática</td><td>Função: Básica</td><td colspan="2">Natureza: Obrigatório</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito: sem pré-requisito</td><td colspan="2">Módulo:</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 alunos</td><td>Prática
15 alunos</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
Discussão de temas geradores que se articulam com os componentes curriculares do semestre. Os temas podem ser de caráter epistemológico (por áreas do conhecimento) ou por problemas relacionados aos contextos das práticas. Pontos norteadores – ciclo de vida, indivíduo, coletivo, ambiente/território, políticas e tecnologias de intervenções terapêuticas ocupacionais (métodos e técnicas de intervenção).</td></tr>
<tr><td colspan="4">PROGRAMA
A formação do terapeuta ocupacional.
Populações atendidas pelo terapeuta ocupacional e os campos de atuação profissional.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA
CARLO, M.; BARTALOTTI, C. (Org.). Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
FRANÇA A.D. BASTOS M.R.. Intervenções Da Terapia Ocupacional. Belo Horizonte. Ed Ufmg. 2008
NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B. WILLARD & Spackman Terapia Ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2002. 862 p.
Bibliografia Complementar
HAGEDORN, Rosemary. Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional. Tradução por Vagner Raso.3ª ed. São Paulo: Editora Roca. 2003. 310 p.
MARCOLINO, T. Q. Reflexões sobre a investigação do raciocínio clínico em terapia ocupacional em saúde mental: o caso do Método Terapia Ocupacional Dinâmica. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 635-642, 2014
MEDEIROS, Heloisa da Rocha. Terapia Ocupacional. Um enfoque epistemológico e social. Ed Hucitec, 2010
PÁDUA, E.M.M & MAGALHÃES L. V. (Org) Terapia Ocupacional – Teoria e Prática. Campinas, SP. Ed Papirus, 2003.
SILVA R.A.S., BIANCHI P. C., CALHEIROS D.S. Org. Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: Pesquisas e Experiencias No âmbito da Graduação e Pós-graduação. São Paulo. Ed FiloCzar. 2018.</td></tr>
</table>

3. COMPONENTES CURRICULARES DO 3º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA UFBA

Nome e código do componente curricular: **PATOLOGIA GERAL – MED XXX**	Departamento: Anatomia Patológica e Medicina Legal - FMB	Carga horária: 51 horas	
		Teórica 34 horas	Prática 17 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: ICS 007 (68h) Anatomia I ICS B85 (68h) Fisiologia Humana Básica ICS XXX (51h) Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos
EMENTA: Análise, demonstração e interpretação dos principais processos patológicos gerais, envolvidos nos mecanismos de lesão tissular, bem como de lesões e doenças dos sistemas nervoso central, cárdio-vascular, respiratório, digestivo, gênito-urinário e imunológico.			
PROGRAMA: 1.Lesão e adaptação celular 2. Distúrbios hemodinâmicos e dos líquidos 3. Inflamação e reparação 4. Patologia cárdio-vascular 5. Patologia do aparelho respiratório 6. Patologia do sistema gênito-urinário 7. Patologia do sistema ósteo-articular 8. Patologia do sistema nervoso central e periférico 9. Patologia do sistema imunológico			
BIBLIOGRAFIA: BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - **Patologia geral.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran. **Patologia:** Bases Patológicas das Doenças. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2010. MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: Processos gerais. 4. ed. São Paulo: Ateneu, 2004.			

Código e nome do componente curricular**:** **CINESIOLOGIA I – ICS B87**	Departamento: Ciências da Bio-Função	Carga Horária: 68 horas	
		Teórico 34 horas	Prático 34 horas
Modalidade**:** Disciplina Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: ICS 007 (68h) Anatomia I ICS XXX (51h) Neuroanatomia.Aplicada à Reabilitação ICS B85 (68h) Fisiologia Humana Básica		Módulos:	
		Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos
EMENTA: Movimento. Cinesiologia. Planos e eixos corporais nos movimentos. Movimentos específicos das articulações dos membros superiores da cabeça e tórax. Análise funcional.			
PROGRAMA: Não consta			
BIBLIOGRAFIA: Não consta			

Nome e código do componente curricular: **ANTROPOLOGIA DA SAÚDE – FCH F12**	Departamento: Antropologia e Etnologia	Carga horária: 68 horas	
		Teórico 68 horas	Prático 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: FCH 006 (51 h) Introdução a Sociologia I		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA: Revisão dos principais conceitos teóricos e metodológicos da Antropologia da Saúde e da Doença, tomando cultura como referencial analítico. Abordagem antropológica na análise dos sistemas terapêuticos e práticas médicas, compreensão do comportamento de busca terapêutica em perspectiva transcultural.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **ABORDAGENS GRUPAIS -TEO B03**	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga horária: 34 horas	
		Teórica 34 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA: Constituição e funcionamento dos pequenos grupos e a compreensão dos processos grupais. Conhecer as principais teorias e técnicas sobre grupos terapêuticos, utilizadas nas práticas em Terapia Ocupacional. No contexto da compreensão do funcionamento dos grupos, buscar-se-á a formulação de concepções de: campo terapêutico, clínica e produção de saúde. A articulação entre conhecimentos teóricos e práticos e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e intervenção em espaços grupais em diferentes contextos nos quais o terapeuta ocupacional atua.			
PROGRAMA O conceito de grupo, os processos grupais e seus princípios organizadores. Histórico da utilização do dispositivo grupal nas práticas terapêuticas. Teorias e técnicas do trabalho com grupos: abordagem psicanalítica dos grupos; grupo operativo; teoria sistêmica; análise institucional. Redes, Coletivos, Equipes. Oficinas terapêuticas Grupos em contextos comunitários, territoriais e na atenção à saúde. Observação e vivências em processos grupais.			
BIBLIOGRAFIA: BAREMBLITT, G. Grupos: teoria e técnica. Rio de Janeiro: Graal/Ibrapsi, 1982. BORGES, C. D.; FARIA, J. G. Redes Sociais e Atenção em Saúde Mental: Uma Revisão da Literatura. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 159-174, nov. 2017. CONSTANTINIDIS, T.C. Possibilidades e limites na constituição de um grupo de terapia ocupacional com pacientes psicóticos: uma leitura a partir de Pichon-Rivière. São Paulo: IPUSP. Mestrado, 2000. FRANCO, T.B.; As Redes na Micropolítica do Processo de Trabalho em Saúde, in Pinheiro			

R. e Mattos R.A. (Orgs.) , Gestão em Redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde; Rio de Janeiro, CEPESC-IMS/UERJ-ABRASCO, 2006.
MAXIMINO, V; LIBERMAN, F (org) Grupos em Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus Editoria 2015
BOCK, V. et al. Grupo de Terapia Ocupacional: Um espaço de construção de fatos, vivências e história. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 32-36, 1998.
MÂNGIA, E. F., & MURAMOTO, M. t. O estudo de redes sociais: apontamentos teóricos e contribuições para o campo da saúde. Revista de Terapia Ocupacional, 16(1), 22-30. 2005.
NICÁCIO, F., & CAMPOS, G. W. Instituições de "portas abertas": novas relações usuários -equipes-contextos na atenção em saúde mental de base comunitária/territorial. Revista de Terapia Ocupacional, 16(1), 40-46. 2005.
OLIVER, F.C. AOKI; TISSI, M.C.; VARGEM, E.F.; FERREIRA, T.G. Oficinas de Trabalho – sociabilidade ou geração de renda? Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2002: 13 (3): 86-94.
Bibliografia Complementar
BARTHES, R. Como viver juntos. São Paulo: Martins fontes, 2003.
BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevistas e grupos. S. Paulo: Martins Fontes, 1989
GUATTARI, F. Psicanálise e transversalidade : ensaios de análise institucional. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004.
KAES, R. O grupo e o sujeito no grupo: elementos para uma teoria psicanalítica do grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
LANCETTI, A. (org.). Saúde e Loucura 4: grupos e coletivos. São Paulo, Hucitec, 1995.
PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo; Martins Fontes: 1986.
_____. A teoria do vínculo. São Paulo; Martins Fontes: 1982.

Nome e código do componente curricular: **TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL I – TEO P02**	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga horária: 68 horas	
		Teórica 68 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: TEO B02 -Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos

EMENTA

Introdução à Terapia Ocupacional Social a partir dos referenciais históricos, teóricos e conceituais que orientam a sua constituição. Diversidade sócio-cultural e processos identitários. Processos de institucionalização de grupos em situação de vulnerabilidade. Estudo dos pressupostos que definem os grupos em processo de ruptura das redes sociais de suporte (populações em situação de rua, grupos institucionalizados, grupos étnicos). Experiências e práticas da Terapia Ocupacional Social.

PROGRAMA

Aspectos teóricos e conceituais da Terapia Ocupacional Social;
Noção de cultura, diversidade sócio-cultural, processos identitários e a situação dos grupos em situação de vulnerabilidade social;
Grupos em processo de ruptura das redes sociais de suporte (população em situação de rua, grupos de moradias populares, populações e comunidades tradicionais, populações encarceradas, entre outras) e a cidadania e os processos de emancipação como eixo articulador para a ação da Terapia Ocupacional;
Experiências e práticas da Terapia Ocupacional Social. Projeto Metuia.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, D.D. Operadores de saúde na área social. **Rev. de Terap. Ocup. da USP**. SP, v. 1(1): 11-16, 1990.

BARROS, D. D. et al. Terapia Ocupacional Social: concepções e perspectivas. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Orgs.). **Terapia Ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 347-353.
BARROS, D. D. et al. Terapia ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.18, n. 3, p. 128-134, set./dez. 2007.
BARROS, D.D. et al. Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na Terapia Ocupacional Social: reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura. **Cad.Ter. Ocup. da UFSCar**, v.21, p.583-594, 2013.
CASTEL, R. Da indigência à exclusão, a desfiliação. Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In Lancetti, A. (Org.). **Saúde Loucura,** 4, SP: Hucitec, 1994.
FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 25 ed. RJ: Paz e Terra, 1987.
FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 10 ed. RJ: Paz e Terra, 1980.
KRONENBERG, F.; ALGADO, S.S.; POLLARD, N. **Terapia Ocupacional sin Fronteras**: aprendiendo del espíritu de supervivientes. Buenos Aires - Madrid: Médica Panamericana, 2006.
LOPES, R.E. et al. Terapia Ocupacional no campo social no Brasil e na América Latina: panorama, tensões e reflexões a partir de práticas profissionais. **Cad.Ter.Ocup. UFSCar**. São Carlos, v. 20, n. 1, p. 21-32, 2012.
LOPES, R.E. **Terapia Ocupacional Social**: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos/SP: Edufscar, 2016.
SIMÓ, S. et al. **Terapias ocupacionales desde el sur**: derechos humanos, ciudadanía y participación. Santiago de Chile: Editorial Usach, 2016. Disponível em: http:/www.biblioteca.cij.gob.mx
Bibliografia Complementar
DONZELOT, J. **A polícia das famílias**.2.ed. RJ: Graal, 1986.
SANTOS, B.S. (Org.). Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. RJ:Civilização Brasileira, 2005.
SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. 13 ed. SP:Cortez, 2010.
SANTOS, B.S. **A gramática do tempo:** para uma nova cultura política. 3 ed. SP:Cortez, 2010.l.

Código e nome do componente curricular: **TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA I - TEO P01**	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga Horária: 68 h	
		Teórica 68 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisitos: ISC001 (68h) - Introdução à Saúde Coletiva. TEO B01 (51h) - Terapia Ocupacional, Ciência e Profissão.		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos

EMENTA

Estudo das ações em saúde de promoção e prevenção no contexto individual, coletivo e territorial. Práticas integradas intersetoriais, interinstitucionais, interdisciplinar, participação popular e controle social. Estratégia Saúde da Família. Atuação do terapeuta ocupacional nos contextos comunitários e territoriais, comunidades tradicionais, atenção domiciliar e acessibilidade. Atuação da Terapia Ocupacional com equipes das ESF, NASF e Consultórios na Rua. Sistema de informação em saúde na Atenção Básica. Educação e comunicação em saúde, diagnóstico, tratamento e reabilitação na Atenção Básica.

PROGRAMA

- Política Nacional de Atenção Básica.

- Intervenção da Terapia Ocupacional no território: possibilidades e
- desafios.
- Atuações da Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde.
- Perspectiva da Terapia Ocupacional nos diferentes níveis de atenção à Saúde Pública.
- Política de Saúde Pública no Brasil e a inserção da Terapia Ocupacional.
- Políticas do Humaniza - SUS e a formação do terapeuta ocupacional para as práticas de atenção e gestão em Saúde Pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C.; OLIVER, F. C. Abordagens comunitárias e territoriais em reabilitação de pessoas com deficiências: fundamentos para a terapia ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (Orgs.). **Terapia ocupacional no Brasil:** fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.

ANDRADE, L.O.M et al. Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. In: SOUZA,G.W.S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, Fiocruz, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde)

CAMPOS, G.W.S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos.** São Paulo: Hucitec, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, R. H. da. **O mito da desterritorialização**: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 395 p. 2.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 186

FRANCO, T.B & Magalhães Jr., H.. **A Integralidade e as Linhas de Cuidado**. In: Merhy, E.E. et al, O Trabalho em Saúde: Olhando e Experienciando o SUS no Cotidiano. Hucitec, São Paulo, 2003.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** 7ª edição. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2007.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 200 p.

Nome e código do componente curricular:**PROCESSOS CRIATIVOS E RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL - TEO L03**	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga horária: 34 horas	
		Teórica 17 horas	Prática 17 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática (em laboratório)	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 30 alunos	Prática 30 alunos

EMENTA

Os processos criativos, sua relação com o cotidiano e a cultura. Refletir sobre a importância dos processos de criação para o desenvolvimento humano, a saúde e o exercício da Terapia Ocupacional. Estudar as relações entre criação e resistência no contemporâneo. Experimentar processos de criação, na realização de atividades artísticas plásticas, corporais, musicais, conhecendo e explorando técnicas, procedimentos e diferentes linguagens. Discutir os sentidos da arte, suas relações com a produção de saúde e com as políticas de participação sociocultural. Desenvolver a leitura da expressão plástica, através da experiência de apreciação dos trabalhos realizados pelo grupo e de

obras de arte. Desenvolver a prática da observação, do registro e da reflexão sobre processos de criação. A construção de um olhar atento ao fazer humano.

PROGRAMA

A importância dos processos criativos nas ações em Terapia Ocupacional;
Artes e Terapia Ocupacional;
A criação no cotidiano, nas artes e na cultura;
As relações entre o fazer artístico, a produção de saúde e a construção da participação sócio-cultural;
Relações entre estética, clínica e política;
Experimentações, técnicas e procedimentos de atividades do campo das artes.

BILBIOGRAFIA

ALMEIDA, M.; V. M. Corpo e Arte em Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro:
CASTRO, E., & Silva, D. (2002). Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões. Revista de Terapia Ocupacional da USP 13(1), 1-8. https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v13i1p1-8
CASTRO, Eliane Dias de. In Pacto: arte e corpo em terapia ocupacionalIn Pact: art and body in occupational therapy. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 11, n. 22, p. 393-398, Aug. 2007
LIBERMAM, F. Danças em Terapia Ocupacional. São Paulo, Summus, 1998. (Capítulo: A Terapia Ocupacional e os sentidos da atividade.)
NASCIMENTO, B. A. O mito da atividade terapêutica. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, vol.1, nº1:, ago/90
PAGANIZZI, L. Actividad: lenguaje particular. Buenos Aires, 1997
Bibliografia Complementar
GALVANI, D. BARROS, D.D; PASTORE, M di N. SATO. M.T.. Exercícios etnográficos como atividades em espaço público: Terapia Ocupacional Social no fazer da arte, da cultura e da política; ISSN 0104-4931 Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 859-868, 2016. http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF1004.
CASTRO, E. D. de; INFORSATO, E. A.; ANGELI A. do A. C. de; LIMA, E. M. F. A. Formação em Terapia Ocupacional na interface das artes e da saúde: a experiência do PACTO. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 20, n. 3, p. 149-156, set./dez. 2009
CERTEAU, M. A Invenção do Cotidiano. Petrópolis, Vozes, 1996.
FERIGOLLO, J. P.; ANGELI, A. do A. C.. A Interface entre o fazer Teatral e a Terapia Ocupacional: Reflexos No Cotidiano. Saúde (Santa Maria), [S.l.], p. 139-150, ago. 2017. ISSN 2236-5834. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/18248>

Nome e código do componente curricular: **ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADA I TEO I03**	Departamento: Terapia Ocupacional – FMB	Carga horária:68 horas		
		Teórica 17 horas	Prática 17 horas	Extensão 34 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório		
Pré-requisito: TEO B02 (51h) - Perspectivas Teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional.		Módulo de alunos:10		
		Teórica 30 alunos	Prática 30 alunos	Extensão 15 alunos

EMENTA

Atividades de prática orientada, na atenção básica e nos contextos sociais, orientada no conhecimento, vivência, discussão e reflexão sobre as populações atendidas em Terapia Ocupacional, seus contextos de vida, redes sociais, especialmente no que se refere à autonomia, cotidiano, participação social e exercício de direitos; O funcionamento e

proposta de atuação institucionais e a inserção territorial; O desenvolvimento de estratégias de interação, comunicação, convivência e mediação de relações pessoas-contextos nos cenários de práticas. Desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao conteúdo do componente.

PROGRAMA

Aproximação e vivência com populações acompanhadas em terapia ocupacional: pessoas com limitações em atividades e restrição a participação na vida social, relacionadas aos ciclos e condições de vida, a problemas de saúde e vulnerabilidade pessoal e social;
Aprendizado de técnicas de registro de história oral de vida, vida cotidiana, percursos/itinerários e redes de suporte;
Uso do Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional
Entrevistar, visitar e conviver com populações alvo da terapia ocupacional.
Compreensão do funcionamento de uma Unidade de saúde da família, o papel ampliado do profissional de saúde inserido no contexto da atenção básica.
Compreensão de aspectos relativos à: política de humanização, territorialização, atuação em equipe multiprofissional, visita domiciliar. Compreender atuação generalista do terapeuta ocupacional na Atenção Básica e na área Social

BIBLIOGRAFIA

BELLATO R., ARAÚJO L. F. S., FARIA A. P. S., COSTA A. L. R. C., MARUYAMA S. A. T. Itinerários terapêuticos de famílias e redes para o cuidado na condição crônica: alguns pressupostos. In: Pinheiro R, Martins PH, organizadores. Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: abordagem multicêntrica. Recife: Ed Universitária UFPE; 2009. p.187-94.
CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: PINHEIRO, R.; MATOS, R. A. (Org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2001. p. 113-26.
Bibliografia Complementar
COSTA, S.L.; MACIEL, T. M. F. B. Os sentidos da comunidade: a memória de bairro e suas construções intergeracionais em estudos de comunidade. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 61, p. 60-72, 2009.
DINIZ, D. O que é deficiência. 2007. Disponível em http://robertagnunes.files.wordpress.com/2011/12/diniz-o-que-e-deficiencia-2.pdf: Acesso em 27/01/2014.
EGRY, Y.; OLIVEIRA, M. A. C. Marcos teóricos e conceituais de necessidades. In: EGRY, Y. (Org.). As necessidades em saúde na perspectiva de atenção básica: guia para pesquisadores. São Paulo: Dedone, 2008.v. 1, p. 31-38.
PIEROTE SILVA, V., BARROS, D. D. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v.21, p.68 - 73, 2010.

4. COMPONENTES CURRICULARES DO 4º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA UFBA

Nome e código do componente curricular: **FUNDAMENTOS DE NEUROLOGIA - MED XXX**	Departamento: Neurociência e Saúde Mental - FMB	Carga horária:51 horas	
		Teórica 34 horas	Prática 17 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: ICS XXX Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos
EMENTA: Estímulo ao aprendizado da neurologia nos aspectos referentes à neurofisiologia, neuropsicologia, diagnóstico clínico, diagnósticos diferenciais e abordagem terapêutica dos transtornos neurológicos e suas repercussões funcionais. Entendimento do papel da abordagem interdisciplinar na elaboração de propostas de reabilitação neurológica nas condições patológicas mais prevalentes.			
PROGRAMA: Componente a ser criado			
BIBLIOGRAFIA: Componente a ser criado			

Nome e código do componente curricular: **TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL I -TEO P03**	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga horária: 68 horas	
		Teórica 68 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: TEO B01 - Terapia Ocupacional, Ciência e profissão; TEO B02 - Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA: Reflexão e compreensão sobre a experiência do sofrimento psíquico/mental em suas múltiplas dimensões e na complexidade das relações produzidas no contexto social, e a singularidade dos processos e das narrativas de história de vida e de exclusão social. Estudo, pautado no referencial da desinstitucionalização, das relações entre as pessoas, as instituições e os contextos na atenção psiquiátrica e em saúde mental e, em particular, das formas de tutela, dos processos que propiciam a produção de autonomia e o exercício de direitos, fundamentais na atenção em Terapia Ocupacional. O conhecimento e a análise sobre a atenção em Terapia Ocupacional nas instituições e em ações inovadoras de saúde mental, nas proposições intersetoriais, enfocando o quadro conceitual, as modalidades de atenção a produção de projetos singulares e a diversidade e vulnerabilidades das populações atendidas.			
PROGRAMA A construção do olhar para as pessoas com a experiência do sofrimento psíquico; Loucura e doença mental: nascimento do asilo; Instituição Psiquiátrica no Brasil: Tratamento Moral e Terapia ocupacional; Reformas psiquiátricas e o processo de constituição do campo da atenção em saúde mental no território; A inserção da Terapia Ocupacional nas políticas públicas de saúde mental; Dimensões da atenção em Terapia Ocupacional nas ações e instituições de saúde mental e nas proposições intersetoriais Métodos e técnicas de avaliação de Terapia Ocupacional em Saúde Mental –			

capacidade/desempenho/autonomia/participação e inclusão social.

BIBLIOGRAFIA

AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro, Panorama/ENSP, 1998. 2ª edição revisada e ampliada.
BRASIL, LEIS, etc. Lei 10.216, de 06 de abril de 2001.“Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial”. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria/GM 336 de 19 de fevereiro de 2002. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Legislação em saúde mental. 1990-2004. Série E. Legislação de Saúde. 5. ed. ampliada. Brasília, 2004.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental no Brasil. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, 2005. 60 p.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde mental e economia solidária. Brasília, Editora do Ministério da Saúde. 2005. 133p. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Relatório Final do GT Saúde Mental e Economia Solidária, instituído pela Portaria Interministerial n. 353 de 7 de março de 2005. Brasília, 2006. 32 p.
CAMPOS, G.W.S. A complexidade da atenção às situações de crise: contribuições da desinstitucionalização para a invenção de práticas inovadoras em saúde mental. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 71-81, maio/ago., 2004.
DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.
FRAYZE-PEREIRA, João. O Que é Loucura, SP, Brasiliense, 1982.
GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1974. 312p.
MATSUKURA, T.S. SALLES M.M. Org. Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação: Perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. Edfuscar 2017.
KINKER, F.S. Trabalho como produção de vida. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 8,n. 1, p.42-8, jan./abr., 1997.
MÂNGIA, E. F. ; MURAMOTO, Melissa Tieko . Redes sociais e construção de projetos terapêuticos: um estudo em serviço substitutivo em saúde mental. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 18, p. 54-62, 2007.
NICÁCIO, F; MÂNGIA, E.F.; GHIRARDI, M.I. Projetos de inclusão no trabalho e emancipação de pessoas em situação de desvantagem: uma discussão de perspectivas. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 62-6, 2005.
SARACENO, B. Reabilitação Psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio. In: PITTA, A (org.) Reabilitação Psicossocial no Brasil. São Paulo, Hucitec, 1996. p. 13-8.
TYKANORI, R. Contratualidade e reabilitação psicossocial. In: PITTA, A (org.) Reabilitação Psicossocial no Brasil. São Paulo, Hucitec, 1996. p. 55-9.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. Saúde mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Relatório de Gestão 2003-2006. Brasília, 2007. 85p.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. Saúde mental no SUS: as novas fronteiras da reforma psiquiátrica. Relatório de Gestão 2007-2010. Brasília, 2011. 106p.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 3088 de 23 de dezembro de 2011 (republicada em 2013).Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.
SARACENO, B Libertando Identidades. Da reabilitação Psicossocial à cidadania possível, Belo Horizonte, Instituto Franco Basaglia/TeCorá,.1999
VASCONCELOS, E.M; LEME, C.C.C.P.; WEINGARTEN, R.; NOVAES, P. R. Reinventando a vida: narrativas de recuperação e convivência com o transtorno mental. Rio de Janeiro, EncantArte, 2005. 246p.

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO AO ENVELHECIMENTO - TEO P04</td><td rowspan="2">Departamento:
Terapia Ocupacional - FMB</td><td colspan="2">Carga horária: 51 horas</td></tr>
<tr><td>Teórica
51 horas</td><td>Prática
0 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica</td><td>Função:
Profissionalizante</td><td colspan="2">Natureza: Obrigatório</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito:
TEO B02 (51h) - Perspectivas Teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional</td><td colspan="2">Módulo:</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 alunos</td><td>Prática
0 alunos</td></tr>
</table>

EMENTA

Estudo do envelhecimento biológico, social e psicológico, epidemiologia do envelhecimento humano, noções de Antropologia e história do envelhecimento humano, idoso e a família. A diversidade e vulnerabilidades desta população. As políticas sociais e o idoso; Patologias mais comuns que acometem o idoso (Doença de Parkinson, A.V.E., demências, demência tipo Alzheimer e outros processos patológicos de alta prevalência); Analisa o desempenho ocupacional nos diversos contextos a partir dos domínios da terapia ocupacional (áreas de ocupação, fatores do cliente, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, contextos e ambientes, demandas da atividade); Tendências atuais da Terapia Ocupacional no atendimento ao idoso: da institucionalização à permanência na comunidade; Terapia Ocupacional Geronto-Geriátrica: anamnese e avaliação, tipos de atenção: comunitária, domiciliar, ambulatorial e institucional, individual e grupal, tipos de atenção à saúde do idoso. Cuidados paliativos. Métodos e técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional na atenção ao idoso.

PROGRAMA

A velhice como campo de estudo

A construção social da velhice. A ciência do envelhecimento – gerontologia, envelhecimento populacional - transição demográfica e epidemiológica. As dimensões de classe, raça/etnia, sexo/gênero, idade/geração e o processo de envelhecimento.

Proteção social à velhice

Políticas públicas: Política Nacional do Idoso, Estatuto do Idoso, Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, Modalidades de assistência, Política do envelhecimento Ativo.
Família e rede social: Família e relações intergeracionais – solidariedade e conflitos.
Família, Redes sociais e sistema de saúde, Família, cuidadores informais e formais.

Envelhecimento e saúde

Fisiologia do envelhecimento. Avaliação multidimensional do idoso e Instrumentos de avaliação
Principais problemas de saúde do Idoso, Negligência, maus trato e violência contra o idoso

Terapia Ocupacional na atenção à saúde do idoso

Terapia Ocupacional em Gerontologia
Assistência e Cuidados à saúde do idoso em diferentes contextos: comunitário, ambulatorial, hospitalar, domiciliar, institucional, idoso frágil e cuidados paliativos.

Desempenho ocupacional na Velhice:

Trabalho e aposentadoria, sono e repouso, atividades da vida diária e instrumentais, sexualidade, cultura, lazer, participação social e espiritualidade.

BIBLIOGRAFIA

ATWAL, Anita. Terapia Ocupacional e Terceira Idade. 1ª ed. São Paulo: Editora Santos (Grupo GEN). 2007. 380 p.
ALMEIDA MHM, BATISTA MPP, CAMPOS ACV. Autonomia e independência como indicadores de saúde para idosos. In Campos ACV, Berlezi EM, Correa AHM. Org Envelhecimento um processo multidimensional. Ed INIJUI, 2014. Pg 149-171.
ALMEIDA MHM, SILVA SNP, RATIER APP. Atenção ao idoso no domicílio: O enfoque da Terapia Ocupacional. In: Accioly MR e Lemos ND. Gerontologia: Os desafios nos diversos cenários da atenção. São Paulo: Manole, 2010 p. 459- 68.
ALMEIDA MHM. Elaboração e validação do instrumento CICAc: classificação de idosos

quanto à capacidade para o autocuidado Rev Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2004, 15(3), p121-20
BASSIT AZ. História de mulheres: reflexões sobre a maturidade e a velhice. In: Minayo MC. Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. p. 175-89.
VASCONCELOS, E. M. A espiritualidade no trabalho em saúde, 2ª edição. Hucitec: São Paulo.
YASSUDA MS. Memória e envelhecimento saudável. In: Freitas e col. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de janeiro: Guanabara. 2002.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA MHM, BEGER ML, WATANABE H. Oficina de memória para idosos: estratégia para a promoção da saúde. Rev Interface, 2007, 11(22), p. 271-80.
ALMEIDA. MHM. Terapia Ocupacional em doenças neuro-degenerativas. IN: Santana F. Cuidados Paliativos: Diretrizes, Humanização e Alívio dos Sintomas. São Paulo: Atheneu, 2011. P. 485-8
BRASIL. Lei nº 10.741. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. BRASIL
BATISTA MPP, LANCMAN S E ALMEIDA MHM. Cuidadores formais de idosos: contextualização histórica no cenário brasileiro. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2014; 17(4):879-885
BILLOCK, C. Espiritualidade, ocupação e terapia ocupacional. In: Neistadt, M. E., & Crepeau, E. B. Terapia Ocupacional Willard & Spackman. (9ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 91-97.

Nome e código do componente curricular: **ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADA II - TEO I04**	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga horária: 85 horas		
		Teórica 0 horas	Prática 0 horas	Extensão 85 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática (em laboratório ou campo)	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório		
Pré-requisito: TEO B02 Perspectivas Teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional TEO I03 Atividade Prática Integrada I		Módulo		
		Teórica 30 alunos	Prática 30 alunos	Extensão 10 alunos

EMENTA

Atividades de prática orientada, na saúde mental e na atenção ao idoso, orientada no conhecimento, vivência, discussão e reflexão sobre as populações atendidas em Terapia Ocupacional, seus contextos de vida, redes sociais, especialmente no que se refere à autonomia, cotidiano, participação social e exercício de direitos; O funcionamento e proposta de atuação institucionais e a inserção territorial; O desenvolvimento de estratégias de interação, comunicação, convivência e mediação de relações pessoas-contextos nos cenários de práticas. Desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao conteúdo do componente.

PROGRAMA

Aproximação e vivência com populações acompanhadas em terapia ocupacional: pessoas com limitações em atividades e restrição a participação na vida social, relacionadas aos ciclos e condições de vida, problemas de saúde e vulnerabilidade pessoal e social.
Vivência com pessoas e/ou coletivos em situação de vulnerabilidade social e apartheid ocupacional.
Aprendizado de técnicas de registro de história oral de vida, vida cotidiana, percursos/itinerários e redes de suporte.

Uso do Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional. Entrevistar, visitar e conviver com populações alvo da terapia ocupacional.
BIBLIOGRAFIA BRASIL. Decreto 6.949 de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília – DF, 26 ago. 2009. PIEROTE SILVA, V., BARROS, D. D. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v.21, p.68 - 73, 2010. STOTZ, E. N. . Participação social. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França. (Org.). Dicionário de educação profissional em saúde. 2ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. Bibliografia Complementar ATWAL, Anita. Terapia Ocupacional e Terceira Idade. 1ª ed. São Paulo: Editora Santos (Grupo GEN). 2007. 380 p. CAMPOS,G.W.S. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad. Saúde Pública**, 23(2): 399-407, fev, 2007. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000. FRAYZE-PEREIRA, João. O Que é Loucura, SP, Brasiliense, 1982. GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1974. 312p. MATSUKURA, T.S. SALLES M.M. Org. Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação: Perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. Edfuscar 2017. MÂNGIA, E.F Contribuições da abordagem canadense “Prática de Terapia Ocupacional Centrada no Cliente” e dos autores da desinstitucionalização italiana para a Terapia Ocupacional em saúde mental. Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo, v. 13, n. 3, p.127-34, ago./dez., 2002 NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

5. COMPONENTES CURRICULARES DO 5º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA UFBA

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
INICIAÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA TEO C11</td><td rowspan="2">Departamento: Terapia Ocupacional - FMB</td><td colspan="2">Carga horária:68 horas</td></tr>
<tr><td>Teórica
68 horas</td><td>Prática
0 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica</td><td>Função: Básica</td><td colspan="2">Natureza: Obrigatório</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito:
ICS A10 - Metodologia Cientifica</td><td colspan="2">Módulo</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 alunos</td><td>Prática
0 alunos</td></tr>
<tr><td colspan="4">**EMENTA**
O campo científico e a prática da pesquisa em saúde. Delimitação do objeto de pesquisa: delimitação do problema de pesquisa, questões de investigação e definição dos objetivos. Preparação para revisão de literatura: fontes de documentação, tipologias de estudos de revisão. Referenciais teóricos e abordagens metodológicas. Técnicas de produção e análise de dados para pesquisas qualitativas e quantitativas. Elaboração do projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa em saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="4">**PROGRAMA**
• O campo científico: relação entre conhecimento científico e outros saberes; conceito de paradigma e debate atual sobre epistemologias e formas de produzir conhecimento;
• A prática da pesquisa: dicotomia pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa.
• Elaboração do Projeto de Pesquisa: delimitação do problema; revisão de literatura; construção da metodologia e as técnicas de coleta de produção e análise de dados; estrutura geral de um projeto de pesquisa;
• Dimensão ética da pesquisa em saúde: protocolos e organização de documentos para submissão aos Comitês de Ética em Pesquisa.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia
BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som:** Um Manual Prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União** 2013; 13 dez.
LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Editora UFMG/ArtMed, 1999, p.166-196.
MINAYO, M. C. S. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n.3, p.239-62, 1993.
MORIN, E. Epistemologia da Complexidade. In: SCHITMAN, D. F. **Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 274-286.
Bibliografia Complementar
ALVES, R. O Senso Comum e a Ciência. In: _____. **Filosofia da Ciência:** Introdução ao Jogo e suas Regras. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000, p.09-21.
BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. São Paulo, Martins Fontes, 2000, 351 p.
MINAYO, M. C. et al. **Pesquisa Social:** Teoria, Método, Criatividade. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 1995.
VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. de N. A. **Pesquisa Qualitativa em Saúde:** uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
DEFICIÊNCIA E SOCIEDADE - TEO P07</td><td rowspan="2">Departamento: Terapia Ocupacional - FMB</td><td colspan="2">Carga horária:51 horas</td></tr>
<tr><td>Teórica
51 horas</td><td>Prática
0 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica</td><td>Função: Profissionalizante</td><td colspan="2">Natureza: Obrigatório</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito: Sem pré-requisito</td><td colspan="2">Módulo:</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 alunos</td><td>Prática
0 alunos</td></tr>
</table>

EMENTA

Aspectos conceituais e socioculturais sobre a deficiência. Deficiência e normatividade. Processos de institucionalização e exclusão. Políticas Públicas para Pessoas com deficiência. Modelos de Atenção à Saúde e de Reabilitação. Estratégias, recursos e possibilidades de ação territorial e comunitária. Participação Social e Organização dos Movimentos Sociais. Tecnologias Sociais.

PROGRAMA

1. Aspectos teórico-conceituais relacionados às noções de normalidade, anormalidade, deficiência, incapacidade e diferença;
2. Modelos teóricos que sustentam a atenção em saúde e reabilitação de pessoas com deficiência;
3. Organização de serviços e atenção básica voltada para pessoas com deficiência;
4. Formação em saúde e atenção às pessoas com deficiência em diferentes contextos sociais, rurais e urbanos;
5. Estratégias e recursos na atuação de base territorial e comunitária;
6. Políticas públicas de educação, saúde e assistência social para pessoas com deficiência;
7. Movimentos sociais e organização das pessoas com deficiência.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M.C.; OLIVER, F.C. Abordagens comunitárias e territoriais em reabilitação de pessoas com deficiências: fundamentos para a Terapia Ocupacional. In: DE CARLO, M.M.R.; BARTALOTTI, C.C. (Orgs.). **Terapia Ocupacional no Brasil**: fundamentos e perspectivas. SP:Plexus, 2001, p.81-98.

ALMEIDA, M.C.; CAMPOS, G.W. Políticas e modelos assistenciais em saúde e reabilitação de pessoas portadoras de deficiência no Brasil: análise de proposições desenvolvidas nas últimas duas décadas. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 13, n. 3, p. 118-26, set./dez. 2002.

AMIRALIAN, M. LT et al. Conceituando deficiência. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo: v. 34, n. 1, 2000. P. 97-103.

AYRES, J.R.C.M. Organização de ações de atenção à saúde: modelos e práticas. **Saúde e Sociedade**. v.18, supl.2, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 72p. (Serie E. Legislação em Saúde).

BRASIL. **Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência,** 2006. Disponível em: <www.mp.pe.gov.br>. Acesso em: 05 jan. 2012a.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 6 ed. RJ:Forense Universitária, 2006, p.71-80.

DINIZ, D. et al. Deficiência, direitos humanos e justiça. **SUR**, v.6, n.11, dez 2009, p.65-77.

FARIAS, N.; BUCHALLA, C.M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da Organização Mundial de Saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Rev. Bras. Epidemiol**., v.8, n.2, p.197-3, 2005.

GAUDENZI, P.; ORTEZA, F. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.21, n.10, p.3061-70, 2016.

JARDIM, J. **Janela da Alma.** Filme, 1h13m, 2001.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. **Horiz. antropol. [online**]. 2009, v.15, n.32, p.129-156. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php
MITRE, S.M. et al. O acolhimento e as transformações na práxis da reabilitação: um estudo dos Centros de Referência em Reabilitação da Rede do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.7, p.1893-1902, 2013.
OLIVER, F.C. et al. Reabilitação com ênfase no Território: atenção às pessoas com deficiência e formação de terapeutas ocupacionais. In: SILVA, S.; DIGIANPIETRI, L. (Orgs.) **(Re)Conhecendo a USP:** contribuições do ensino, da pesquisa e da extensão no campo das deficiências. SP:FEUPS, 2017, 360p
OTHERO, M.B.; AYRES, J.R.C.M. Necessidades de saúde da pessoa com deficiência: a perspectiva do sujeito por meio de histórias de vida. **Interface. Comunicação, Saúde, Educação**. v,16, n.40, p.219-33, jan-mar, 2012.
Bibliografia Complementar
PAIM, J. Modelos de atenção à saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L. et al (Orgs). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. RJ:Fiocruz, 2008, p.547-574.
RIBEIRO, K.S.Q.S.; VASCONCELOS, E.M. As redes de apoio social nas práticas de educação popular e saúde: reflexões de uma pesquisa-ação. Interface. **Comunicação, Saúde, Educação**. v. 18, Supl. 2, p. 1453-62, 2014.
SARACENO, B. A reabilitação como cidadania. Cap.5.In: **Libertando identidades**: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. 2.ed. BH/RJ:TeCorá/Instituto Franco Baságlia, 2001, p. 111-142.
SOUZA, F.R; PIMENTEL, A.M. Pessoas com deficiência: entre necessidades e atenção à saúde. **Cad.Ter.Ocup.UFSCar**. São Carlos, v.20, n.2, p.229-237, 2012.
USP. Laboratório de Reabilitação com Ênfase no Território. **Vida Nova**: uma experiência de participação comunitária. 75 min. s/d
VAITSMAN, J. Saúde, cultura e necessidades. In: TEIXEIRA, S.F. (Org.) **Saúde Coletiva**: questionamento à onipotência do social. RJ:Relumé Dumará, 1992.

<table>
<tr><td rowspan="2">Código e nome do componente curricular:
TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - TEO P05</td><td rowspan="2">Departamento:
Terapia Ocupacional - FMB</td><td colspan="2">Carga Horária: 68 horas</td></tr>
<tr><td>Teórica
68 horas</td><td>Prática
Não há</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica</td><td>Função: Profissionalizante</td><td colspan="2">Natureza:
Obrigatório</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito:
TEO B02 - Perspectivas Teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional
IPS A77 - Psicologia do Desenvolvimento Humano
MED XXX – Fundamentos de Neurologia</td><td colspan="2">Módulo:</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 alunos</td><td>Prática
0 alunos</td></tr>
<tr><td colspan="4">**EMENTA**
Estudo do desenvolvimento infantil típico, atípico, fatores de risco e agravos, tendo como pano de fundo, a diversidade e vulnerabilidades desta população. Políticas públicas de atenção a criança e ao adolescente no Brasil. Principais problemas de saúde, educacionais</td></tr>
</table>

e sociais e seus determinantes que interferem na vida ocupacional de crianças e adolescentes. Deficiência física, intelectual, sensoriais e múltiplas deficiências na infância. Métodos e técnicas de avaliação, tratamento e reabilitação em Terapia Ocupacional de crianças e adolescentes. Intervenções individuais, coletivas e com famílias, nos diversos contextos ambientais. Introdução ao uso da Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde, versão para crianças e adolescentes (ICF-CY), (OMS 2006).

PROGRAMA

- Perspectivas teóricas do desenvolvimento infantil: desenvolvimentismo, interacionismo, sócio – interacionismo e ecologia do desenvolvimento.
- O crescimento e o desenvolvimento de crianças e adolescentes.
- Os jogos e as brincadeiras e sua influência no desenvolvimento de crianças e adolescentes.
- Os espaços promotores do desenvolvimento neuropsicomotor, social e afetivo de crianças e adolescentes.
- Principais disfunções neurológicas, ortopédicas, músculo-esqueléticas, sensoriais e psicossociais em crianças e adolescentes.
- Inclusão escolar e social de crianças e adolescentes.
- Métodos e técnicas de avaliação terapêutica ocupacional do crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALYSSON, C. et.al; **BRINCAR(ES).** Belo Horizonte: Ed:UFMG/PROEX, 2005.
BLOS, P. **Transição adolescente: questões desenvolvimentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 343 p.
CAVALCANTI, A., Galvão C. (ogrs). **Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
DE CARLO, M. M. R. do P.; LUZO, M. C. de M. (Org.). Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. xxvii, 323 p.
FERLAND, F. O Modelo Lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2006.
TAKATORI, M. O brincar na Terapia Ocupacional – um enfoque na criança com lesões neurológicas. São Paulo: Zagodoni Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** Porto Alegre: ARTMED, 1996.
CARDOSO, M. R. (Org.). **Adolescentes**. São Paulo: Escuta, 2006. 206 p
DELDIME, R. **O desenvolvimento psicológico da criança.** Bauru, SP: EDUSC, 1999.
FLEHMING, I. **Desenvolvimento normal e seus desvios no lactente**. SP: Ed. Atheneu.
PIAGET, J; INHELDER, B. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
VYGOTSKI, L. S., **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Editora, 1ºed, 2007.
WINNICOT, D. W. **Os bebês e suas mães.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Nome e código do componente curricular: **TERAPIA OCUPACIONAL NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS - TEO P06**	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga horária:51 horas	
		Teórica 51 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: TEO B02 - Perspectivas Teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos

EMENTA

Compreensão da atuação do terapeuta ocupacional nos contextos educacionais, atuando no contexto da escola regular e /ou especial, salas multifuncionais e em outros contextos educacionais formais e não formais, com objetivo de autonomia e inclusão escolar.

Analisa o desempenho ocupacional nos diversos contextos a partir dos domínios da terapia ocupacional (áreas de ocupação, fatores do cliente, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, contextos e ambientes, demandas da atividade); Avalia, identifica e propõe intervenções de acessibilidade e adaptações no ambiente, equipamentos e materiais didáticos.

PROGRAMA

- Conceitos: inclusão, diversidade, acessibilidade, desenho universal, terminologia adequada à inclusão.
- Processo histórico de inclusão escolar para pessoas com deficiência;
- Legislação aplicada à inclusão; PCN da educação inclusiva, nos diversos níveis escolares
- Avaliação, planejamento e intervenção terapêutico-ocupacional junto aos familiares, gestores e os estudantes, em diferentes faixas etárias, diversos tipos de deficiências, altas habilidades, superdotação e outras necessidades
- Construção de pareceres técnicos e relatórios sobre o desempenho escolar do estudante e da escola.

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, P. T.; MATSUKURA, T. S. Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2012.

JURDI, A. P. S.; AMIRALIAN, M. L. T. M. A inclusão escolar de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no cotidiano escolar. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 23, n. 2, p. 191-202, 2006

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. D. P. A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 22, n. 1, p. 52-59, 2011

ROCHA, E. F.; BRUNELLO M.I.B.; SOUZA, C.C.B.X. Org. Escola para Todos e as Pessoas com deficiência – Contribuições da Terapia Ocupacional. Ed. Hucitec, 2018.

ROCHA, E. F.; LUIZ, A.; ZULIAN, M. A. R. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de SãoPaulo, v. 14, n. 2, p. 72-78, 2003.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2007.

NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

STAINBACK, S. E STAINBACK W. Inclusão - Um Guia para Educadores. Artmed Ed., Porto Alegre, 1999.

WERNECK, C. Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todos? Rio de Janeiro: WVA, 2002

SCHAFFNER, C. B.; BUSWELL, B. E. Dez elementos críticos para a criação de comunidades de ensino inclusivo e eficaz. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. (Orgs.). Inclusão: um guia para educadores. Tradução de M. França. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 69-87.

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADA III - TEO I05</td><td rowspan="2">Departamento: Terapia Ocupacional - FMB</td><td colspan="3">Carga horária:85 horas</td></tr>
<tr><td>Teórica
0 horas</td><td>Prática
0 horas</td><td>Extensão
85 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica e Prática (em laboratório ou campo)</td><td>Função: Profissionalizante</td><td colspan="3">Natureza: Obrigatório</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito:
TEO I04 Atividade Prática Integrada II</td><td colspan="3">Módulo</td></tr>
<tr><td>Teórico
30 alunos</td><td>Prática
30 alunos</td><td>Extensão
10 alunos</td></tr>
</table>

EMENTA

Atividades de prática supervisionadas, na atenção à criança e adolescente, nos contextos educacionais e nas questões da pessoa com deficiência, orientada no conhecimento, vivência, discussão e reflexão sobre as populações atendidas em Terapia Ocupacional, seus contextos de vida, vulnerabilidade social, redes sociais, especialmente no que se refere à autonomia, cotidiano, participação social e exercício de direitos. O funcionamento e proposta de atuação institucionais e a inserção territorial. O desenvolvimento de estratégias de interação, comunicação, convivência e mediação de relações pessoas-contextos nos cenários de práticas. Desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao conteúdo do componente.

PROGRAMA

Aproximação e vivência com populações acompanhadas em terapia ocupacional: pessoas com limitações em atividades e restrição a participação na vida social, relacionadas aos ciclos e condições de vida, a problemas de saúde e vulnerabilidade pessoal e social;
Aprendizado de técnicas de registro de história oral de vida, vida cotidiana, percursos/itinerários e redes de suporte;
Uso do Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional
Entrevistar, visitar e conviver com populações alvo da terapia ocupacional.
A prática da Terapia Ocupacional nos diferentes contextos de intervenção:
Práticas na comunidade, hospital, instituições de reabilitação, ambulatórios, domiciliar

BIBLIOGRAFIA

CARLO, M.; BARTALOTTI, C. (Org.). Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
MEDEIROS, Heloisa da Rocha. Terapia Ocupacional. Um enfoque epistemológico e social. del Litoral, 2008.
PÁDUA, E.M.M & MAGALHÃES L. V. (Org) Terapia Ocupacional – Teoria e Prática. Campinas, SP. Ed Papirus, 2003.
FARIAS, N.; BUCHALLA, C.M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da Organização Mundial de Saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Rev. Bras. Epidemiol**., v.8, n.2, p.197-3, 2005.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA MHM. Elaboração e validação do instrumento CICAc: classificação de idosos quanto à capacidade para o autocuidado Rev Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2004, 15(3), p121-20
FRANCO, T.B & Magalhães Jr., H.. **A Integralidade e as Linhas de Cuidado**. In: Merhy, E.E. et al, O Trabalho em Saúde: Olhando e Experienciando o SUS no Cotidiano. Hucitec, São Paulo, 2003.
HAESBAERT, R. **Territórios alternativos.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 186

6. COMPONENTES CURRICULARES DO 6º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA UFBA

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
Trabalho de Conclusão de Curso I - TEO C12</td><td rowspan="2">Departamento: Terapia Ocupacional - FMB</td><td colspan="2">Carga horária: 34 horas</td></tr>
<tr><td>Teórica
0 horas</td><td>Prática
34 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Prática Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</td><td>Função: Profissionalizante</td><td colspan="2">Natureza: Obrigatório</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito:
TEO C11 - Iniciação a Pesquisa Científica</td><td colspan="2">Módulo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática
05 alunos por docente orientador (a)</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
Construção do trabalho científico com utilização de instrumentos de coleta e análise de dados para o desenvolvimento do projeto de pesquisa delineado no Componente Curricular Iniciação à Pesquisa Científica; favorecer ao aluno o estudo em maior profundidade de temáticas mais próximos ao seu interesse, com orientação de docente que desenvolvem estudos e pesquisas em temática similar.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PROGRAMA
Sessões programadas por professor coordenador do TCC para realização de atividades relacionadas à realização da pesquisa;
Orientações semanais com professor-orientador para discussão e organização das atividades a serem realizadas no desenvolvimento da pesquisa.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA
BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
BECKER, H.S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 4. ed. SP:Hucitec, 1999.
DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. et col. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora UFMG/ArtMed, 1999. MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1993.
MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas:
elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados.Brasília: Ministério da Saúde, 2012, 92p.
BABBIE, E. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
BARDIN, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)
CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais (8a ed.). São Paulo: Cortez. 2006
CAREGNATO RCA, MUTTI R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto Contexto Enferm. 2006;15(4):679-84.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO - TEO P08</td><td rowspan="2">Departamento:
Terapia Ocupacional - FMB</td><td colspan="2">Carga horária:68 h</td></tr>
<tr><td>Teórica
68 horas</td><td>Prática
0 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica</td><td>Função: Profissionalizante</td><td colspan="2">Natureza: Obrigatório</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito:
MED XXX (51h) - Patologia Geral
MED XXX (51h) - Fundamentos de Neurologia</td><td colspan="2">Módulo</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 alunos</td><td>Prática
0 alunos</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
A pessoa adulta e o mundo contemporâneo, diversidade e vulnerabilidade. Experiência da deficiência sob a perspectiva da família e individual. Avaliação restauração/otimização da competência nos papéis ocupacionais. Analisa o desempenho ocupacional nos diversos contextos a partir dos domínios da terapia ocupacional (áreas de ocupação, fatores do cliente, habilidades e padrões de desempenho, contextos e ambientes, demandas da atividade); Intervenção terapêutica ocupacional em adultos com problemas neurológicos, traumato-ortopédico, oncológicos, deficiência física, sensorial, intelectual, e em diversos contextos ambientais. Atuação na atenção básica e reabilitação no território, ambulatórios, clínicas, centros de reabilitação, hospitais e atenção domiciliar. Intervenções nos processos de inclusão social e ocupacional. Métodos e técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional na atenção ao adulto.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PROGRAMA
1. A pessoa adulta e o mundo contemporâneo
A transição para a vida adulta
Ser Adulto: identidade e representações
2.Experiência da deficiência sob a perspectiva família e individual
Avaliação dos papéis e competência
Restauração/otimização da competência nos papéis ocupacionais
3.Avaliação e tratamento das áreas de desempenho
Das Atividades da Vida Diária e Controle Domiciliar
Das Atividades de Trabalho e Produtivas
Das Atividades de Recreação e Lazer
4.Avaliação e tratamento dos componentes de desempenho
Disfunção neurológica
Disfunção ortopédica e músculo-esquelético
Disfunção cardiopulmonar
Doenças imunológicas
Queimaduras
Disfunções cognitivas
5.Avaliação e abordagem na perspectiva dos contextos de desempenho
Avaliação e intervenção do/no contexto: Pessoal, Social e Cultural
Avaliação e intervenção no contexto do domicílio, Comunidade e Local de trabalho
6.A prática da Terapia Ocupacional no adulto nos diferentes contextos de intervenção
Práticas em comunidade
Práticas em hospital
Práticas em Instituições de reabilitação</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA
CREPEAU, Elizabeth, NEISTADT, Maureen. Willard & Spackman. Rio de Janeiro: Gaunabara Koogan; 2011.
DE CARLO, M. M. R. do P.; LUZO, M. C. de M. Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Roca; 2004.
DE CARLO, M.; KUDO, A. (orgs); Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. São Paulo: Ed.Payá; 2018.
FREITAS, P.P.; Reabilitação da mão. São Paulo: Atheneu; 2005.</td></tr>
</table>

GRIEVE, June; Gnanasekaran, Linda. **Neuropsicologia para Terapeutas Ocupacionais: Cognição no Desempenho Ocupacional**. São Paulo: Santos; 2012.
KATZ, Noomi. **Neurociência, Reabilitação Cognitiva e Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional**. Santos; São Paulo: 2014.
PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013.
PEDRETTI, Lorraine, EARLY, Mary. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas**. São Paulo: Roca; 2006.
SHUMWAY-COOK, Anne. WOOLLACOTT, Marjorie H. **Controle motor: teoria e aplicações Práticas.** Barueri,SP: Manole; 2010
TROMBLY, Catherine, RADOMSKI, Mary. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. São Paulo: Santos; 2013.
Bibliografia Complementar
BOCCOLINI F. **Reabilitação: amputados, amputações e próteses**. São Paulo: Robe Livraria e Editora; 2000.
GREVE, Julia M. D. AMATUZZI, M.M. **Medicina de Reabilitação Aplicada à Ortopedia e Traumatologia**. São Paulo: Roca; 2005.
JACKSON, Therese; NEALE, Moya. **Terapia Ocupacional e Derrame Cerebral**. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2004. 174 p.
FIGUEIREDO, N. M. A; SILVA, A. M. B. F. **Terapia Ocupacional e Tuberculose Pulmonar: Cuidados e Práticas**. Curitiba: Ed. Appris; 2018.
EDMANS, Judi; CHAMPION, Annette; HILL, Louise; RIDLEY, Mike; SKELLY, Fiona; EGGERS, Ortrud. **Terapia ocupacional no tratamento da hemiplegia do Adulto**. Rio de Janeiro: Colina Editora, l984
UMPHRED, D.A. **Reabilitação Neurológica**. Barueri, SP: Manole; 2004.

Nome e código do componente curricular: **TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE DO TRABALHADOR – TEO P09**	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga horária:51 horas	
		Teórica 51 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: TEO B02 - Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional		Módulo	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos

EMENTA
Terapia Ocupacional no campo da saúde e trabalho. Organização do trabalho e efeitos sobre a saúde: agravos sobre a saúde. Políticas Públicas de Saúde do Trabalhador. Aspectos legais trabalhistas e previdenciário de proteção aos trabalhadores. Modelos de Atenção à Saúde do trabalhador: assistência, vigilância epidemiológica e de processos e ambiente de trabalho. Prevenção de incapacidade para o trabalho. Reabilitação de trabalhadores nos contextos pessoais, coletivos e territoriais: politicas, recursos e tecnologias. Inclusão de trabalhadores com limitações e/ou com deficiência. Participação e organização social de trabalhadores. Métodos e técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional.

PROGRAMA
1. Trajetória da atuação da terapia Ocupacional no campo da saúde e trabalho.
2. Aspectos legais que protegem a saúde e segurança do trabalhador e previdência social.
3. Políticas públicas de saúde e segurança do trabalhador.

4. Estratégias e possibilidades de participação, organização e controle social dos trabalhadores.
5. Estratégias da Rede Nacional de Saúde do Trabalhador – RANAST: trabalhadores formais e informais; urbanos e rurais;
6. Organização de serviços e atenção à saúde dos trabalhadores: rede pública e ofertas de serviços privados;
7. Modelos teóricos que orientam a atenção em saúde do trabalhador nos contextos pessoais, coletivos e ambiental: a) vigilância epidemiológica em Saúde do Trabalhador; b) rede de cuidado para trabalhadores; c) modelos de reabilitação de trabalhadores;
8. Atuação da terapia ocupacional na avaliação de trabalhadores, análise de atividade, posto e ambiente de trabalho;
9. Estratégias de prevenção de incapacidade, desempenho ocupacional e reabilitação de trabalhadores no contexto pessoal, coletivo e ambiental.
10. Intervenção terapia ocupacional no contexto territorial e comunitário: redes sociais de apoio, geração de renda como estratégias de reabilitação e inclusão.

BILBIOGRAFIA

CASTEL, R. **A metamorfose das questões sociais.** São Paulo, Ed. Vozes, 2002.
HOBSBAWM, E. J. **Mundos do Trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
NOBRE, L.; PENA, P. BAPTISTA, R. **A Saúde do Trabalhador na Bahia: história conquistas e desafios.** Salvador: Edufba, 2011.
LANCMAN, Selma**. Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional.** São Paulo: Rocca, 2004.
LANCMAN, S.; BARROS, J. de O.; JARDIM, T. de A. Teorias e práticas de retorno e permanência ao trabalho: elementos para atuação dos terapeutas ocupacionais. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**. 2016 maio/agosto. V 27(2). São Paulo: 2016, pág. 101-118. Disponível em http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/119231/116636; acesso em 20.09.2018. http://dx.doi.org/10.11606/iss.2238-6149.v27i2p101-108.
Bibliografia Complementar
ANTUNES, Ricardo. ADEUS AO TRABALHO?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 15ª edição. São Paulo: Cortez, 2011. pp. 2013.
BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador**. Orientações técnicas para ações de prevenção e manejo da incapacidade para o trabalho no SUS .** Salvador: DIVAST, 2014. 49p.
HARVEY, D. A condição Pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
NEISTADT, Maureen E. **Terapia Ocupacional ? Willard e Spackman.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
SIMONELLI, A.P.; RODRIGUES, D. S. (orgs). **Saúde e trabalho em debate: velhas questões novas perspectivas.** Brasília: Paralelo 15, 2013.

Nome e código do componente curricular: **TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E TERAPIA OCUPACIONAL - TEO L04**	Departamento: Terapia Ocupacional -FMB	Carga horária:68 horas	
		Teórica 17 horas	Prática 51 horas
Modalidade: Disciplina Teórico e Prática (em laboratório ou campo)	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	

Pré-requisito: TEO P07– Deficiência e Sociedade TEO L02– Áreas do Desempenho Ocupacional (AVD, Trabalho e Lazer)	Módulo:	
	Teórica 30 alunos	Prática 10 alunos

EMENTA

Proporcionar a prática/vivência/intervenções dos discentes com as diversas possibilidades de avaliar e analisar o indivíduo nas suas capacidades e dificuldades, de desenvolver instrumentos e adaptações de tecnologia assistiva que facilitem ou garantam aos pacientes a possibilidade de realizar as atividades cotidianas com autonomia e independência. Princípios básicos do Desenho Universal. Associação Brasileira de Normas Técnicas e orientações que possibilitem acessibilidade e adaptações nos espaços públicos e privados. Tipos e modelos de dispositivos assistivos pessoais e ambientais. Tipos de Tecnologias Assistivas utilizadas em Terapia Ocupacional. Avaliação, seleção, indicação, confecção de dispositivos tecnológicos diante de limitações de pessoas para realização das atividades da vida diária, ocupacionais e lazer. Avaliação, seleção, indicação e confecção de dispositivos adaptativos para ambientes domiciliar, escolar, de lazer e trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tecnologia Assistiva: conceitos e políticas públicas.
Conceito de Design Universal - ABNT.
Aspectos Legais e Normas Técnicas de acessibilidade.
Uso da Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF).
Adaptações ambientais e domésticas.
Recursos de Tecnologia Assistiva que possibilitam o acesso à informação às pessoas cegas ou com baixa visão.
Tecnologia Assistiva, Atendimento Educacional Especializado e acessibilidade educacional.
Avaliação e prescrição de cadeira de rodas e Adequação Postural (Seating).
Comunicação suplementar e alternativa.
Conhecimento e discussão sobre modelos e técnicas de indicação e treinamento de prótese.
Planejamento e confecção de órteses, adaptações e dispositivos auxiliares no contexto pessoal.
Recurso de Reabilitação Cognitiva.
Construção de adaptações pessoais e ambientais.
Planejamento e confecção de adaptações e dispositivos auxiliares no contexto ambiental (trabalho, domiciliar, lazer, entre outros).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA C.A. LIMA P.V.C. Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva: Possibilidades de Adaptações para Pessoas com Paralisia Cerebral. Castilho-Weinert & Forti-Bellani (Eds.), Fisioterapia em Neuropediatria. 2011

CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática.** Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2007. 531 p.

NEISTADT, Maureen E. **Terapia Ocupacional ? Willard e Spackman.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PEDRETTI, Lorraine W. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas**. São Paulo: Roca, 2004.

TROMBLY, C.; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 5 ed. São Paulo: Santos, 2005, p. 351-3

VIANA M.L. A Atuação da Terapia Ocupacional no uso da Tecnologia Assistiva no Contexto da Educação Inclusiva. ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS-Campus Porto Alegre, Porto Alegre, v.2, n.3, p.93-107, jul/dez. 2015.

Bibliografia Complementar

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. O. P. Formação em serviço de profissionais da saúde na área de tecnologia assistiva: o papel do terapeuta ocupacional. **Revista Brasileira de**

Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 435-444, 2009a.
MOMO, A. SILVESTRE, C. GRACIANI, S.. Integração Sensorial O processamento sensorial como ferramenta para educadores: facilitando o processo de aprendizagem São Paulo:Artevidade - Editora Memnon, 2007
ROCHA, A. N. D. C.; DELIBERATO, D. Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 263- 273, 2012
SERRANO, P. A Integração Sensorial no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança. Ed. Papa Léguas. 2018 (3ª Edição)
VARELA, R. C. B.; OLIVER, F. C. A utilização de tecnologia assistiva na vida cotidiana de crianças com deficiência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1773-1784, 2012.

Nome e código do componente curricular: **ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADA IV TEO I06**	Departamento: Terapia Ocupacional -FMB	Carga horária:85 horas		
		Teórica 0 horas	Prática 0 horas	Extensão 85 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática (em laboratório ou campo)	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório		
Pré-requisito: TEO I05 - Atividade Prática Integrada III		Módulo:		
		Teórica 30 alunos	Prática 10 alunos	Extensão 10 alunos

EMENTA

Atividades de prática supervisionadas, na atenção ao adulto, trabalhador, e o uso das nas tecnologias assistivas, orientadas no conhecimento, vivência, discussão e reflexão sobre as populações atendidas em Terapia Ocupacional, seus contextos de vida, redes sociais, especialmente no que se refere à autonomia, cotidiano, participação social e exercício de direitos; O funcionamento e proposta de atuação institucionais e a inserção territorial; O desenvolvimento de estratégias de interação, comunicação, convivência e mediação de relações pessoas-contextos nos cenários de práticas. Desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao conteúdo do componente.

PROGRAMA

Aproximação e vivência com populações acompanhadas em terapia ocupacional: pessoas com limitações em atividades e restrição a participação na vida social, relacionadas aos ciclos e condições de vida, a problemas de saúde e vulnerabilidade pessoal e social;
Aprendizado de técnicas de registro de história oral de vida, vida cotidiana, percursos/itinerários e redes de suporte;
Uso do Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional
Entrevistar, visitar e conviver com populações alvo da terapia ocupacional
A prática da Terapia Ocupacional nos diferentes contextos de intervenção
Práticas em comunidade, hospital, instituições de reabilitação, ambulatórios, domiciliar.

BIBLIOGRAFIA

LANCMAN, Selma. (Org) Saúde Trabalho e Terapia Ocupacional. São Paulo: Roca, 2004. 213 p.
ROCHA, Eucenir Fredini. Reabilitação de Pessoas com Deficiência: a intervenção em discussão. São Paulo: Roca, 2006. 304 p.
RODRIGUES, Adriano Conrrado. Reabilitação práticas inclusivas e estratégias para ação. São Paulo: Androli, 2008.

Bibliografia Complementar

AYRES, J.R.C.M. Organização de ações de atenção à saúde: modelos e práticas. **Saúde e Sociedade**. v.18, supl.2, 2009.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** Porto Alegre: ARTMED, 1996.

CARDOSO, M. R. (Org.). **Adolescentes**. São Paulo: Escuta, 2006. 206 p

PEDRETTI, Lorraine, EARLY, Mary. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas**. São Paulo: Roca; 2006.

FARIAS, N.; BUCHALLA, C.M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da Organização Mundial de Saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Rev. Bras. Epidemiol**., v.8, n.2, p.197-3, 2005.

NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

7.COMPONENTES CURRICULARES DO 7º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA UFBA

Nome e código do componente curricular: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - TEO C13**	Departamento: Terapia Ocupacional -FMB	Carga horária:34 horas	
		Teórico 0 horas	Prática 34 horas
Modalidade: Disciplina Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: TEO C11 - Iniciação a Pesquisa Científica TEO C12 - Trabalho de conclusão de curso I		Módulo: 05 alunos por docente orientador	
EMENTA Com orientação docente, realizar a análise dos dados, finalização e apresentação escrita e oral do Trabalho de Conclusão de Curso.			
PROGRAMA Sessões programadas por professor coordenador do TCC para desenvolvimento e finalização das atividades relacionadas à pesquisa; Orientações semanais com professor-orientador para reflexão, discussão, redação final do trabalho e preparação para apresentação oral do TCC.			
BIBLIOGRAFIA LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Editora UFMG/ArtMed, 1999, p.166-196. MANCUSSI, Ana Cristina. **Revistas Científicas**. Dos Processos Tradicionais às Perspectivas Alternativas de Comunicação. Livraria da Vila, 2011. MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva,** n.17, v.3, p.621-626, 2012. VOLPATO, Gilson Luiz. **Guia prático para redação científica.** São Paulo: Best Writing, 2015. Bibliografia Complementar BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som:** Um Manual Prático. Petrópolis: Vozes, 2002. BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. BARDIN, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977) CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais (8a ed.). São Paulo: Cortez. 2006 CAREGNATO RCA, MUTTI R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto Contexto Enferm. 2006;15(4):679-84.			

Nome e código do componente curricular: **ESTÁGIO CURRICULAR I** **TEO - P11**	Departamento: Terapia Ocupacional -FMB	Carga horária:408 horas	
		Teórica 0 horas	Estágio 408 horas
Modalidade: Estágio Curricular I	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito:		Módulo:	

TEO P01 - Terapia Ocupacional na Atenção Básica I TEO P04 Terapia Ocupacional na Atenção Básica II TEO P02 - Terapia Ocupacional Social I TEO P07 - Terapia Ocupacional Social II TEO B04 (51h)- Terapia Ocupacional nos Contextos Educacionais TEO P03 - Terapia Ocupacional em Saúde Mental I TEO P05 - Terapia Ocupacional em Saúde Mental II TEO P10 - Terapia Ocupacional na atenção ao Envelhecimento TEO P07 – Deficiência e Sociedade TEO P08 - Terapia Ocupacional na atenção à criança e ao adolescente TEO P09 - Terapia Ocupacional na atenção à saúde do adulto TEO P06 - Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador TEO P XX (51h) - Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares T EO L05 - Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional	45 alunos dividido em subgrupos de cinco alunos por supervisor

EMENTA

Visa o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional do terapeuta ocupacional junto a pessoas ou coletivos com limitações na realização de atividades cotidianas e restrições à participação social, em distintos contextos e níveis de atenção à saúde como unidade básica de saúde, domicílio, comunidade, centro de convivência, hospitais, ambulatórios, CAPS, CER, dentre outros. Visa também a aplicação e avaliação das perspectivas ético-teóricas-técnicas do agir profissional em Terapia Ocupacional considerando necessidades, projetos e recursos das pessoas em seus contextos de vida.

Desenvolvimento de postura ética e profissional. Atuação crítica e contextualizada diante dos aspectos socioculturais, ciclo de vida. Intervenções articuladas com políticas e programas sociais e de saúde.

PROGRAMA

Compreender como as alterações do desenvolvimento, presença de deficiência, doenças crônicas e crônico-degenerativas e/ou sofrimento psíquico, vulnerabilidade social e processo de envelhecimento, em diferentes condições sócio-histórico-culturais, podem produzir limitações na realização de atividades cotidianas e restrições à participação social de pessoas ou coletivos e demandarem ações específicas de saúde, de reabilitação e de Terapia Ocupacional;

Acompanhar e desenvolver ações em Terapia Ocupacional junto a pessoas ou coletivos com limitações na realização de atividades cotidianas e restrições à participação social, em distintos contextos e níveis de atenção à saúde como unidade básica de saúde, domicílio, comunidade, centro de convivência, hospitais, ambulatórios, CAPS, CER;

Avaliar o desempenho ocupacional nos diversos contextos a partir dos domínios da terapia ocupacional (áreas de ocupação, fatores do cliente, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, contextos e ambientes, demandas da atividade), desenvolvendo o papel de terapeuta ocupacional de forma a responder às necessidades e demandas das pessoas acompanhadas em distintos contextos e níveis de atenção à saúde;

Contribuir com os profissionais, equipes e serviços de saúde, no apoio à realização de atividades que facilitem a efetivação da autonomia e independência cotidiana, constituição de redes de apoio e à participação social de pessoas ou coletivos;

Compreender e intervir, utilizando os diferentes recursos terapêuticos e metodologias de intervenção em terapia ocupacional junto a pessoas com limitações na realização de atividades cotidianas e à participação social, seus familiares e/ou cuidadores e comunidade, utilizados nos diferentes contextos e níveis assistenciais do campo da saúde.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA MHM, BATISTA MPP, CAMPOS ACV. Autonomia e independência como indicadores de saúde para idosos. In Campos ACV, Berlezi EM, Correa AHM. Org Envelhecimento um processo multidimensional. Ed INIJUI, 2014. Pg 149-171.
ALMEIDA MHM, BEGER ML, WATANABE H. Oficina de memória para idosos: estratégia para a promoção da saúde. Rev Interface, 2007, 11(22), p. 271-80.
ALMEIDA MHM, SILVA SNP, RATIER APP. Atenção ao idoso no domicílio: O enfoque da Terapia Ocupacional. In: Accioly MR e Lemos ND. Gerontologia: Os desafios nos diversos cenários da atenção. São Paulo: Manole, 2010 p. 459- 68.
ALMEIDA MHM. Elaboração e validação do instrumento CICAc: classificação de idosos quanto à capacidade para o autocuidado Rev Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2004, 15(3), p121-20
ALMEIDA. MHM. Terapia Ocupacional em doenças neuro-degenerativas. IN: Santana F. Cuidados Paliativos: Diretrizes, Humanização e Alívio dos Sintomas. São Paulo: Atheneu, 2011. P. 485-8
BOBATH, K. Uma base Neurofisiológica para o tratamento da Paralisia Cerebral. Ed. Manole. SP. BORN. T. Cuidado ao Idoso em Instituições. IN: Papaléo Netto. Gerontologia. São Paulo: Atheneu, 1996.
BRANDÃO, ANA PAULA;
TRINDADE, AZOILDA LORETTO. Modos de brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro. Fundação Roberto Marinho, 2010.
BRASIL. Ministério da Saúde. A tenção domiciliar no SUS: resultados do laboratório de inovação em atenção domiciliar / Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2010.152 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Básica, n. 27)
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicos¬social do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília , 2010.
CASSIANO J. A contribuição da terapia ocupacional para manutenção da capacidade funcional do idoso. In: Drummond AF & Rezende MB. Intervenção da terapia ocupacional. Ed UFMG, 2008,
CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. Terapia Ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico. São Paulo: Editora Santos, 2012, 458 p.
DIAS EG, DUARTE YAO, ALMEIDA MHM, LEBRÃO ML. “Caracterização das Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVDs)”. Rev. Ter.Ocup.USP. 22(1) p.45-51, 2011.
EGGERS, O. Terapia Ocupacional no tratamento de hemiplegia do adulto. Rio de Janeiro, Colina, 1984.
FERREIRA, T. G.; OLIVER, F. C. A atenção domiciliar como estratégia para ampliação das relações de convivência de pessoas com deficiências físicas. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2010, 21 (3): 189-197. Disponível em
http://revistas.usp.br/rto/article/view/14104/15922
MERHY, EE; FEUERWERKER, LCM; CERQUEIRA, MP Da repetição a diferença: construindo sentidos com o outro no mundo do cuidado. Disponível em
http://www.eeaac.uff.br/professores/merhy/capitulos-21.pdf
NERI AL. Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais.

Campinas: Alínea; 2002.
MAXIMINO, V; LIBERMAN, F (org) Grupos em Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus Editorial p. 264-274.
OLIVER, F.A.; GHIRARDI, M. I. G.; ALMEIDA, M. C.; TISSI, M. C.; AOKI, M. Reabilitação no território: construindo a participação na vida social. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2001; 12(1/3)
OLIVER, F.C.; ALMEIDA, M.C.; TISSI, M.C.; CASTRO, L.H.; FORMAGIO, S. Reabilitação baseada na Comunidade: construindo estratégias de ação no contexto sociocultural. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 1999; 10(1):1-10.
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C.: OPAS, © 2005.
ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Rehabilitación basada en la comunidad: guías para la RBC.2010. Disponível em http://www.who.int/disabilities/cbr/guidelines/en/index.html
PARHAM. L. A recreação na terapia ocupacional pediátrica. São Paulo. Santos. 2002.
PY L, TRIEN F. Finitude e Infinitude: Dimensões do tempo na experiência do envelhecimento. In: Freitas e col. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de janeiro: Guanabara. 2002. P. 1013 a 1019.
REIS, F; GOMES, ML; AOKI M. Terapia ocupacional da Atenção Primária em Saúde: reflexões sobre as populações atendidas. Cad. Ter Ocup UFSCar São Carlos Disponível em
http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/678/392
ROCHA, E. F. Reabilitação de Pessoas com deficiência: a intervenção em discussão. Ed. ROCA, São Paulo, 2006.
ROCHA, E. F.; OLIVER, F. C.; CASTIGLIONE, M.C.; SANTORELLI, M. E.; LOPES, M. E.; SOUZA, . Acesso e Acessibilidade das pessoas com deficiência e/ou incapacidades aos serviços de saúde no SUS. In: Lima, IMSO; Teixeira, CF; Pinto , I.. (Org.). Política, Saúde e Cidadania: direitos das pessoas com deficiências. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2011
SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2008; 19 (2): 85-90 http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rto/v19n2/04.pdf

Bibliografia Complementar

CARDOSO V, GONÇALVES LHT. Instrumentos de avaliação da autonomia no desempenho das atividades de vida diária do cliente idosos. Arq. Catarinenses de Med, 24(4), 1996
MORÁN JP; ULLOA, F Perspectiva crítica desde latinoamérica: hacia una desobediencia epistémica en terapia ocupacional contemporánea/Perspectiva crítica desde a América Latina: uma desobediência epistêmica na Terapia Ocupacional contemporânea. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 421-427, 2016. http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0726
ROCHA, EF FEIJÓ, LA, OLIVEIRA, RH. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. Cad. Ter Ocup UFSCar São Carlos Disponível em www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/679/393
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Decreto no. 6949 de 28 de agosto de 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm
OMS - Organização Mundial da Saúde. Guia global : cidade amiga do idoso.2008 ONU - Organização das Nações Unidas. Plano de ação internacional sobre o envelhecimento. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília, 2003.
SATO AT, BATISTA MPP, ALMEIDA MHM. “Programas de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas”: opiniões e comportamentos dos idosos participantes. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 25, p. 51, 2014.

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
DESEMPENHO PROFISSIONAL EM TERAPIA OCUPACIONAL - TEO I07</td><td rowspan="2">Departamento: Terapia Ocupacional - FMB</td><td colspan="2">Carga horária:34 horas</td></tr>
<tr><td>Teórica
34 horas</td><td>Prática
0 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica</td><td>Função: Profissionalizante</td><td colspan="2">Natureza: Obrigatório</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito:
Está cursando TEO P11 Estagio Curricular I</td><td colspan="2">Módulo:</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 alunos</td><td>Prática
0 alunos</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa
Experiências nas atividades práticas desenvolvidas nos estágios curriculares. Trabalho em equipe. Integralidade e interdisciplinaridade em saúde. Vida profissional. Questões éticas da Terapia Ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo Programático
1. Mapas de experiências nos diferentes campos de estágio profissional;
2. O trabalho na contemporaneidade e o trabalho em saúde, educação e assistência social para o terapeuta ocupacional;
3. O princípio da integralidade e a interdisciplinaridade na atenção;
4. Atuação profissional nos diferentes campos da prática em Terapia Ocupacional;
5. Questões éticas da Terapia Ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia
BATTISTI, Mario e QUIRINO, Gustavo. Ética do cuidado: o código de ética comentado da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. São Paulo: Musa, 2006.
CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, out. 2004.
FIGUEIREDO, L.C. et al. Abordagens bioéticas e deontológicas do novo código de ética profissional para terapeutas ocupacionais no Brasil. Cad. Bras. Terapia Ocupacional. v.25, n.1, 2017.
LIMA J.C.F. Bases histórico-conceituais para a compreensão do trabalho em saúde. In: FONSECA, A. F. O processo histórico do trabalho em saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007, p. 57 – 96.
PASSOS, E.; CARVALHO,Y.M. A formação para o SUS abrindo caminho para a produção do comum. Saúde e Soc, São Paulo, v.24, supl.1, p.92-101, 2015.
SEVERO, S. B & SEMINOTTI, N. Integralidade e transdisciplinaridade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2010.</td></tr>
</table>

8.COMPONENTES CURRICULARES DO 8º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA UFBA

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
ESTÁGIO CURRICULAR II
TEO P12</td><td rowspan="2">Departamento:
Terapia Ocupacional -FMB</td><td colspan="2">Carga horária: 340 horas</td></tr>
<tr><td>Teórica
0 horas</td><td>Estágio
340 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Estágio Curricular</td><td>Função: Profissionalizante</td><td colspan="2">Natureza: Obrigatório</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito:
TEO P11 - Estágio Curricular I</td><td colspan="2">Módulo:</td></tr>
<tr><td colspan="2">45 alunos dividido em sete grupos de cinco alunos por supervisor</td></tr>
<tr><td colspan="4">**EMENTA**
Visa o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional do terapeuta ocupacional junto a pessoas ou coletivos com limitações na realização de atividades cotidianas e restrições à participação social, em distintos contextos e níveis de atenção à saúde como unidade básica de saúde, domicílio, comunidade, centro de convivência, hospitais e/ou ambulatórios. Visa também a aplicação e avaliação das perspectivas ético-teóricas-técnicas do agir profissional em Terapia Ocupacional considerando necessidades, projetos e recursos das pessoas em seus contextos de vida.
Desenvolvimento de postura ética e profissional. Atuação crítica e contextualizada diante dos aspectos socioculturais, ciclo de vida. Intervenções articuladas com políticas e programas sociais e de saúde</td></tr>
<tr><td colspan="4">**PROGRAMA**
Compreender como as alterações do desenvolvimento, presença de deficiência, doenças crônicas e crônico-degenerativas e/ou sofrimento psíquico, vulnerabilidade social e processo de envelhecimento, em diferentes condições sócio-histórico-culturais, podem produzir limitações na realização de atividades cotidianas e restrições à participação social de pessoas ou coletivos e demandarem ações específicas de saúde, de reabilitação e de Terapia Ocupacional;
Acompanhar e desenvolver ações em Terapia Ocupacional junto a pessoas ou coletivos com limitações na realização de atividades cotidianas e restrições à participação social, em distintos contextos e níveis de atenção à saúde como unidade básica de saúde, domicílio, comunidade, centro de convivência, hospitais e/ou ambulatórios;
Avaliar o desempenho ocupacional nos diversos contextos a partir dos domínios da terapia ocupacional (áreas de ocupação, fatores do cliente, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, contextos e ambientes, demandas da atividade), desenvolvendo o papel de terapeuta ocupacional de forma a responder às necessidades e demandas das pessoas acompanhadas em distintos contextos e níveis de atenção à saúde;
Contribuir com os profissionais, equipes e serviços de saúde no apoio à realização de atividades que facilitem a efetivação da autonomia e independência cotidiana, constituição de redes de apoio e à participação social de pessoas ou coletivos;
Compreender os diferentes recursos terapêuticos e metodologias de intervenção em terapia ocupacional junto a pessoas com limitações na realização de atividades cotidianas e à participação social, seus familiares e/ou cuidadores e comunidade, utilizados nos diferentes contextos e níveis assistenciais do campo da saúde</td></tr>
<tr><td colspan="4">**BIBLIOGRAFIA**
ALMEIDA MHM, BATISTA MPP, CAMPOS ACV. Autonomia e independência como indicadores de saúde para idosos. In Campos ACV, Berlezi EM, Correa AHM. Org</td></tr>
</table>

Envelhecimento um processo multidimensional. Ed INIJUI, 2014. Pg 149-171.
ALMEIDA MHM, BEGER ML, WATANABE H. Oficina de memória para idosos: estratégia para a promoção da saúde. Rev Interface, 2007, 11(22), p. 271-80.
ALMEIDA MHM, SILVA SNP, RATIER APP. Atenção ao idoso no domicílio: O enfoque da Terapia Ocupacional. In: Accioly MR e Lemos ND. Gerontologia: Os desafios nos diversos cenários da atenção. São Paulo: Manole, 2010 p. 459- 68.
ALMEIDA MHM. Elaboração e validação do instrumento CICAc: classificação de idosos quanto à capacidade para o autocuidado Rev Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2004, 15(3), p121-20
ALMEIDA. MHM. Terapia Ocupacional em doenças neuro-degenerativas. IN: Santana F. Cuidados Paliativos: Diretrizes, Humanização e Alívio dos Sintomas. São Paulo: Atheneu, 2011. P. 485-8
BRANDÃO, A. P.; TRINDADE, A. L. Modos de brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro. Fundação Roberto Marinho, 2010.
BRASIL. Ministério da Saúde. A tenção domiciliar no SUS: resultados do laboratório de inovação em atenção domiciliar / Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2010.152 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Básica, n. 27)
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicos¬social do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília , 2010.
CARDOSO V, GONÇALVES LHT. Instrumentos de avaliação da autonomia no desempenho das atividades de vida diária do cliente idosos. Arq. Catarinenses de Med, 24(4), 1996.
CASSIANO J. A contribuição da terapia ocupacional para manutenção da capacidade funcional do idoso. In: Drummond AF & Rezende MB. Intervenção da terapia ocupacional. Ed UFMG, 2008,
DIAS EG, DUARTE YAO, ALMEIDA MHM, LEBRÃO ML. “Caracterização das Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVDs)”. Rev. Ter.Ocup.USP. 22(1) p.45-51, 2011.
EGGERS, O. Terapia Ocupacional no tratamento de hemiplegia do adulto. Rio de Janeiro, Colina, 1984.
FERREIRA, T. G.; OLIVER, F. C. A atenção domiciliar como estratégia para ampliação das relações de convivência de pessoas com deficiências físicas. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2010, 21 (3): 189-197. Disponível em http://revistas.usp.br/rto/article/view/14104/15922
MERHY, EE; FEUERWERKER, LCM; CERQUEIRA, MP Da repetição a diferença: construindo sentidos com o outro no mundo do cuidado. Disponível em http://www.eeaac.uff.br/professores/merhy/capitulos-21.pdf MORÁN JP;
ULLOA, F Perspectiva crítica desde latinoamérica: hacia una desobediencia epistémica en terapia ocupacional contemporánea/Perspectiva crítica desde a América Latina: uma desobediência epistêmica na Terapia Ocupacional contemporânea. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 421-427, 2016. http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0726
NERI AL. Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais. Campinas: Alínea; 2002.
NICOLAU, SM. Grupos na atenção básica: enraizar-se em uma comunidade. In:

MAXIMINO, V; LIBERMAN, F (org) Grupos em Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus Editorial p. 264-274.
OLIVER, F.A.; GHIRARDI, M. I. G.; ALMEIDA, M. C.; TISSI, M. C.; AOKI, M. Reabilitação no território: construindo a participação na vida social. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2001; 12(1/3)
OMS - Organização Mundial da Saúde. Guia global : cidade amiga do idoso.2008 ONU - Organização das Nações Unidas. Plano de ação internacional sobre o envelhecimento. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília, 2003.
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C.: OPAS, © 2005.
ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Rehabilitación basada en la comunidad: guías para la RBC.2010. Disponível em http://www.who.int/disabilities/cbr/guidelines/en/index.html
PARHAM. L. A recreação na terapia ocupacional pediátrica. São Paulo. Santos. 2002.
PY L, TRIEN F. Finitude e Infinitude: Dimensões do tempo na experiência do envelhecimento. In: Freitas e col. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de janeiro: Guanabara. 2002. P. 1013 a 1019. REIS, F; GOMES, ML; AOKI M. Terapia ocupacional da Atenção Primária em Saúde: reflexões sobre as populações atendidas. Cad. Ter Ocup UFSCar São Carlos Disponível em http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/678/392
ROCHA, E. F. Reabilitação de Pessoas com deficiência: a intervenção em discussão. Ed. ROCA, São Paulo, 2006.
ROCHA, EF FEIJÓ, LA, OLIVEIRA, RH. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. Cad. Ter Ocup UFSCar São Carlos Disponível em http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/679/393
ROCHA, Eucenir Fredini; OLIVER, F. C.; CASTIGLIONE, Maria Do Carmo; SANTORELLI, M. E.; LOPES, M. E.; SOUZA, Marlito de. Acesso e Acessibilidade das pessoas com deficiência e/ou incapacidades aos serviços de saúde no SUS. In: Lima, IMSO; Teixeira, CF; Pinto , I.. (Org.). Política, Saúde e Cidadania: direitos das pessoas com deficiências. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2011
SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2008; 19 (2): 85-90 http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rto/v19n2/04.pdf
SATO AT, BATISTA MPP, ALMEIDA MHM. “Programas de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas”: opiniões e comportamentos dos idosos participantes. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 25, p. 51, 2014.
Bibliografia Complementar

BOBATH, K. Uma base Neurofisiológica para o tratamento da Paralisia Cerebral. Ed. Manole. SP. BORN. T. Cuidado ao Idoso em Instituições. IN: Papaléo Netto. Gerontologia. São Paulo: Atheneu, 1996.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. Terapia Ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico. São Paulo: Editora Santos, 2012, 458 p.
OLIVER, F.C.; ALMEIDA, M.C.; TISSI, M.C.; CASTRO, L.H.; FORMAGIO, S. Reabilitação baseada na Comunidade: construindo estratégias de ação no contexto sociocultural. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 1999; 10(1):1-10.
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Decreto no. 6949 de 28 de agosto de 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

<table>
<tr><td rowspan="2">Código e nome do componente curricular:
CORPO E MOVIMENTO – DAN A89</td><td rowspan="2">Departamento:
Teoria e Criação Coreográfica</td><td colspan="2">Carga Horária: 51 horas</td></tr>
<tr><td>Teórico
17 horas</td><td>Prático
34 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórico e Prática</td><td>Função: Básica</td><td colspan="2">Natureza: Optativo</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">**Pré-requisito:**
ICS 007 (68h) - Anatomia I
ICS XXX (51h) – Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação
ICS B85 (68h) - Fisiologia Humana Básica.</td><td colspan="2">**Módulos de alunos**:</td></tr>
<tr><td>Teórico
45 alunos</td><td>Prática
15 alunos</td></tr>
<tr><td colspan="4">**EMENTA:**
Componente Curricular de caráter transdisciplinar. Introdução de questões conceituais, históricas e epistemológicas relativas à cultura do corpo e de sua capacidade de criar movimentos. Os conteúdos atuam na informação das novas abordagens que tem o corpo como objeto de estudo nas diferentes dinâmicas: espaço-tempo-peso-fluência como elementos integrantes das ações corporais do cotidiano e suas expansões e aplicações nas diferentes áreas do conhecimento.</td></tr>
<tr><td colspan="4">**PROGRAMA:** Não consta no SIAC</td></tr>
<tr><td colspan="4">**OBJETIVO:**
Discutir paradigmas históricos e conceituais do corpo. Informar novas abordagens relativas ao corpo e sua (re)educação para presença e diálogo nas relações atuais. Experimentar atividades práticas corporais que possibilitem a experimentação e compreensão do discurso do corpo. Buscar a experiência corporal vivenciada como estratégia para revelação e reelaboraçãodo corpo e possíveis ressignificações.</td></tr>
<tr><td colspan="4">**BIBLIOGRAFIA:**
BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: Identidade e Autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998.
CHAVES, Virginia. " Corpo: uma via de acesso". In: Dança: uma estratégia para revelação e reelaboração do corpo...Dissertação para obtenção do título de Mestre. PPGAC/UFBA, 2002.
DAMÁSIO, Antonio R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
_____. O Mistério da Consciência . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
DARWIN, Charles. A expressão das emoções no Homem e nos Animais: introdução.
LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.
FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo Movimento. São Paulo: Summus, 1977.
FOULCAULT, Michel. Vigiar e Punir. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
GREINER, Christine; KATZ, Helena. A natureza cultural do corpo. In: Lições de Dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.
GUATARRI, Félix e RONILK, Suely. Micropolítica: cartografia do desejo. Petrópolis: Vozes, 1993.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
SETENTA, Jussara S. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.</td></tr>
</table>

Nome e código do componente curricular: **SAÚDE E ESPIRITUALIDADE MED C85**	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 68 h	
		Teórica 34 horas	Prática 34 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 30 alunos	Prática 30 alunos
EMENTA Conceitos de espiritualidade. A multidimensionalidade humana e a espiritualidade. Evidências científicas das práticas espirituais em saúde. Paradigma newtoniano x paradigma holonômico e suas consequências na interpretação da saúde e da doença. Tanatologia e espiritualidade. Espiritualidade na prática clínica.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS – EDC B89**	Departamento: Educação I - FACED	Carga horária: 68 h	
		Teórica 34 horas	Prática 34 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 30 alunos	Prática 30 alunos
EMENTA Estudo crítico de questões conceituais (filosóficas-éticas-políticas) relativas às necessidades especiais no contexto da educação inclusiva, refletindo sobre as relações entre necessidades educacionais especiais e contexto social, caracterizando os seus diferentes tipos e analisando alternativas pedagógicas para o atendimento educacional.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **ENFB09 - CUIDADOS PALIATIVOS E TANATOLOGIA**	Departamento: Escola de Enfermagem	Carga horária:**51 h**	
		Teórica 51 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA:			

Reflexões sobre atitudes terapêuticas: eutanásia, distanásia, ortotanásia de forma plural e interdisciplinar do processo de morrer e da morte sob diferentes perspectivas para um debate científico e cultural fundamentado nas correntes científicas, filosóficas, religiosas. Novas propostas e atitudes frente à pessoa que está morrendo. O cuidado paliativo: conceito, filosofia e critérios de inclusão; comunicação entre profissionais, familiar e doente. A família: o ideal e o real.
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC

Nome e código do componente curricular: **LIBRAS I- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NIVEL I LET E48**	Departamento: Letras Vernáculas	Carga horária: 68 h	
		Teórico 34 horas	Prático 34 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 30 alunos	Prática 30 alunos
EMENTA Breve estudo das características biológicas, socioculturais e linguísticas do surdo. Breve estudo sobre desenvolvimento linguístico do surdo, de sua inserção na sociedade e dos aspectos educacionais envolvidos em sua formação. Prática das estruturas básicas da LIBRAS.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **SAÚDE E TRABALHO IPS B94**	Departamento: Psicologia	Carga horária: 68 horas	
		Teórica 68 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA O trabalho e suas condições sociais como fatores constituintes da saúde, identidade e consciência do sujeito. Campo interdisciplinar de estudos de saúde e trabalho. O processo de trabalho e sua análise: diferentes perspectivas. As repercussões do trabalho na saúde dos trabalhadores e na vida extra-trabalho. Trabalho e saúde mental. Abordagens teóricas sobre saúde e trabalho. Acidentes de trabalho: fatores psicossociais. A ausência e a perda do trabalho e suas consequências psicológicas e psicossociais.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE – IPS C70**	Departamento: Instituto de Psicologia	Carga horária: 51 horas	
		Teórica 51 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisitos		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA Conceito de Psicologia da saúde. Enfoques teóricos e metodológicos. Abordagens psicológicas, prevenção e reabilitação da saúde. O paciente no contexto do tratamento. Aspectos psicossociais da busca de tratamento e da hospitalização na infância, adolescência, idade adulta, ciclo gravídico-pueperal e velhice. Psicosssomática. Relação profissional-paciente. Aspectos emocionais do paciente hospitalizado. Reações psíquicas do paciente diante da enfermidade terminal.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **POLÍTICAS DE SAÚDE - ISC B87**	Departamento: Saúde Coletiva	Carga horária:85 horas	
		Teórico 85 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Básica	Natureza: Optativo	
		Módulo:	
		Teórico 45 alunos	Prático 0 alunos
EMENTA: Não consta cadastrado no SIAC.			
PROGRAMA: Não consta cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não consta cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **SAÚDE E CIDADE – HAC A87**	Departamento: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências	Carga horária: 68 horas	
		Teórica 68 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA O Estatuto das Cidades. O movimento Cidades Saudáveis. O lugar e o poder do município na construção de políticas de saúde e na atenção à saúde. Programas, projetos e organização dos serviços de saúde. A saúde no Plano Diretor Urbano. Os conselhos comunitários e o planejamento participativo. O processo de metropolização das cidades e a saúde. Desenvolvimento sustentável e saúde ambiental. Zonas urbanas desfavorecidas, inclusão social e saúde. Violência e saúde. Padrões habitacionais, saneamento, transporte,			

lazer e saúde. Indicadores de qualidade de vida e de saúde nas cidades.
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC

Nome e código do componente curricular: **RACIONALIDADES EM SAÚDE: SISTEMAS MÉDICOS E PRÁT.ALTERNATIVAS - HAC A50**	Departamento: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências	Carga horária: 68 h	
		Teórica 68 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA Análise das características da medicina do ponto de vista sócio-histórico antropológico. O nascimento da clínica e o desenvolvimento da "medicina científica". O debate contemporâneo sobre a racionalidade médica no mundo ocidental: limites e perspectivas. Estudo de racionalidades em saúde e sistemas terapêuticos alternativos. Análise de práticas de saúde realizadas em espaços não convencionais, bem como práticas institucionais e técnicas complementares em desenvolvimento em instituições médicas ou não médicas.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO E PRÁTICAS ARTÍSTICAS – HAC A44**	Departamento: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências	Carga horária:**68 h**	
		Teórica 68 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 0 alunos	Prática 10 alunos
EMENTA Campo de experiências para desenvolvimento de aptidões artísticas específicas envolvendo saberes, conhecimentos, técnicas e instrumentos inerentes a determinados campos artísticos.Estudo dos processos de comunicação articulados com a composição artística. Os produtos resultantes poderão ser compostos em forma de montagens cênicas, concertos, recitais ou exposições.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **AÇÃO ARTÍSTICA I - HACA04**	Departamento: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências	Carga horária: 68horas	
		Teórico 34 horas	Prático 34 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisto		Módulo:	
		Teórica 30 alunos	Prática 10 alunos
EMENTA Conteúdos curriculares reunindo estudos e reflexão analítica sobre temas culturais relevantes para a formação acadêmica na área de Artes. Aprofundamento e integração de percursos exploratórios a partir de quatro eixos conceituais: palavra, imagem, som e corpo. Realização de ações artísticas em torno da elaboração de produtos.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **AÇÃO ARTÍSTICA II – HAC A37**	Departamento: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências	Carga horária:**68 h**	
		Teórica 0 horas	Prática 68 horas
Modalidade: Disciplina Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 0 alunos	Prática 10 alunos
EMENTA Estudos e reflexão analítica sobre temas culturais relevantes para a formação acadêmica na área de Artes. Aprofundamento e integração de percursos exploratórios a partir de quatro eixos: palavra, imagem, som e corpo. Realizações de ações artísticas em torno da elaboração de produtos.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE MATERNO INFANTIL – HAC B77**	Departamento: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências	Carga horária: Não cadastrado no SIAC	
		Teórica	Prática
Modalidade: Disciplina Teórico e Prática	Função :Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
EMENTA: Não cadastrado no SIAC			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **Tópicos Especiais de Terapia Ocupacional I – TEO F01**	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga horária: 51 horas	
		Teórica 51 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA: Estudos e reflexão analítica sobre temas relevantes para a formação acadêmica na área da terapia ocupacional nos ciclos de vida – infância, adolescência, adulto e idoso. Aprofundamento de determinados aspectos na intervenção profissional.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **BIOÉTICA - ICS A07**	Departamento: Bio-Interação - ICS	Carga horária: 34 horas	
		Teórico 34 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórico	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA: Bases conceituais diferenciais de Ética, Moral e Direito. Entidades de classe, conselhos e sindicatos, aspectos da ética profissional. Aspectos éticos, história e filosofia. Principais eticistas e bioeticistas. Bioética, princípios e fundamentos. Da Bioética: história, paradigmas e modelos explicativos. Declaração Universal dos direitos humanos. Código de Nuremberg. Declaração de Helsinki. Bioética e experimentação com seres humanos. Sistemas CEP-CONEP. TCLE. SISNEP. CNS. MS. UNESCO. Legislação atual de protocolos para a experimentação com seres humanos. Resolução 196/96. Legislação atual sobre Bioética e uso de animais de experimentação na docência e na pesquisa. Lei 11.794 de 8 de outubro de 2008, decreto 6.899 de 15 de julho de 2009(CEUA, CONCEA) MCT. SBCAL.DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO ANIMAL, UNESCO (1978), Brasil signatário. Bioética e Biodireito aplicados à pesquisa científica: marco regulatório. Propriedade intelectual e sigilo profissional. Bioética e desdobramentos de situações cotidianas e de situações limite (de fronteira). Direitos do cidadão e código civil brasileiro. Bioética e situação atual. A ética e os processos de pesquisa acadêmica e tecnológica. O cuidado e o descuido nas instancias básicas de vida do indivíduo: fome, desnutrição, déficit e ausência da atenção básica à saúde e à educação. Bioética e as tecnologias modernas e protocolos atuais (células tronco, clonagem, transgenia, Transplante, Doação de órgãos, aborto, situações da morte e do morrer - eutanásia).			
PROGRAMA: 1. Bases conceituais diferenciais de Ética, Moral e Direito. 2. Entidades de classe, conselhos e sindicatos, aspectos da ética profissional. 3. Aspectos éticos, história e filosofia. Principais eticistas e bioeticistas. 4. Bioética, princípios e fundamentos. 5. Da Bioética: história, paradigmas e modelos explicativos. 6. Declaração Universal dos direitos humanos. CIOMS			

7. Código de Nuremberg.
8. Declaração de Helsinki.
9. Bioética e experimentação com seres humanos. Sistemas CEP-CONEP. TCLE. SISNEP. CNS. MS.
10. Legislação atual de protocolos para a experimentação com seres humanos. Resolução 196/96.
11. Legislação atual sobre Bioética e uso de animais de experimentação na docência e na pesquisa. Lei 11.794 de 8 de outubro de 2008, decreto 6.899 de 15 de julho de 2009(CEUA, CONCEA) MCT. SBCAL.
12. Bioética e Biodireito aplicados à pesquisa científica: marco regulatório e propriedade intelectual.
13. Direitos do cidadão e código civil brasileiro. Bioética e situação atual. O cuidado e o descuido nas instancias básicas de vida do indivíduo: fome, desnutrição, déficit e ausência da atenção básica à saúde e à educação.
14. Bioética e desdobramentos de situações cotidianas e de situações limite (de fronteira). Bioética e as tecnologias modernas e protocolos atuais.
15. Células tronco, clonagem transgenia, (CTNBio). Transplante, Doação de órgãos.
16. Quando começa e quando termina a vida do indivíduo. Fases da ontogênese do homem. I. Situações do nascimento e aborto.
17. Quando termina a vida do indivíduo. I. Situações da morte e do morrer – eutanásia

BIBLIOGRAFIA:

ARAÚJO, Antônio Fábio Medrado de. Fundamentos de Antropologia Bioética. São Paulo: Annablume, 2004.
ARAÚJO, Antônio Fábio Medrado de. Direito da propriedade industrial e o método PIPa: bioética da inovação, patentes universitárias, improbidade, PPPs e venture capital. São Paulo: Annablume; Salvador: UFBA - Instituto de Ciências da Saúde, 2009.
Azevêdo, Eliane Elisa de Souza O Direito de Vir-a-ser Após o Nascimento PUC RGS 2002
BARBOZA, Heloisa Helena; MEIRELLES, Jussara M. L. de; BARRETTO, Vicente de Paulo. (Orgs.). Novos temas de biodireito e bioética. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.
BEAUCHAMP, T. & CHILDRESS, J. Principles of biomedical ethics. New York: O.U.P., 1994.
Clotet J, Goldim JR, Francisconi CF. Consentimento Informado. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. CLOTET, J. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
COSTA, S.I.F. et all. (Eds.) Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.
ENGELHARDT, H.T. Fundamentos da bioética. São Paulo: Loyola, 1998.
Goldim JR. Bioética e Complexidade. In: Martins-Costa J, Möller LL. Bioética e Responsabilidade. São Paulo: Forense, 2009: 55-72.
GOLDIM, J.R. Bioética: Origens e Complexidade. Rev HCPA 2006;26(2):86-92.
GOLDIM, J.R. Bioética complexa: uma abordagem abrangente para o processo de tomada de decisão. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 53 (1): 58-63, jan.-mar. 2009.
GRACIA, D. Fundamentos de bioética. Madrid: Eudema, 1989
MARTINS-COSTA, J. e MÖLLER, L. L (org.). Bioética e Responsabilidade, Rio de Janeiro:Forense, 2009.
O´NEILL, O. Autonomy and trust in bioethics. Cambridge: Cambridge University, 2002.
POST, S.G. Encyclopedia of Bioethics. 3 Ed. Detroid: Maxmillan Reference, 2004.
Macmillan, 1995. SGRECCIA, E. Manual de bioetica. 2v. São Paulo: Loyola, 1997.
TEIXEIRA, P. & VALLE, S. (Org) Biossegurança uma abordagem multidisciplinary. RJ. Fiocruz, 1996.
VALLE, S. & TELLES, J.L. (Org.) Bioetica e Biorrisco: abordagem transdisciplinar. RJ. Interciencia,2003.
Valls A. Da Ética à Bioética. Petrópolis: Vozes. 2004.
Bibliografia Complementar
Reich WT (ed). Encyclopedia of Bioethics. 1.ed. New York:

Macmillan, 1978. Reich WT (ed). Encyclopedia of Bioethics. 2.ed. New York:
GROSSI, P..Primeira Lição sobre Direito. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
GOLDIM, J.R. Bioética complexa: uma abordagem abrangente para o processo de tomada de decisão. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 53 (1): 58-63, jan.-mar. 2009
JONAS, H. Ética, medicina e ética. Lisboa: Vega-Passagens, 1994.
O´NEILL, O. Em direção à justica e à virtude – uma exposição construtivista do raciocínio prático. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005.

Nome e código do componente curricular: **Tópicos Especiais de Terapia Ocupacional I – TEO F02**	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga horária: 51 horas	
		Teórica 51 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA Estudos e reflexão analítica sobre temas relevantes da Terapia Ocupacional para a formação acadêmica em uma das seguintes áreas: saúde mental, sistema prisional, saúde do trabalhador, contexto social ou educacional. Aprofundamento de determinados aspectos na atuação profissional.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Não cadastrado no SIAC			

Nome e código do componente curricular: **Terapia Ocupacional em Saúde Mental II – TEO F03**	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga horária: 51 horas	
		Teórica 34 horas	Prática 17 horas
Modalidade: Disciplina Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: TEO B01 Terapia Ocupacional, Ciência e Profissão TEO B02 Perspectivas Teórico-Metodológica em Terapia Ocupacional TEO P03 Terapia Ocupacional em Saúde Mental I		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos
EMENTA Conhecer concepções de trabalho em rede de serviços, trabalho interprofissional e intersetorial, bem como organização, tipologias e níveis assistenciais dos serviços que compõe a Rede de Atenção Psicossocial no contexto da Política Nacional de Saúde Mental. Compreender as metodologias e instrumentos utilizados nesse campo pelas equipes e, particularmente, pela Terapia Ocupacional no cuidado às pessoas com transtorno mentais, tais como: avaliação, acompanhamento e produção de projetos terapêuticos singulares			
PROGRAMA: 1.Saúde Mental no território: princípios, diretrizes e práticas. 2.A Terapia Ocupacional nas redes de atenção psicossocial: principais proposições teóricas e práticas. 3.O cuidado em saúde mental com pessoas com transtornos mentais severos e pessoas			

que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas no contexto das proposições da Política Nacional de Saúde Mental.
4.Atenção terapêutica ocupacional, na perspectiva da clínica psicossocial e modalidades de atenção e a produção de projetos singulares – acolhimento, atenção na crise, atendimento individual, grupos e oficinas, acompanhamento terapêutico no território, atenção a família, visita domiciliar, intervenção nas residências terapêuticas, dentre outros.
5.Atenção em saúde mental infanto-juvenil e adulto-idoso.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Relatório de Gestão 2003-2006. Ministério da Saúde: Brasília, janeiro de 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. / Departamento de atenção básica, coordenação geral de saúde mental coordenação de gestão da atenção básica, Circular Conjunta n . 01/03, de 13/11/03. Saúde mental e atenção básica o vínculo e o diálogo necessários. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes.pdf
CAMPOS , G. W. S. ; DOMITTI, A.C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(2): 399-4-7, fev, 2007.
CRISTINA Rauter. Oficinas para Quê? Uma proposta ético-estético-politica para oficinas terapêuticas. In Amarante, Paulo (Org), Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro; Ed. Fiocruz. 2ª edição 2006.
KINKER, F.S. Trabalho como produção de vida. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 8,n. 1, p.42-8, jan./abr., 1997.
MÂNGIA, E. F. ; MURAMOTO, Melissa Tieko . Redes sociais e construção de projetos terapêuticos: um estudo em serviço substitutivo em saúde mental. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 18, p. 54-62, 2007.
MÂNGIA, E.F.; MURAMOTO, M.T.. Modelo de Matriz: ferramenta para a construção de boas práticas em saúde mental comunitária. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 118-125, maio/ago. 2009.
SARACENO, B Libertando Identidades. Da reabilitação Psicossocial à cidadania possível, Belo Horizonte, Instituto Franco Basaglia/TeCorá,.1999.
VASCONCELOS, Eduardo M. Reinvenção da Cidadania, Empowerment no Campo da Saúde Mental e Estratégica Política no Movimento de Usuários. In Amarante, Paulo (Org), Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro; Ed. Fiocruz. 2ª edição 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
GOLDBERG, J. Clínica da Psicose: um projeto na rede pública. Rio de Janeiro, Te Corá & Instituto Franco Basaglia, 1994.
MÂNGIA, E.F, Rosa, C.A. Desinstitucionalização e Serviços Residenciais Terapêuticos Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo, v. 13, n. 2, p.71-7, maio/ago. 2002.
MÂNGIA, E.F Contribuições da abordagem canadense “Prática de Terapia Ocupacional Centrada no Cliente” e dos autores da desinstitucionalização italiana para a Terapia Ocupacional em saúde mental. Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo, v. 13, n. 3, p.127-34, ago./dez., 2002.
VASCONCELOS, Eduardo M. Abordagens Psicossociais, Vol II Reforma Psiquiátrica e Saúde mental na Ótica da cultura e das Lutas Populares, Editora Hucitec, São Paulo, 2008

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
Terapia Ocupacional na Atenção Básica II - TEO F04</td><td rowspan="2">Departamento: Terapia Ocupacional - FMB</td><td colspan="2">Carga horária: 51 horas</td></tr>
<tr><td>Teórica
34 horas</td><td>Prática
17 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica e Prática</td><td>Função: Profissionalizante</td><td colspan="2">Natureza: Optativo</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito: sem pré-requisito
TEO P01 (34h) Terapia Ocupacional na Atenção Básica I</td><td colspan="2">Módulo:</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 alunos</td><td>Prática
15 alunos</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
Atuação do terapeuta ocupacional nos contextos comunitários e territoriais, comunidades tradicionais, atenção domiciliar e acessibilidade. Atuação da Terapia Ocupacional com equipes das ESF, NASF e Consultórios na Rua. Projeto Terapêutico Singular. Estudo da utilização dos instrumentos de abordagem familiar: ecomapa e genograma. Reabilitação Baseada na Comunidade.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PROGRAMA:
1.O papel e as atribuições da Terapia Ocupacional na Estratégia de Saúde da Família (ESF), Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e Consultório na Rua.
2.Atendimentos da Terapia Ocupacional nos diferentes ciclos de vida e diferentes populações na Atenção Básica.
3.O matriciamento como processo de trabalho no NASF.
Ecomapa e genograma.
4.A Epidemiologia como ferramenta para organização das ações de cuidado e gestão da Terapia Ocupacional.
5.Práticas integrativas e complementares no SUS.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, M. C.; OLIVER, F. C. Abordagens comunitárias e territoriais em reabilitação de pessoas com deficiências: fundamentos para a terapia ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (Orgs.). Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.
BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
CAMPOS,G.W.S. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública, 23(2): 399-407, fev, 2007.
FRANCO, T.B & Magalhães Jr., H.. A Integralidade e as Linhas de Cuidado. In: Merhy, E.E. et al, O Trabalho em Saúde: Olhando e Experienciando o SUS no Cotidiano. Hucitec, São Paulo, 2003.
HAESBAERT, R. Territórios alternativos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 186
SARACENO, B. Libertando identidades: da reabilitação à cidadania possível. 2ª edição. Te Corá/Instituto Franco Basaglia, Belo Horizonte/Rio de Janeiro, 2001.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL II – TEO F05</td><td rowspan="2">Departamento: Terapia Ocupacional - FMB</td><td colspan="2">Carga horária: 51 horas</td></tr>
<tr><td>Teórica
34 horas</td><td>Prática
17 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica e Prática</td><td>Função: Profissionalizante</td><td colspan="2">Natureza: Optativo</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito: Terapia Ocupacional Social I</td><td colspan="2">Módulo:</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 alunos</td><td>Prática
15 alunos</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
Política Nacional de Assistência Social e o SUAS. Processos de institucionalização dos grupos em processo de ruptura das redes sociais de suporte. Movimentos e organizações sociais no Brasil. Teoria do Apartheid Ocupacional. Tecnologias de Ação Territoriais e Comunitárias. Trabalho, geração de renda e economia solidária. A prática da Terapia Ocupacional Social em diferentes contextos sociais, urbano e rural. Elaboração de projetos em diferentes contextos sociais.</td></tr>
<tr><td colspan="4">PROGRAMA:
Política nacional de Assistência Social, Sistema Único de Assistência Social e a atuação do terapeuta ocupacional;
Instituições de longa permanência para diferentes grupos sociais: processos de exclusão e situação de vulnerabilidade;
Movimentos sociais e organizações não governamentais de grupos em situação de ruptura das redes sociais de suporte;
Prática da Terapia Ocupacional com grupos em diferentes contextos sociais, rurais e urbanos;
Reflexão e elaboração de projetos sociais participativos com diferentes grupos e contextos sociais.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA:
ALMEIDA, M.C. et al. Processos e práticas de formalização da Terapia Ocupacional na Assistência Social: alguns marcos e desafios. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. v.20, p.33-41, 2012.
BARROS, D.D. et al. Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na Terapia Ocupacional Social: reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura. Cad.Ter. Ocup. da UFSCar, v.21, p.583-594, 2013.
BORBA, P.L.O. et al. Entre fluxos, pessoas e territórios: delineando a inserção do terapeuta ocupacional no Sistema Único de Assistência Social. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 203-214, 2017.
FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1983
OLIVER, F. C.; BARROS, D. D. Reflexionando sobre deinstitucionalización y terapia ocupacional. Matéria Prima, Primera Revista Independiente de Terapia Ocupacional, Argentina, v. 4, n. 13, p. 17-20, 1999.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, nov 2004.
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica NOB/SUAS. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005.
GOHN, M.G. Movimentos sociais e luta por moradia. SP:Loyola, 1991.
KRONENBERG, F.; ALGADO, S.S.; POLLARD, N. Terapia Ocupacional sin Fronteras: aprendiendo del espíritu de supervivientes. Buenos Aires - Madrid: Médica Panamericana, 2006.
LOPES, R.E. Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos/SP: Edufscar, 2016.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="2">Nome e código do componente curricular:
Terapia Ocupacional nos Contexto Hospitalares - TEO F06</td><td rowspan="2">Departamento: Terapia Ocupacional - FMB</td><td colspan="2">Carga horária: 51 horas</td></tr>
<tr><td>Teórica
34 horas</td><td>Prática
17 horas</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Disciplina Teórica e Prática</td><td>Função: Profissionalizante</td><td colspan="2">Natureza: Optativo</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-requisito:
TEO B02 - Perspectivas Teórico-metodológicas em Terapia Ocupacional</td><td colspan="2">Módulo:</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 alunos</td><td>Prática 15 alunos</td></tr>
</table>

EMENTA

Compreensão da atuação do terapeuta ocupacional nos contextos hospitalares, nas áreas de atenção intra-hospitalar, atenção extra-hospitalar oferecida pelo hospital" e "Atenção em Cuidados Paliativos", conhecimento das populações atendidas, ambientes e dinâmicas de atendimento, abordagens específicas do contexto. Analisa o desempenho ocupacional nos diversos contextos a partir dos domínios da terapia ocupacional (áreas de ocupação, fatores do cliente, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, contextos e ambientes, demandas da atividade). Métodos e técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional no contexto hospitalar.

PROGRAMA

- Origem do hospital geral na assistência à saúde
- Internação hospitalar e assistência em saúde
- Trajetória do Terapeuta Ocupacional na intervenção hospitalar
- Política Nacional de Humanização e a integralidade do cuidado.
- A Terapia Ocupacional e os processos saúde-doença-cuidado
- Práticas e abordagens do Terapeuta Ocupacional nos vários ambientes do contexto hospitalar
- Intervenções nos diferentes ambientes hospitalares:
    - Intra-hospitalar -unidades de internação; ambulatórios de unidades hospitalares ou similares; unidades de urgência; centro cirúrgico; centros e unidades de terapia intensiva; unidades semi-intensivas; hospital-dia; unidades especializadas; brinquedoteca;
    - Extra hospitalar - visita domiciliar, assistência domiciliar, internação domiciliar e na rede assistencial de suporte em saúde, quando realizados por equipe hospitalar.
    - Cuidados Paliativos o oferecimento de cuidados terapêuticos ocupacionais junto a equipes multiprofissionais, a pacientes com condições crônico-degenerativas potencialmente fatais (oncológicas e não-oncológicas).
    - Avaliação, planejamento e intervenção terapêutico-ocupacional junto aos familiares, acompanhantes e/ou cuidadores e os pacientes, em diferentes faixas etárias (do neonato ao idoso) e diversos quadros clínicos.
- Biossegurança: prevenção e proteção do trabalhador, minimização de riscos inerentes às atividades.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA MHM, SILVA SNP, RATIER APP. Atenção ao idoso no domicílio: O enfoque da Terapia Ocupacional. In: Accioly MR e Lemos ND. Gerontologia: Os desafios nos diversos cenários da atenção. São Paulo: Manole, 2010 p. 459- 68.

ALMEIDA MHM. Elaboração e validação do instrumento CICAc: classificação de idosos quanto à capacidade para o autocuidado Rev Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2004, 15(3), p121-20

CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2007.

DE CARLO, M. M. R. P. e LUZO, M. C. Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.
Bibliografia Complementar
VASCONCELOS, E. M. A espiritualidade no trabalho em saúde, 2ª edição. Hucitec: São Paulo
ALMEIDA. MHM. Terapia Ocupacional em doenças neuro-degenerativas. IN: Santana F. Cuidados Paliativos: Diretrizes, Humanização e Alívio dos Sintomas. São Paulo: Atheneu, 2011. P. 485-8
DE CARLO, M. M. R. do P.; LUZO, M. C. de M. **Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares**. São Paulo: Roca; 2004.
DE CARLO, M.; KUDO, A. (orgs); **Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos**. São Paulo: Ed.Payá; 2018.
NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

ANEXO II

ANUÊNCIA DE OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES DOS DEPARTAMENTOS